Tim vai assinar renovação

Pág. 12

Negrão confirma pelada

Pág. 7

Samarone apareceu bem no coletivo e garantiu sua presença no time do Fluminense

Amauri e Abel quase do Vasco

— Dirigentes do Vasco almoçarão hoje com o representante do Santos, Sr. Airton Bonfim, para acertar a contratação de Abel e Amauri, à base de NCr$ 300 mil os dois.

— Renganeschi resolveu lançar Murilo na ponta direita para o jôgo do Flamengo com o Atlético, domingo, em Belo Horizonte.

— Com todos os pontos acertados — NCr$ 48 mil — o Fluminense espera o técnico Tim, hoje, para assinar a renovação de seu contrato.

— O Governador Negrão de Lima ratificou o seu apoio ao II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, esclarecendo que a proibição à construção de novos campos de futebol no Parque do Flamengo nada tem a ver com o certame.

Brito com seu cão policial só de brincadeira deu susto em Oldair

Brito de fora contra Flu

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, 6.ª-FEIRA, 31/3/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.799

MURILO VAI PARA PONTA DO FLA

Liderança absoluta do Bangu faz Paulo Borges e Mário Tito gastarem o riso

Federação põe fim a Torneio Início

Pág. 3

Flu quer disputar tudo nos Jogos

Pág. 8

VASCO EM REVISTA

Noite da jovem guarda

Realizar-se-á amanhã, dia 1.º, na Sede Náutica da Lagoa, espetacular noite da Jovem-Guarda com conjuntos famosos, das 23 às 3h. Traje esporte.

Torneio de iô-iô-iô

Aos domingos na Sede Náutica. Como prêmio ao 1.º lugar será oferecido o Troféu "Brasinha", numa gentileza do cronista Walter Rizzo.

Hi-Fi

Domingo — Tarde-dançante das 18 às 22h. em São Januário. Traje esporte. Tarde-dançante das 19 às 23h. na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que à partir do mês de abril, os senhores sócios Patrimoniais e seus Dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria.

Esta revisão será feita de 1.º de março em diante, mediante apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular, na Sede da Avenida (Edifício Glória).

Notícias esportivas

Será realizada domingo, dia 2, na Lagoa Rodrigo de Freitas, uma Regata Amistosa composta de 7 páreos, tendo como patronos Beneméritos e Grandes Beneméritos do Clube.

Ocasião em que serão batizados os novos barcos: "João da Silva", "Paulo do Carmo" e "Raphael Verri", início previsto para as 9 horas.

Amanhã, sábado, dia 1.º — FUTEBOL — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", às 16h. no Maracanã: Vasco x Fluminense FC.

NATAÇÃO — Jogos Desportivos Pan-Americanos, na piscina do Fluminense FC.

FUTEBOL AMADOR — Campeonato Carioca Juvenil — Turno — 1.ª Rodada — na AA Portuguêsa — AA Portuguêsa x Vasco.

Domingo, dia 2 — NATAÇÃO — Jogos Desportivos Pan-Americanos, na piscina do Fluminense FC.

BOTAFOGO DIA A DIA

Water-polo

A equipe de water-polo do Botafogo venceu a do Fluminense, na piscina de Álvaro Chaves, pelo escore de 4x3, ascendendo, assim, ao 2.º lugar, logo após o Paulistano. Parabéns à nossa equipe e ao seu técnico.

Futebol — Botafogo x Internacional

O Botafogo, no jôgo de anteontem, com o Internacional, em Pôrto Alegre, conseguiu uma brilhante vitória sôbre o time gaúcho pelo escore de 1x0. Como o Internacional era invencível em seu Estado, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o feito do "Glorioso" tem, assim, repercussão extraordinária. O nosso time mantém-se invicto no Torneio. Parabéns aos nossos jogadores, ao seu técnico, ao nosso Chefe da Delegação — Benemérito João Citro e ao nosso querido Presidente, Dr. Nei Cidade Palmeiro, que se acha supervisionando a Delegação.

Festas sociais

Convidamos os nossos associados e respectivas famílias para as festas que o nosso esforçado e competente Diretor Social e seus colaboradores organizaram para êste fim de semana, a saber:

Dia 31/3 — 6.ª-feira — das 20 às 2 horas, Noite de Boate, no Mourisco.

Dia 2/4 — domingo — das 18 às 22 horas, Festa da Juventude — Iê-Iê-Iê, com os conjuntos: "Off Beats" e "The Black Stones", na sede de Venceslau Brás.

Teatro infantil — Domingo, 2/4 às 16 horas, no Mourisco

A garotada botafoguense, compreendendo os filhos de sócios, os sócios infantis e os mirins-proprietários estão convidados a assistir à magnífica peça teatral "Sapatinho Encantado", sob a direção de Washington.

Todos, pois, ao Mourisco.

DIÁRIO DO FLAMENGO

NOITE-DANÇANTE — Amanhã, dia 1.º de abril, no horário das 20 às 23h, na pérgola do Parque Aquático do Flamengo, será realizada uma noite-dançante, para a mocidade rubro-negra. Tocará excelente conjunto.

TÍTULOS CANCELADOS — Tornamos público, para conhecimento dos interessados, que os Títulos de Sócio-Patrimonial, Série IV Centenário, de números 0435 e 1835, confiados ao corretor n.º 34, e o de n.º 0272, confiado ao corretor n.º 50, vêm de ser cancelados pelo CR Flamengo, por terem-se extraviados.

ATIVIDADES INFANTO-JUVENIS — Domingo, 2 de abril, com início às 9h, na Gávea, as equipes da escolinha, infantil e infanto de futebol de salão do CR Flamengo, enfrentarão as das mesmas categorias da AA Vila Isabel. *** Ainda domingo, às 9h, na Gávea, os times de futebol de campo do CR Flamengo, preliarão com os do Juventude, nas categorias de 11 a 13 e 13 a 15 anos.

TAXA DE MANUTENÇÃO — A taxa de manutenção dos sócios-patrimoniais deve ser mantida rigorosamente em dia, pois o ingresso nas dependências do clube sòmente será possível mediante a apresentação da identidade social, acompanhada do recibo de seu pagamento. Para isso, os interessados poderão efetuar o aludido pagamento aos cobradores credenciados pela Diretoria ou diretamente ao Departamento de Títulos, à Avenida Rui Barbosa, 170 — Bloco "C" — Térreo — Telefone: 25-6000.

RESTAURANTE SOCIAL — O Restaurante Social, modernamente instalado no Parque Desportivo da Gávea, está em condições de oferecer, diàriamente, aos associados do clube e a seus familiares um serviço de primeira ordem.

PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES — O pagamento das prestações dos Títulos-Patrimoniais, adquiridos por intermédio da Santapaula Melhoramentos S. A., deverá ser efetuado diretamente na sede social da Av. Rui Barbosa, 170 — Bloco "C" — Térreo.

PRESTAÇÕES EM ATRASO — O CR Flamengo solicita o comparecimento ao seu Departamento de Títulos-Patrimoniais, à Av. Rui Barbosa, 170 — Térreo — Bloco "C", dos proprietários de Títulos que não estejam em dia com seus pagamentos, não importando o número de prestações em atraso. Tal medida visa exclusivamente o interêsse do associado.

Roni pega tudo e empolga Santos

São Paulo (Sucursal) — Uma defesa espetacular numa bola cabeceada com malícia por Pelé, saídas precisas nos momentos críticos e outra série de boas intervenções fizeram com que o goleiro Roni, pertencente ao Internacional, de Limeira, e em experiência, se constituísse na melhor figura do coletivo realizado pelo Santos, ontem à tarde, em Vila Belmiro.

Os profissionais do Santos realizaram, antes do conjunto, individual de 15 minutos, sob o comando do Professor Júlio Mazei, solução ideal encontrada pelo técnico Antoninho para dar à equipe a necessária velocidade, visando à partida contra o São Paulo, sábado, no Pacaembu, em prosseguimento ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Fórmula ideal

Além da magnífica atuação do novato Roni, goleiro que vem agradando nos treinamentos e poderá ser contratado em definitivo por NCr$ 50 mil, o conjunto de ontem, em Vila Belmiro agradou ao técnico Antoninho, que parece ter encontrado a solução ideal para imprimir maior velocidade ao time do Santos.

Antoninho disse que, além dos exercícios físicos comandados pelo Professor Júlio Mazei, o seu time será mais veloz graças à entrada dos ponteiros Dorval e Abel, respectivamente, na direita e esquerda, em substituição a Copeu, que está com distensão muscular na coxa direita, e Edu, que vem decaindo de produção.

Ponto chave

Outro ponto chave do time santista, que parece ter encontrado solução definitiva, foi o meio de campo, agora formado pela dupla Buglê e Zito, que se entendeu òtimamente no treino de ontem, no trabalho de armar e desarmar as jogadas fundamentais para o sucesso do Santos no atual certame.

Carlos Alberto e Orlando, entregues ainda ao Departamento Médico, ficaram à margem dos treinamentos, enquanto Haroldo e Coutinho só participaram do individual. O conjunto registrou o empate por dois gols, marcando Toninho e Buglê, para os titulares, e Wilson e Pardal, para os reservas. Hoje, os santistas farão treino leve e iniciarão a concentração para o jôgo contra o São Paulo, às 21h, na Vila.

Contrato provisório

O ponteiro-direito Dorval, que treinou bem ontem, no quadro principal, assinou contrato provisório, pelo qual receberá NCr$ 500 por jôgo em que atuar e se o Santos vencer, assim como NCr$ 250 por empate e nada receberá nas derrotas do Santos.

Por outro lado, a direção do clube de Vila Belmiro comunicou ao quarto-zagueiro Haroldo que não se interessa pela renovação de seu contrato, figurando, portanto, na lista dos negociáveis, pois não soube aproveitar a chance de ficar no time, atuando mal na partida contra o Vasco.

Froner lança Joãozinho

Ainda vibrando com a atuação da sua equipe contra o Flamengo, Carlos Froner, técnico do Grêmio de Pôrto Alegre, anunciou que promoverá a volta do atacante Joãozinho, substituindo Paica, para atuar ao lado de Alcindo no jôgo de domingo contra o Bangu.

Joãozinho não jogou contra o Flamengo por motivo de contusão, mas recuperou-se e voltará ao ataque por ser o titular na posição, embora o técnico tivesse dito que Paica desempenhou a contento sua missão em campo.

A outra alteração que poderá ocorrer na equipe, segundo o técnico gaúcho, será a volta de Arlindo no gol. Mas, está ainda em dúvida, devido a atuação de Alberto, devendo resolver no apronto de hoje.

Sérgio Lopes que sofreu um princípio de intoxicação está completamente recuperado e não apresenta problemas, segundo o técnico a provável equipe que enfrentará o Bangu, formará com: Alberto ou Arlindo; Altemir, Aril Ereilio, Paulo Sousa e Everaldo; Aureo e Sérgio Lopes; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir. O Sr. Jurandir Linder, acentuou que até agora não foi procurado por ninguém do Vasco para falar a respeito da compra de Volmir.

Tempo bom

O Serviço de Metereologia do Ministério da Agricultura prevê, para hoje, no Rio de Janeiro, tempo bom com nebulosidade, instabilidade ao anoitecer. Ventos variáveis moderados. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura em ligeira elevação durante o dia, declinando no fim do período. Ontem, a temperatura máxima foi registrada no Bairro de Bangu, onde os termômetros assinalaram 33,2. A mínima ocorreu no Alto da Boa Vista, com 19,9. A umidade relativa do ar é de 80%.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Dirigentes do Vasco, com os quais conversamos ontem, classificaram de infundada a notícia sôbre o interêsse pelos jogadores Amauri e Abel, do Santos. O Presidente João Silva explicou que, de fato o seu clube está procurando um grande extrema-esquerda e um jogador do meio-de-campo, mas não se trata nem de Abel e muito menos de Amauri, dois jogadores cujas condições não seriam suficientes para aumentar o poderio da equipe cruzmaltina.

Enquanto isso, a transferência do arqueiro Devito, da Portuguêsa para o Bangu, transformou-se em autêntica novela com suspense e tudo. O jogador que havia sido emprestado ao Flamengo e posteriormente vendido ao Bangu acabou chegando à conclusão de que o passe lhe pertence, uma vez que a Portuguêsa perdeu todos os direitos que possuía. Devito que já contratou inclusive um advogado pretende provar que a Portuguêsa agiu irregularmente ao deixou de comunicar no devido prazo à Federação Carioca de Futebol o seu interêsse para um nôvo contrato. Além disso assegura que o clube lhe deve alguns salários.

Devito estêve ontem em Bangu, mas não aceitou o adiantamento que lhe queriam fazer sôbre os quinze por cento correspondentes ao seu passe. O que êle pretende agora é vender o passe ao próprio Bangu e ficar assim com todos os vinte e cinco milhões de cruzeiros que seriam destinados à Portuguêsa. Enquanto isso, dirigentes do Flamengo classificaram de inamistosa a atitude do Presidente da Portuguêsa que depois de emprestar o jogador resolveu sùbitamente negociá-lo com o Bangu. Para o Sr. Flávio Soares de Moura, a Portuguêsa não conseguirá mais nada com o Flamengo.

Depois de confirmar que Cláudio jogaria amanhã contra o Vasco, o técnico Tim afirmou que a torcida do Fluminense gostará muito do seu estilo, uma vez que impressiona pela agressividade e pela maneira com que disputa os lances dentro da área adversária. O dirigente Dilson Guedes, também elogiou o jogador e considerou muito boas as possibilidades da sua equipe no clássico de amanhã.

Por pouco menos de mil e quinhentos dólares você poderá acompanhar as festividades que serão realizadas no mês de maio em Fátima, e visitar quase tôda a Europa confortàvelmente. É isto o que lhe oferece o plano da **Agência Chanteclair de Viagens**, cujo prestígio no setor turístico nacional é dos mais acentuados. Você sairá do Rio de Janeiro num luxuoso aparelho da **British United Airways** e terá oportunidade de percorrer tôda a Europa, utilizando modernos ônibus que tornarão a sua viagem agradável em todos os sentidos. O plano da **Agência Chanteclair de Viagens**, lhe proporciona os necessários meios para realizar êste sonho. Você terá hospedagem em grandes hotéis. Será acompanhado sempre de intérpretes que o levarão aos pontos mais procurados do Velho Mundo. Tudo isso será possível pagando suavemente sem sobrecarregar as suas responsabilidades diárias. O plano merece ser visto e os interessados poderão conhecê-lo na sede da **Agência Chanteclair de Viagens**, na Rua México 119, 8.º andar, ou então pelos telefones 22-3081, 42-8668 e 32-7476. Em turismo, a **Chanteclair** dá o ótimo e o ótimo é melhor que o melhor. Êste é o slogan daquela importante organização.

Aimoré acha Voi incapaz e desonesto

São Paulo — (Sucursal) Juiz desonesto. Perdemos a partida para o Atlético Mineiro, graças à desonestidade posta em prática pelo Sr. Carmelito Voi e que mostrou ser apenas um soprador de apito — disse o técnico Aimoré Moreira, do Palmeiras, ao desembarcar ontem pela manhã, em Congonhas, procedente de Belo Horizonte, onde seu time foi batido por 4 a 2.

Zezé decide Marcial antes do embarque

São Paulo — (Sucursal) — O goleiro Marcial, que se encontrava em Belo Horizonte, em visita aos seus familiares — desde a Páscoa e sem autorização do clube — conversará com o Presidente Vadi Helu e com o treinador Zezé Moreira, hoje, no aeroporto de Congonhas, antes do embarque do Corintians para Pôrto Alegre, às 10h.

Na capital gaúcha, a delegação corintiana ficará alojada no Citi Hotel, visando o compromisso frente ao Internacional, domingo à tarde, no Estádio Olímpico, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Nair, que se queixou de dores no ouvido direito, onde levou forte pancada, será examinado antes do embarque e se continuar a sentir algo, ficará na capital paulista.

Mesmo time

O treinador Zezé Moreira informou ontem, que gostou do desempenho de todos os seus comandados na partida frente o Cruzeiro e que por isso, manterá o mesmo time, contra o Internacional. Sôbre o caso do goleiro Marcial, frisou o treinador corintiano que vai ouvir antes as explicações do jogador, para depois dar seu parecer.

Enquanto isso, o Presidente Vadi Helu desmentiu ontem, categòricamente, uma matéria publicada num matutino, sôbre a possível saída de Zezé Moreira à frente da equipe corintiana. O Sr. Vadi Helu confirmou todo seu apoio e da diretoria no trabalho do treinador, principalmente agora, após a expressiva vitória obtida sôbre os campeões brasileiros.

O Presidente Vadi Helu adiantou que o bicho pela vitória sôbre o Cruzeiro será entre NCr$ 300 e NCr$ 400 e finalizou dizendo que não oporá obstáculo para a transferência do ponteiro Garrincha, ora em treinamento no Fluminense, caso seja procurado por dirigentes colombianos para negociações concretas.

O Corintians segue para Pôrto Alegre, onde enfrentará o Internacional, hoje pela manhã, às 10 horas, mas antes, haverá uma importante palestra entre o goleiro Marcial, que ficou vários dias em Belo Horizonte, sem autorização do clube e que só ontem retornou à capital paulista, com o Presidente Vadi Helu e com o treinador Zezé Moreira, a quem caberá dar uma decisão final sôbre o caso.

Índice do torcedor

Basquetebol — Seqüência da Taça Brasil — Dois jogos — Ginásio do Tijuca Tênis Clube — Rua Desembargador Isidro — A partir das 20h30m — Corintians x Náutico — Às 21h30m — Botafogo x Clube dos Funcionários.

Futebol de Salão — Série D — A partir das 20 horas — Ginásio do Monte Sinai — Rua São Francisco Xavier — Seis jogos — Seqüência do Torneio Início do campeonato de primeiros quadros.

Ocar-Way venceu firme

Ocar-Way, levantou o sexto páreo da reunião noturna, sob a condução firme de Oraci Cardoso, que nos últimos 200 metros sofreu espetacular assédio por parte de Confúcio e Nevaly, que foram disputar a segunda colocação no "photochart". Revelado o filme, ficou constatado que Nevaly, havia levado a melhor sôbre Confúncio, e desta maneira formado a dupla. A nota de destaque da noite foi dada por Cosme Morgado que montando cinco parelheiros levou três ao vencedor.

Os demais resultados:

1º Páreo — 1.000 Metros
1º Jareta, C. Morgado.
2º Ridaré, R. Carmo.
Vencedor (3) Cr$ 19. Dupla (23) Cr$ 39. Placês: (3) Cr$ 16 e (5) Cr$ 29. Tempo: 78"2/5.

2º Páreo — 1.000 Metros
1º Arabela, C. Morgado.
2º Way Up High, J. Brizola.
Vencedor (6) Cr$ 47 Dupla (24), Placês: (6) Cr$ 18 e (2) Cr$ 48. Placês: (6) Cr$ e (2) Cr$ 19. Tempo: 65"4/5.

3º Páreo — 1.600 Metros
1º Miss Eliete, A. M. Caminha.
2º Altalin, R. Carmo.
3º Gold Express, A. Ricardo.
Vencedor (1) Cr$ 41 Dupla (13) Cr$ 69. Placês: (1) Cr$ 21 (5) Cr$ 28 e (8) Cr$ 20.
Tempo: 86"3/5

4.º Páreo — 1.600 Metros
1º Crispin, I. Oliveira
2º Dragon Bleu, J. Portilho.
3º Coccinelle, S. Silva.
Vencedor 6) Cr$ 28 Dupla (33) Cr$ 36. Placês: (6) Cr$ 12 (5) Cr$ 21 e (2) Cr$ 12.
Tempo: 102"

5.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Hal-Astro, C. Morgado
2.º Beaurevers, J. Portilho
3.º Voltio, A. Ricardo
Vencedor (9) Cr$ 47. Dupla (24) Cr$ 25. Placês: (9) Cr$ 16 — (3) Cr$ 12 e (6) Cr$ 13. Tempo: 78"1/5.

6.º Páreo — 1.200 Metros.
1.º Ocar-Way, O. Cardoso
2.º Nevaly, J. Machado
3.º Confúcio, A. Ricardo
Vencedor (5) Cr$ 33. Dupla (23) Cr$ 52. Placês: (5) Cr$ 16 (3) Cr$ 24 e (1) Cr$ 13. Tempo: 77"2/5.

7.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Zolla, F. Maia
2.º Tabacar, J. Santana
3.º Fass-Bier, J. Portilho
Vencedor (1) Cr$ 69. Dupla (13) Cr$ 43. Placês: (1) Cr$ 38 — (5) Cr$ 23. Tempo: 104"4/5.

O movimento geral de apostas elevou-se à importância de Cr$ 276.256.030.

VERMELHO E PRÊTO

JOSÉ MARIA SCASSA

No esporte, principalmente no futebol, quando se começa a somar resultados negativos é que há algo errado que precisa ser corrigido. É o que se passa com o time do Flamengo. Há algo de muito errado que precisa ser corrigido.

De minha parte não tenho dúvida que Gunnar Göransson e Flávio Soares de Moura saberão com prudência e bom senso encontrar a fórmula capaz de recolocar o Flamengo no seu lugar. A êles não faltam experiência, amor ao clube, coragem e disposição para agir em benefício de um trabalho que representa, aos olhos da grande torcida rubro-negra, o esfôrço conjugado e a dedicação extrema de ambos.

De fato a sorte anda zombando do Flamengo. Nos momentos em que ela precisa ajudar um pouquinho, transfere-se para o lado contrário. Foi o que aconteceu anteontem. Após uma luta tremenda, em busca do empate, êste veio, para logo depois, o Grêmio Portoalegrense encontrar o caminho da vitória num lance de pura sorte.

O mesmo verificou-se no jôgo com o Bangu, ressaltando-se ainda a repetição de um detalhe impressionante que melhor pode falar da fase de má sorte rubro-negra. Lembro os gols certos perdidos por Ademar em circunstâncias idênticas, nos derradeiros instantes das batalhas.

Em jogada individual, Ademar atinge a pequena área arremata no canto da meta e os arqueiros salvam milagrosamente o tento. Aconteceu com Ubirajara domingo e agora com Alberto, do Grêmio. Para essas coisas que embora refletam as próprias alternativas do futebol, não se encontra uma melhor explicação senão a adversidade.

Isto porém não quer dizer que se fique de braços cruzados esperando que os ventos mudem e que a bonança volte por fôrça de um milagre. Há algo a fazer. E será feito como foi feito em outras épocas talvez mais escuras do que a atual. Questão apenas de tempo, de paciência.

Providências serão tomadas e disso esteja certa a grande torcida rubro-negra. Nada faltou, até agora, e nada tem faltado ao time cujo início de campanha, no Roberto Gomes Pedrosa, foi dos mais promissores. O caminho das vitórias será retomado, já que o ânimo é forte e a disposição para a luta permanece na vontade dos dirigentes, do técnico e dos jogadores. Êles, tanto quanto o torcedor sentem as derrotas e reconhecem que elas não podem se repetir.

É importante contudo que o torcedor compreenda e continue a emprestar seu apoio e confiança na equipe. Falo aqui também como torcedor e com plena convicção que a fase adversa vai passar. A partir de agora haverá mobilização na Gávea. Os responsáveis vão se reunir e pesquisar na profundidade o que está ocorrendo de errado para ser corrigido. Não creio que o treinador Armando Renganeschi tenha encontrado apenas na "falta de pernas" dos seus jogadores o argumento da derrota. Seria uma espécie de autoconfissão de sua própria culpa.

Quem não estiver fisicamente preparado para competir, não pode aspirar vitórias, tem que sucumbir ante o imponderável. Não é o caso do time do Flamengo. Creio eu. O encarregado do preparo físico do Flamengo é um professor de Educação Física, dos mais competentes e responsáveis do País, ao qual, o futebol rubro-negro deve uma boa parcela de suas glórias.

Agora, se um grupo de atletas não cumpre metòdicamente o que é determinado pelo preparador compete ao técnico agir na defesa da ordem e na disciplina. É o caso então se esperar a pronta intervenção de Armando Renganeschi para sanar o mal que êle próprio descobre ao se referir ao revés contra o Grêmio: "falta de pernas"...

São Paulo compra Canhoto

SÃO PAULO — (Sucursal) — Com os jogadores Almir, Picasso e Prado entregues ao Departamento Médico, o treinador Sílvio Pirilo comandará o apronto do São Paulo, hoje no Morumbi, visando a partida de amanhã, frente o Santos. Ontem, os sampaulinos realizaram treinamento individual durante 90 minutos. A concentração será no Morumbi, a partir das 18 horas.

O ponteiro Canhoto, que vem atuando com regularidade no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, teve sua situação definida ontem, quando o São Paulo se comprometeu a pagar NCr$ 30.000 ao Fernandópolis pelo seu atestado liberatório.

Advogado de Germano tenta o casamento

Milão (FP-JS) — O advogado do jogador de futebol, o brasileiro José Germano, chegou a Milão procedente de Bruxelas, constando que fêz a viagem para tentar uma entrevista com o Conde Agusta durante a qual procurará dissuadi-lo de continuar impedindo o casamento de sua filha Giovana com Germano, obtendo, ainda, uma autorização que permita o enlace.

Lorico telefona para ficar

SÃO PAULO — (Sucursal) — A Portuguêsa de Desportos decidiu contratar o meia Lorico, da Prudentina e que telefonou ontem, para o Canindé, reconsiderando a proposta anterior que fêz ao clube e que foi considerada como elevada. O passe de Lorico custará NCr$ 60 mil e as luvas serão pagas parceladamente conforme pretensão do clube.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comerciários

Os empregados no comércio da Guanabara enviaram memorial ao Ministro da Viação, protestando contra o atraso nos trens da Central, que vêm acarretando prejuízos aos seus já minguados orçamentos, com os naturais descontos nos descansos semanais. Também enviaram carta ao Ministro do Trabalho, mostrando a atual situação do sindicalismo brasileiro. Muito bom o "Boletim Informativo" do SEC, de março-abril, por onde a classe pode perfeitamente estar a par das atividades da operosa administração Mata Roma, sempre com "bola nas rêdes".

Securitários

O Sindicato dos Securitários está esclarecendo a seus associados os pontos negativos que entende haver na unificação da Previdência Social, e aproveita o ensejo para solicitar-lhes solidariedade, comparecendo às assembléias para as quais fôrem convocados, dando ajuda intelectual, moral e material, quando e onde fôr solicitada. "Observem — diz a nota — Estão demolindo um edifício que muito nos custou edificá-lo. Sua reconstrução, sem sua ajuda, securitário, é pràticamente impossível".

Músicos

Está ainda sem data marcada a assembléia que a Associação dos Músicos Militares ia realizar ontem. "Partida adiada".

D.N.T.

O nôvo Diretor do Departamento Nacional do Trabalho é o sr. Ildelio Martins, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo.

Fragmentos

"Contestada a reclamação, já não cabe o arquivamento pelo não comparecimento do reclamante à audiência seguinte". — (TST — RR 5.404-64).

"Não está obrigado ao cumprimento de sentenças ou acôrdo normativo quem não foi, direta ou indiretamente, suscitado". — (TST — RR 2.824-64).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 32-2111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 806
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 128 - 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Vasco tem Amauri e Abel por NCr$ 300 mil

Depois de manter entendimentos secretos com o Sr. Airton Bonfim, representante do Santos, na Guanabara, o Vasco vai comprar hoje os ponteiros Amauri e Abel, pagando a quantia de NCr$ 300 mil, exigida pelo Santos, atendendo ao pedido de Zizinho, desde quando assumiu a direção técnica.

As negociações serão encerradas hoje, na parte da tarde, quando o Sr. Airton Bonfim se encontrará com os dirigentes vascaínos para acertar todos os detalhes da compra. Uma das condições impostas pelo Vasco, foi que Brito não poderá entrar nas negociações, girando a transação em tôrno dos dois ponteiros.

Negócio certo

Embora o interêsse de Zizinho pelos dois jogadores, Amauri e Abel, principalmente o segundo, fôsse antigo, desde quando assumiu a direção técnica do Vasco, os dirigentes temiam que o Santos exigisse a inclusão de Brito na transação, já que o zagueiro é considerado inegociável.

O artifício do Vasco para chegar ao Sr. Airton Bonfim, foi usar um amigo como intermediário, o qual pràticamente acertou todos os detalhes, inclusive o encontro de logo mais, quando serão discutidas as bases do pagamento. A quantia de NCr$ 300 mil foi exigida pelo Santos, havendo certa relutância por parte da diretoria vascaína, mas [illegible] que o negócio será fechado nesta base.

Desde o princípio do ano, quando o Santos tentou levar Brito, trocando-o por Abel e Dorval e mais uma quantia ou só por Abel, Zizinho vem pedindo o ponta-esquerda por vários motivos. O primeiro, por acreditar em seu futebol, porque foi [illegible] sua quando dirigiu o América.

O segundo prende-se ao fato do jogador se encontrar na reserva de Edu, sem chance de aparecer.

Barcelona mostrou Silva com vitória

Barcelona (AP-JS) — Em sua segunda partida, de uma série para exibir o jogador brasileiro Silva, o Barcelona venceu por 4 a 1 ao Cagliari, da Itália, sendo Silva autor de um dos gols e tendo um bom desempenho.

O Barcelona marcou fácil vitória perante 25 mil espectadores. Aos 3 minutos o peruano Seminário atirou e venceu Reginato; cinco minutos depois, o francês Müller aumentou para sua equipe, e aos 19 Silva fêz um belo gol, [illegible] a primeira etapa com 3 a 0 a favor do Barcelona.

Quase ao findar a partida, aos 43m, o Cagliari assinalou seu gol de honra, numa escapada de Boninsegna. Os dois times alinharam: Barcelona — Reina; Poncho, Olivella, Eladio, Müller, Tôrres, Rife, Perera, Silva, Fuste e Seminário; Cagliari — Reginato, Nicolai, Vescovi, Longi, Cera, Tiberi, Nene, Rizzo, Boninsegna, Greatti e Visentin.

Arnaldo teve elogio pela boa arbitragem

Pôrto Alegre (De José Castelo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A arbitragem de Arnaldo César Coelho, no jôgo Botafogo x Internacional, foi considerada pela crônica gaúcha como a melhor dos jogos realizados em Pôrto Alegre pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. De tal forma se comportou o juiz carioca que, apesar da derrota do Internacional, é certo deverá seu nome constar sempre da lista tríplice dos clubes gaúchos para os jogos dos cariocas aqui.

O juiz Arnaldo César Coelho foi cumprimentado, no final do jogo, pelo Presidente da Associação dos Árbitros de Futebol do Rio Grande do Sul, pela atuação segura, autoritária e vigilante. Arnaldo César Coelho foi apontado autêntica revelação como juiz de futebol, caracterizando arbitragem com sua presença junto a todos os lances.

Peñarol suspende os jogos para melhorar

MONTEVIDÉU, (AP-JS) — Os dirigentes do Peñarol resolveram suspender as atividades do campeão mundial interclubes por dez dias, preocupados com o baixo nível técnico da equipe nos últimos jogos.

As baixas atuações do time uruguaio começaram no mês passado, quando o Peñarol participou de um Torneio Hexagonal, no Chile, conseguindo empatar dois jogos e perdendo os demais.

Viagem

O Peñarol deverá viajar breve pelos Estados Unidos e Europa, e seus dirigentes estão alarmados com as atuações ridículas da equipe, determinando um plano de recuperação total.

Além da citada viagem, o Peñarol deverá disputar os jogos semifinais pela Taça Libertadores da América, atualmente em sua fase eliminatória, para definição do título de campeão sul-americano interclubes, e optar pela terceira vez pelo título de campeão mundial de clubes.

Morais dá passeio em Paquetá no treino de ontem do Vasco

BRITO PRÀTICAMENTE DE FORA

Mesmo alimentando esperanças de poder contar com Brito para o jôgo de amanhã contra o Fluminense, Zizinho está pràticamente sem o jogador, devido a sua lenta recuperação e embora venha o lateral apresentando melhoras, seu pé requer ainda bastante tratamento, a fim de ficar em condições de jogo.

Segundo o Dr. José Marçosi, médico do Vasco, Brito concentrou-se para intensificar seu tratamento e como são remotas as possibilidades dêle atuar, disse que só poderá dar a última palavra na hora da partida, depois de proceder à revisão médica de todos os jogadores.

Brito compareceu ontem a São Januário, onde foi poupado do coletivo, juntamente com Nei, outra dúvida na equipe, fazendo aplicações de raios ultra-violeta, seguindo depois para a concentração, para dar seqüência ao tratamento, colocando o pé inchado em água fria e quente.

Nei quase certo

Além do caso de Brito, Zizinho ainda tem outra dúvida. Trata-se do atacante Nei, que ainda sente a pancada levada na perna esquerda. Nei como Brito, foi poupado do coletivo e concentrou-se com seus companheiros. De acôrdo com o parecer do Dr. José Marçosi, o atacante, se [illegible] do [illegible], estará em condições de atuar amanhã.

Os prováveis substitutos de Brito e Nei serão Sérgio e Bianchini. O atacante, durante o coletivo de ontem, voltou a sentir [illegible] no joelho operado, mas depois de examinado foi considerado sem problemas. Nos demais postos todos os jogadores serão mantidos.

Coletivo ruim

Zizinho realizou ontem o único apronto da semana, classificando de ruim o coletivo, que terminou com a vitória dos titulares por 1 a 0, gol contra de Jorge Andrade. O treino teve a duração de 60 minutos, sendo poupados Nei, Brito e Art, que se recupera de uma operação.

Os substitutos dos dois titulares foram Bianchini e Sérgio. Para o treino de ontem Zizinho escalou as seguintes equipes: Titulares — Franz; Jorge Luís, Sérgio, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo Menezes; Zézinho, Bianchini (Paulo Mata), Adilson e Morais. Reservas — Valdir; Paquetá, Jorge Andrade, Ananias e Silas; Maranhão e Alcir; [illegible], Paulo Mata (Bigode), Acilino e Arambuju.

Gaúchos acusados de desvio de renda

Pôrto Alegre — (De José Castelo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Os desentendimentos já existentes entre paulistas e paranaenses, provocados por suspeita de desvio da renda dos jogos pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, parece já se haver estendido às relações entre gaúchos e cariocas, uma vez que os dirigentes do Botafogo se mostraram inconformados com o resultado da renda do jôgo com o Internacional, que foi de NCr$ 48.280,50, embora estivesse cheio o estádio e tôdas as previsões não admitissem arrecadação inferior a NCr$ 60 mil.

Outro ponto que poderá provocar o primeiro atrito, consiste no propósito de haverem os gaúchos aumentado de 5 para 10% a taxa de locação do estádio do Grêmio, além de incluírem novos itens de despesa no "borderaux" da arrecadação, de forma a reduzir o líquido de uma renda bruta de NCr$ 48.280,50 a NCr$ 30.075,31.

Estão ainda os dirigentes do futebol gaúcho [illegible] do-se a [illegible] as [illegible] das delegações que utilizaram aviões da VASP, porque desejam que todos os clubes [illegible] ao Rio Grande pela VARIG. O primeiro caso ocorreu com o Flamengo e uma outra providência vem agora agravar a situação, com o clima a esta altura já hostil, porque os dirigentes gaúchos resistem em pagar a diária do Botafogo referente ao dia 30, ou seja, o dia seguinte ao do jôgo com o Internacional.

O inconformismo do Presidente Nei Palmeiro, quanto ao resultado oficial da renda, aumentou quando, pela madrugada, no Hotel, assistiu ao video-tape do jôgo e ouviu do [illegible] dos locutores que [illegible], com base no [illegible], que a arrecadação [illegible] dos NCr$ 60 [illegible] NCr$ 75 mil.

Bangu com disposição de dar 15% a Devito

O Bangu poderá resolver ainda hoje a questão dos 15%, que o goleiro Devito exige da Portuguêsa sôbre o valor de seu passe, a fim de resolver em definitivo sua transferência, conforme disposição do Vice-Presidente Castor de Andrade, que vê no problema o único impecilho à compra do goleiro.

Devito treinará esta manhã no Bangu pela terceira vez, já tendo assinado contrato e dependendo apenas dos 15% a que tem direito por lei para ficar garantido seu ingresso no campeão carioca, que fará experiência com um goleiro indicado por Daniel Pinto, no coletivo de hoje, no Estádio Proletário. Como se sabe, caso não haja solução para o caso, Devito poderá retornar à Portuguêsa.

Contratos tranqüilizam

Já com o lateral-esquerdo Ari Clemente e o goleiro Ubirajara de contratos novos, o que serviu para tranqüilizar a semana do jôgo de domingo, contra o Grêmio, no Estádio Mário Filho, o Bangu realizará o último coletivo da semana esta manhã, no Estádio Proletário, começando às 9h30m.

Martim Francisco colocará de início a equipe titular contando com as voltas de Fidélis, Ladeira e Ari Clemente, que treinaram no coletivo de quarta-feira e que já estão com suas presenças pràticamente asseguradas. No entender do treinador, sòmente o veto do Dr. Arnaldo Santiago poderá afastá-los do jôgo, "pois tècnicamente se encontram bem".

Na manhã de ontem, no Estádio Proletário, Martim comandou um individual um pouco mais puxado e que teve a duração de 35 minutos, não participando Jaime, Cabralzinho e Tonho. Ao final houve bate-bola, enquanto Martim treinava os goleiros Paque, Ubirajara, Devito e Zambom.

Inatividade

Tonho, Cabralzinho — ambos com distensão dos ligamentos internos do joelho direito — e Jaime — quase recuperado de deslocamento no joelho esquerdo — continuam em tratamento intensivo com o Dr. Arnaldo Santiago que prevê ainda uns 15 dias de inatividade para os três.

A ausência de Tonho na partida contra o Grêmio [illegible] beneficiar a volta de Ladeira, que é o mais [illegible], fazendo Paulo Borges retornar à posição de origem. Martim mostrou-se muito satisfeito, pois desta vez a equipe atuará com dois titulares — Cabralzinho e Jaime — coisa que não acontece desde que retornou ao Bangu.

Enquanto isso, o meia Fernando que vem substituindo bem a Cabralzinho e por isso mesmo continuará na equipe, o mesmo ocorrendo com Jair, que tem mantido a mesma consistência no meio-campo do Bangu, levando a crer que se os dois confirmarem suas boas atuações, a equipe, beneficiada com a reformação de quase todo o ataque campeão carioca, renderá como em pleno campeonato carioca.

ESPÍRITO DE EQUIPE COMANDA BOTAFOGO

PÔRTO ALEGRE (De José Castelo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A dinâmica de um meio-de-campo, que vem se constituindo no ponto irradiador de tôda uma segurança defensiva e que também pode transformar um suposto 4-1-2-3 em 4-2-4, no momento oportuno, tem dado ao Botafogo a solidez de uma equipe que usa de suas fôrças, que dosa suas ações e que, principalmente, tem o poder de iludir o adversário, excitá-lo até a partir para a ofensiva e convencê-lo de que desnecessário se tornam cuidados defensivos.

O Botafogo, ao desembarcar em Pôrto Alegre, chegou provocando risos irônicos à juventude do seu time, pelo anonimato da maioria de seus jogadores. Desacreditado aqui da mesma forma como saiu do Rio, eis que o timinho, como foi chamado, voltará à sua base com as honras de ter sido o único clube do Rio ou de São Paulo a conseguir derrotar uma equipe gaúcha em Pôrto Alegre.

Conseqüência da fraqueza do Internacional ou dos poucos recursos técnicos da equipe do Grêmio (caso do empate a zero)?

Antes da resposta, bom será que seja analisado o resultado do Grêmio frente ao Flamengo e dêsse mesmo Grêmio frente ao Palmeiras. Porém, necessário se torna esclarecer que:

1) — O Botafogo deixou de ser um time de jôgo cadenciado, conformado ou simplista, para ser consciente, seguro e sincronizado, tornando espetáculo extra a ação de sua defesa, pela impenetrabilidade, pelo sentido empolgante de cobertura e espírito de solidariedade por um objetivo;

2) — O comportamento de Manga, agora em boa forma, mais maduro, mais experiente e mais integrado ao espírito de ambição do time, o tem tornado uma barreira intransponível.

3) — Paulistinha, Chiquinho, Leônidas Dimas e Valtencir se revezam em suas posições e fazem um trabalho de entre-ajuda e de cobertura recíproca, de forma a se constituírem num bloco sólido, dispostos ao sacrifício sem restrições, quando necessário se tornar impedir o progresso do adversário, da bola, em direção ao gol de Manga;

4) — O jogador que se vem revelando Nei, dentro de sua capacidade ilimitada de combater, armar, prender, cobrir, passar, driblar e, também, de ser simples e tranqüilo nos momentos mais críticos;

5) — Afonsinho que, se aliando a Nei, completa uma dupla de meio-de-campo jovem, cheia de vitalidade, ambiciosa, e que equilibra as necessidades da defesa em ter auxílio e do ataque em receber apoio;

6) — Uma linha que, se não formada por valôres mais famosos — Jairzinho e Roberto —, tem em Sicupira um jogador decidido, valente e humilde e em Airton, o elemento que sabe jogar sem a bola e que conserva o mesmo entusiasmo pela luta. Os dois formam o ponto de convergência para as bolas saídas do meio-de-campo e que se prendem com inteligência, até que se complete a frente ofensiva, com as presenças de Afonsinho, Nei e Paulo Cézar.

7) — A reação magoada dos mais jovens e o apoio dos mais velhos, contra a particularidade do que todos consideram uma injustiça, uma leviandade ou uma ingerência às críticas contínuas à equipe, à descrença nos novos e o apoio absoluto, a submissão, até, ao estrelismo, vêm despertando no Botafogo atual a filosofia de que o futebol deixou de ser arte simplesmente, para ser científico; deixou de ser "ballet", deixou de ser colorido, fantasiado e subjetivo, para ser prático e funcional.

Deixou de ser individualista, deixou de ser fulano ou cicrano, para ser a equipe, para ser o clube, para ser o Botafogo. Porque, todos os jogadores que integram atualmente a equipe do Botafogo, sentem-se profissionalmente satisfeitos e não deixaram [illegible] objetivando alcançar outras conquistas, senão a vitória de sua equipe e sua própria vitória.

Esta é a filosofia do atual time do Botafogo, um time disciplinado tàticamente, sabedor de que ninguém vence sòzinho, de que ninguém alcança a glória e de que a vitória e a projeção dependerão sempre do trabalho de equipe.

Difícil a aplicação desta filosofia no futebol?

Para o Botafogo atual não, porque, Paulistinha tem o 1.º ano científico, tem inteligência, tem responsabilidades de chefe de família e vê o Botafogo como a casa a que se ligou pelo emprêgo no futebol; tem Chiquinho, já estudante superior; tem Dimas, que abandonou o último ano de Odontologia para se dedicar por inteiro ao futebol, reconhecendo como mais fundamental o futebol do que a Odontologia; tem Leônidas, de mentalidade profissional digna de exemplo; tem Nei, com a humildade e a simplicidade do gênio; tem Afonsinho, que desistiu de cursar o primeiro ano de medicina, após passar no vestibular, para abraçar o futebol como sua profissão e vocação maiores; tem Rogério, um estudante secundário; tem Sicupira, prestes a se diplomar professor de Educação Física.

A mentalidade evoluída dêstes jogadores, desta plêiade de futuros craques nacionais, por certo tem contribuído sobremaneira para fazer com que o timinho do Botafogo venha se impondo ou venha mantendo o clube na condição de um dos grandes do futebol carioca e brasileiro, candidato sério e respeitado na disputa do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, independente dos saudosistas.

Dito isso, está claro ter o time sua consciência de autocrítica, de auto-estima e de auto-defesa. Não tivesse tamanha consciência, não estivesse êle isento de submissões ou complexos, Nei e Afonsinho jamais seriam encontrados dentro da área adversária, um dando o passe para o outro fazer o gol da vitória, uma partida em que o objetivo maior, desde que enquadrada na fria teoria dos pontos ganhos ou perdidos, seria o empate.

Clubes extinguiram os Torneios Início

A assembléia-geral da FCF, em sessão permanente, não conseguiu terminar, ontem, os assuntos que motivaram a sua convocação, embora trabalhando das 19 às 22 horas. Ficaram, assim, para hoje, os assuntos finais que serão liquidados de qualquer maneira, pois é o último dia do prazo para as reformas da lei.

Ontem, as resoluções principais da assembléia foram a extinção dos torneios Início de profissionais e de juvenis, a partir de 1968, ficando para estudo uma compensação para as entidades beneficiadas com o torneio dos profissionais e a regulamentação dos empréstimos financeiros pela entidade aos clubes, sendo fixado o teto de NCr$ 5.000,00 para os empréstimos imediatos autorizados pela presidência, enquanto os acima dessa importância terão de ser submetidos ao Conselho Arbitral. O prazo para o resgate, sem hipótese de prorrogação, foi fixado em 120 dias, enquanto para os empréstimos já existentes foi concedido prazo até 30 de setembro (seis meses) para o resgate.

Hoje, a assembléia irá tratar das propostas do Olaria, referente à disputa do campeonato em dois turnos, com doze clubes, e a extinção da divisão de aspirantes e as do Presidente com referência à Taça Guanabara.

FCF dá hoje almôço para o Grêmio

Hoje, às 13 horas, no restaurante do Jockey Clube, na Avenida Rio Branco, a Diretoria da Federação Carioca de Futebol oferecerá um almôço à delegação do Grêmio Pôrto-Alegrense.

C. Grande têrça-feira com Negrão

O Governador Negrão de Lima, receberá têrça-feira, dia 4, às 17 horas, no Palácio Guanabara, a Diretoria do Campo Grande, dando início à série de audiências privadas com clubes filiados à Federação Carioca de Futebol.

FCF levará 3o. projeto a A. França

Está marcada para têrça-feira, às 11 horas, a visita do Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães e membros da Comissão Especial, ao Estádio Mário Filho, a fim de fazer entrega ao Presidente da ADEG, Sr. Abelard França, do anteprojeto do nôvo convênio a ser assinado entre a ADEG e a FCF.

Juiz Gaúcho para Bangu e Grêmio

O juiz gaúcho Agomar Martins foi indicado para apitar o jôgo de domingo no Estádio Mário Filho, entre o Bangu e o Grêmio, êste ainda invicto em jogos para a torcida carioca.

JS Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ennio Servio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

FIGUEIREDO JUSTIFICA

*O Presidente da Portuguêsa, Sr. Antônio Rodrigues de Figueiredo, não gostou das declarações do Sr. Flávio Soares de Moura ao **JORNAL DOS SPORTS**, com relação à venda do goleiro Devito ao Bangu, "como se eu tivesse faltado com a palavra ou coisa semelhante".*

— O que êle disse eu lamento muito — diz o Presidente da Portuguêsa — pois sempre o tive como um bom amigo. Tudo é inverdade, pois êle próprio me havia dito que o Flamengo não poderia comprar Devito, no momento, e queria apenas obtê-lo por empréstimo até o final do Gomes Pedrosa. Dessa forma, não vi outra alternativa senão resolver o caso de outra maneira, pois há pouco emprestamos Edinho ao Botafogo, e na volta da excursão foi devolvido sem ao menos um ofício de agradecimento. Para que não acontecesse o mesmo, resolvi vender Devito ao Bangu, que foi mais positivo.

JOELHO DA REUNIÃO

Bianchini, ao se apresentar ontem para o treino, disse que estava sentindo dores no joelho. Examinado pelo Dr. José Marcozzi, êste constatou que o jogador poderia treinar, mas com precaução. O resultado foi que Bianchini voltou a sentir e teve de ser substituído.

Zizinho não gostou da idéia, e falou com o Sr. Armando Marcial, que imediatamente reuniu o Departamento Médico para tratar exclusivamente de contusões dos jogadores, tomando providências neste sentido.

JAIME QUER "BICHO"

O médio Jaime anda aborrecido, por não vir recebendo bichos desde que se afastou da equipe por contusão, "o que não parece justo, pois deveria ser premiado com, pelo menos, a metade".

— O pior de tudo — completa Jaime — é que nenhum dirigente tem falado comigo sôbre quase nada. Vivo esquecido no Bangu, estou muito magro de tanta preocupação com a contusão e louco para voltar sem poder. Estou mesmo numa fase braba.

FILME DA COPA

As emprêsas Luís Severiano Ribeiro e Columbia Pictures promoverão na noite de 7 de abril, sexta-feira, no cinema Veneza (Avenida Pasteur), a "avant-première" do filme "Gol", com a renda em favor da Associação dos Cronistas Esportivos da Guanabara, entidade que nasceu da unificação da ACD e DIE.

O filme "Gol" é um documentário de alto valor artístico e profissional, colorido e de longa metragem, focalizando, em seus principais ângulos, a Copa do Mundo de 66, de triste recordação para os brasileiros.

GAMA MALCHER, O JUIZ

Almir, corre o risco de ser julgado por Gama Malcher. Mas não no futebol. Fora do campo. O processo do advogado Rômulo Avelar, acusando o jogador de tentativa de homicídio, apenas por causa da briga com Ladeira, na partida que decidiu o Campeonato de 66, foi distribuído à 1.ª Vara Criminal e o presidente do Tribunal do Júri é o Sr. Gama Malcher, primo do antigo juiz e hoje comentarista de arbitragens.

MARÉ BOA

Nei, Brito, Bianchini e Danilo Meneses, que estão contundidos, procuram intensificar os tratamentos, a fim de se recuperar ràpidamente, pois chegaram ao técnico Zizinho dizendo que fazem questão de jogar contra o Fluminense de qualquer maneira.

Segundo os próprios jogadores, a razão dêste ponto de vista prende-se ao fato do Vasco ter iniciado sua fase de reabilitação, e como a equipe vem melhorando, todos querem aproveitar a sorte e continuar a manter êste ritmo até o fim, pois a maré agora está ficando boa.

Opção

Uma derrota, mesmo sendo a terceira consecutiva e apesar das circunstâncias em que aconteceu, não deve conduzir uma organização poderosa como é o Flamengo ao desespêro. Se o abatimento em face dos últimos resultados adversos de fato é normal, mais normal ainda será — e está sendo esperado por tôdas as torcidas do Rio — que o Flamengo, em atenção a princípios que marcam todo o seu passado de lutas, se lance a uma reação vigorosa, na certeza de que o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa não acabou, muito menos as suas esperanças e os compromissos naturais que como os outros, contraiu com o futebol carioca, nesta competição, êle que sempre foi símbolo da perseverança, do combate e da determinação de vencer.

A situação do Flamengo, comparada à do Botafogo, ilustra bem as condições peculiares que cercam o campeonato. Há uma semana, era o time rubro-negro um dos favoritos da sua chave, impressão que a derrota para o Santos não desfizera. Domingo, sua posição complicou-se ao perder para o Bangu e anteontem, ficou mais instável. No mesmo período, o Botafogo arrancou dois empates que o deixaram indefinido na tabela, mas quarta-feira, conseguiu estabilizar-se notàvelmente, pela excelente vitória sôbre o Internacional.

A dança imprevista do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa continua. Uma ou duas rodadas são suficientes para elevar a um nível de grande entusiasmo as pretensões de qualquer clube, ou para diminuir as suas boas perspectivas, que por sua vez poderão ser novamente despertadas uma semana depois.

Uma realidade, entretanto, permanece inalterada: a figura invejável que os times cariocas estão fazendo. Se o Flamengo foi o último escolhido para pagar tributo ao equilíbrio técnico que caracteriza o campeonato, o Botafogo já assumiu o lugar que antes lhe correspondia. As oscilações envolvem equipes distintas, alternam emoções, porém, não interferem no panorama geral da confrontação de fôrças, partindo da qualidade do futebol praticado pelos melhores representantes de vários centros do futebol brasileiro.

A disputa não alcançou sequer 50 por cento dos jogos para nenhum concorrente. Portanto, a escala de influência não sofreu o mínimo desvio. Foi êsse, aliás, o motivo que levou as Federações, como medida de emergência diante de um regulamento já aprovado, a dividirem os clubes em duas séries, atribuindo contagem de pontos isolada. Uma equipe talvez sinta longe do seu alcance da classificação, mas terá papel decisivo na indicação dos finalistas.

O Flamengo chegou a um momento de opção: conformar-se com a fase amarga que de repente o atingiu ou resolveu derrotá-la, recuperando o terreno perdido e marcando a sua presença no campeonato com os feitos que o aguardam daqui para a frente. Conhecemos de sobra as tendências rubro-negras para adivinhar qual dos dois caminhos vai seguir, lado a lado com Bangu, Botafogo, Vasco e Fluminense, a serviço do futebol carioca.

Acinte

Divulgou ontem o JORNAL DOS SPORTS a informação de que a CBD acaba de receber publicação enviada pela FIFA, contendo projetos de reforma do regulamento da Copa do Mundo. As sugestões recolhidas pela entidade internacional, com base na experiência da última competição, devem estar sendo encaminhadas a tôdas as filiadas, para que opinem a respeito. A CBD, naturalmente, está na relação. Mas, ao consultar o boletim, constatou o Diretor Administrativo da Confederação, Sr. Abílio de Almeida, que o plano sul-americano, de autoria do Brasil e aprovado unânimemente pelos demais países dêste Continente, não figura entre os selecionados pela FIFA. À CBD, portanto, restará o consôlo de emitir paracer sôbre as idéias alheias, talvez mesmo de entidade africanas e asiáticas sem qualquer tradição no futebol e em Copa do Mundo.

Fazemos votos de que, num exame mais detalhado, o Sr. Abílio de Almeida acabe encontrando na publicação a proposta da América do Sul. Se não o conseguir, todavia, isto não deverá constituir surprêsa. Ainda no domingo que passou, o editorial do JORNAL DOS SPORTS foi dedicado à desatenção e à descortesia da FIFA em relação aos países sul-americanos, aos quais dispensa tratamento revoltante, como se o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Chile — para citar os mais destacados centros —, não formassem um dos blocos de liderança do futebol mundial. Na América do Sul já se realizaram três Copas do Mundo, o que dá aos seus representantes, autoridade absoluta para sugerir um determinado tipo de disputa. Contudo, a FIFA procede com acintosa discriminação reduzindo a influência sul-americana a meros palpites em regulamentos fabricados nos laboratórios europeus.

Já é tempo de uma reação enérgica. Os sul-americanos, encabeçados pelo Brasil, precisam trocar ràpidamente a sua docilidade por um comportamento ostensivo. É preferível reagir com desassombro a presenciar de braços cruzados os atos inamistosos e prepotentes da FIFA, que da América do Sul só parece desejar mesmo as percentagens obrigatórias das rendas de jogos internacionais.

BATE-BOLA

Américo Caetano

Guanabara

"Volto a insistir contra o mediocre ataque do Fluminense: Mário, Samarone, Claudio e Luís. Tim insiste com êsses homens, mantendo afastados os que deviam ser titulares: Jorge e Gilson Nunes. Quanto à ponta-direita acho que Mário não dá conta do recado como Amoroso também não dava. Por que o Fluminense não compra um verdadeiro ponta? É verdade que o Flu não perdeu em seus dois últimos compromissos, mas isso se deveu à atuação esplêndida de seus goleiros, mais que a bondade dos atacantes. O Samarone não passa por ninguém, não acerta um passe, é muito lento."

Meu amigo, não seja injusto. Samarone, passa por muita gente, sabe dar uma passe e tem uma velocidade vizinha daquela velocidade burra de que fala Nélson Rodrigues. É considerado um dos mais talentosos jogadores do Rio, na posição, por muita gente que fala de futebol.

Haroldo de Carvalho

Guanabara

"Nesta hora, quando tôdas as torcidas da Guanabara deviam estar unidas incentivando os clubes cariocas, o Botafogo se divorcia, através de seus torcedores, o que é profundamente lamentável. Carioca incentivando a mineiros e paulistas, é o cúmulo. Um torcedor do América me falou que o América estaria fazendo melhor figura que o Botafogo e que êste clube para ingressar no Gomes Pedrosa teve que comprar entradas em sua última partida para poder passar aquêle clube nas rendas. Finalizando quero lembrar à torcida tricolor que sábado é dia de demonstrar tôda sua fôrça sôbre a torcida do Vasco, vencendo a primeira batalha de um assunto que vem apaixonando a cidade. Depois vamos nos unir e torcer pelo futebol carioca".

Iêdo B. Coelho

São Gonçalo — Estado do Rio

"Depois de mais uma rodada no Robertão, os cariocas continuam vencendo, tendo o Vasco derrotado ao Santos. O Fluminense, que até então vinha sem vitória bateu no São Paulo, lá no Pacaembu, mesmo desfalcado de Denílson. O Botafogo conservou sua invencibilidade no Olímpico, desfalcado de Gérson. Falo essas coisas por causa dessa onda dos paulistas e mineiros que andavam falando que o nosso futebol estava se acabando. Os mineiros já estão calados com os últimos resultados de seus times no Gomes Pedrosa. Os paulistas ainda terão sua hora de reconhecer nossa superioridade. Os únicos invictos até agora são do Rio — Bangu e Botafogo — enquanto que os lanternas estão por lá — São Paulo, Minas e Rio Grande. Será que ante a evidência dos fatos, mineiros e paulistas ainda insistem em que o futebol carioca morreu?"

Morreu, não, Sr. Iêdo. O futebol carioca está vivo e chegará muito bem na classificação final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Falta muita coisa ainda para as finais.

América impressiona Bagé com os Antunes

Bagé — (Especial para o JS) — Os círculos esportivos de Bagé estão impressionados com a exibição de futebol dada pela equipe carioca do América, que goleou sensacionalmente o Grêmio, de Bagé, por 6 a 1, na noite de quarta-feira, dizendo a crônica local que é difícil entender como um time de tão alta categoria pode ter conseguido a colocação que teve no certame carioca.

Os elogios são unânimes para toda a equipe, mas os irmãos Antunes e mais o médio Marcos foram os mais citados, os dois primeiros, segundo o locutor da rádio local, podem jogar de olhos vendados, pois parecem atuar juntos desde o berço, e Marcos para os cronistas de Bagé, é um jogador de categoria equivalente aos melhores, no Brasil.

Deslumbrante

O jornal de Bagé diz, em sua manchete de ontem, que o América deslumbrou a torcida local com uma exibição de gala, mostrando a seu adversário como se deve praticar o futebol moderno.

O treinador Evaristo Macedo, por outro lado, explica a excelente atuação de sua equipe, dizendo que o fato de o time ter descansado um pouco mais, permanecendo em Bagé quase uma semana, foi fundamental para bom desempenho.

A delegação americana deixou ontem pela manhã a cidade de Bagé, seguindo para Santa Maria, onde jogará no próximo domingo, enfrentando o quadro do Internacional local.

Retrospecto

Com a partida de quarta-feira, contra o Grêmio de Bagé, o América totalizou 15 jogos na atual excursão, dos quais venceu 10, perdeu 3 e empatou dois.

O artilheiro da excursão, não computados ainda os gols marcados na partida de quarta-feira, é Edu, com 12 gols, seguido de seu irmão Antunes, com 9.

Os jogos disputados pelo América até hoje e os resultados, são os seguintes: América 4 x C.A. Paranaense 1, gols de Edu (2), Marcos e Antunes; América 2 x C.A. Seleto 1, gols de Edu e Wilson Machado; América 2 x Grêmio de Maringá 2, gols de Antunes; América 6 x Jandaia E.C. 2, gols de Edu (2), Jorginho, Antunes, Miguel e Eduardo; América 1 x Combinado de Londrina 1, gol de Edu; América 0 x América de Joinvile 1; América 1 x Caxias 0, gol de Antunes; América 0 x Marcílio Dias 2; América 4 x Figueirense 0, gols de Edu (2), Miguel e Eduardo; América 1 x Olímpico 0, gol de Sérgio; América 1 x Ferroviário de Tubarão 0, gol de Antunes; América 2 x Hercílio Luz 3, gols de Edu e Antunes; América 4 x Guarani de Garibaldi 1, gols de Edu (2), Antunes e Eduardo; América 2 x Guarani de Bagé 1, gols de Edu e Antunes; América 6 x Grêmio de Bagé 1.

Edu tem empolgado os sulistas

Fla lança Murilo na ponta contra Atlético

Devito luta na FCF contra a Portuguêsa

A discutida venda do passe de Devito acaba de sofrer nova reviravolta, pois o goleiro, que já assinara contrato de dois anos com o Bangu, declarou que vai pleitear o passe livre na FCF, em face da negativa da Portuguêsa, em lhe pagar os NCr$ 6 mil a que tem direito, referente aos 15 por cento de lei, ficando em suspenso o compromisso firmado na presença do Sr. Eusébio de Andrade.

Devito pediu ao Sr. Castor de Andrade para não efetuar à Portuguêsa o pagamento do sinal de NCr$ 25 mil referente à sua transferência, porque o melhor seria aguardar o pronunciamento da Justiça Desportiva. Se ganhar a questão, aceita vender até por menos o passe ao Bangu, e, se perder, vai acionar a Portuguêsa, no sentido de receber os NCr$ 6 milhões dos 15 por cento.

Motivos

Devito já constituiu advogado e vai basear a petição nos seguintes pontos:

1) a Portuguêsa esqueceu de fazer proposta ao goleiro para a renovação de contrato, até 60 dias depois de vencido o compromisso. Seria necessária uma comunicação oficial, com cópia à FCF. Como isto não ocorreu, vai basear-se num artigo do Código Brasileiro de Futebol para requerer o passe livre.

2) A proposta não foi apresentada, apesar de Devito vir treinando diàriamente na Portuguêsa, como se propõe a provar com testemunhas. O contrato terminou dia 31 de dezembro e a Portuguêsa, que por obrigação tem que pagar os dois meses subseqüentes, saldou apenas o ordenado de janeiro.

Aguarda

Devito declarou que não assina o distrato com a Portuguêsa antes de sua petição ser julgada, enquanto o contrato com o Bangu fica **sub-judice** e o jogador se propõe a cumpri-lo depois.

O curioso é que, apesar de o Sr. Eusébio de Andrade ter divulgado que a transferência custou NCr$ 20 mil, seu filho, Sr. Castor de Andrade, acabou deixando escapar que o passe custou o dôbro, dos NCr$ 25 mil serão pagos agora e os NCr$ 15 mil de saldo, em prestações.

O Sr. Antônio Rodrigues Figueiredo negou-se a pagar os 15% o que o jogador faz jus e foi por êste motivo que o goleiro resolveu pedir o passe. O Presidente da Portuguêsa furtou-se a reconhecer o Sr. Acácio Cabral como procurador do jogador, mesmo com uma procuração passada em cartório, e, assim, a divergência entre ambos continuará, mesmo porque será movida ação judicial para o jogador receber todos os atrasados.

O técnico Renganeschi, como ocorreu há tempos com Tim, em relação a Oliveira, vai estudar a efetivação de Murilo na ponta-direita do Flamengo para os futuros jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, achando que o zagueiro realiza as suas arrancadas por temperamento e por vício, podendo ser mais útil no ataque, ao mesmo tempo que Leon daria maior estabilidade à zaga, ainda mais porque a sua característica é de se plantar mais.

A declaração do Sr. Gunnar Goransson, de que estava decepcionado com o time e alguma coisa devia ser feita, a fim de se apurar as causas da queda de produção, além de achar que o clube tem atendido aos seus jogadores nas reivindicações financeiras, deixa claro que a situação de Renganeschi é de instabilidade e que a explicação de "falta de pernas" não chegou a ser suficiente, tendo em vista o conceito de ótimo profissional de que é merecedor o preparador-físico Eitel Seixas.

Motivos

Murilo já foi consultado a respeito de sua efetivação como ponta-direita e respondeu que estava ao inteiro dispor do técnico. Esclareceu que já atuou na posição em alguns jogos do bairro onde reside e, depois, passou à zaga-central, só se fixando na lateral-direita quando ingressou no Olaria, oriundo do EC Anchieta. Renganeschi há tempos cogitou do lançamento de Murilo como ponta-direita e chegou a experimentá-lo na posição durante um coletivo, em que êle atuou, também, de médio-apoiador.

A permanência de Murilo no ataque aproveitaria sua velocidade e fôlego, ao mesmo tempo que propiciaria a inclusão, na lateral-direita, do jogador Leon, de característica diferente daquele, isto é, atuando plantado na zaga e preferindo o passe às avançadas pessoais. O técnico afirmou, depois da partida com o Grêmio, que estudaria hoje e amanhã a efetivação de Murilo no ataque, já contra o Atlético Mineiro, no domingo. Outro ponto importante: Murilo sempre procurou se desprender da zaga por índole e temperamento e agora seria impossível mudar sua característica.

Uma brincadeira

Quando Silva jogava no Flamengo êle sempre brincava com Murilo, dizendo:

— Não adianta, Murilo. O único lateral, aqui, que tem direito de fazer gols, é o Paulo Henrique.

O problema da ponta direita é dos mais antigos e começou mais ou menos no dia em que o Flamengo vendeu Espanhol para o Atlético de Madri, por possuir na reserva o excelente Carlos Alberto. Ocorre que êste, muito sem sorte, ficou mais tempo no "estaleiro", em face de problemas médicos, tais como fratura no maléolo, distensão, contusões e operações do músculo e dos meniscos. Resultado: o técnico foi forçado a improvisar Válter, Juarez, Fio, Paulo Alves e testar jogadores como Odon e Clair. Um dêles, Denis, vinha acertando quando integrou o misto que se encontra nos EUA.

Elogio ao Grêmio

O técnico Renganeschi disse ter experimentado Murilo como ponta-direita na quarta-feira porque o time perdia de 1 a 0 e êle precisava tentar alguma coisa, acentuando que Paulo Alves correra demais no primeiro tempo, inclusive voltando para ajudar na defesa, e demonstrara cansaço.

Sôbre o Grêmio, pensava que reunia seu poderio apenas em Alcindo, mas chegou à conclusão de que tem um time de fôlego, que se mexe muito e aplica um sistema muito parecido com a "sanfona". Não usa retranca, pelo que viu, mas põe muita gente no meio-campo, procurando sempre a defesa compacta e o ataque com 6 ou 7 jogadores, além de possuir dois pontas habilidosos e um Sérgio Lopes excelente.

Viagem

A reapresentação está marcada para hoje, às 15h, na Gávea, quando haverá revisão médica e individual, seguindo-se à noite a concentração para os solteiros. A delegação, a ser constituída hoje, viajará amanhã às 9h30m, pela Vasp, com destino a Belo Horizonte, onde jogará no domingo com o Atlético.

De Minas, o Flamengo viajará segunda-feira para Salvador e, depois de hospedar-se um dia e meio no Hotel Xangô, em frente à praia, seguirá para Feira de Santana, a fim de inaugurar os refletores do Estádio Municipal Joselito Amorim, enfrentando têrça-feira à noite a equipe do Fluminense local. Ganhará NCr$ 10 mil livres e mais as passagens aéreas Rio-Belo Horizonte-Salvador-Rio.

Arzua taxa Marinho de covarde e fujão

Curitiba (SP-JS) — Ao rebater as acusações do treinador Marinho Rodrigues, o Presidente do Ferroviário, Sr. Hipolito Arzua, acusou-o de "covarde e fujão", num rascunho datilografado distribuído à imprensa em 12 tópicos, por ter sido o técnico contratado por quatro meses e 14 jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, "só ter feito três jogos, perdido cinco pontos e fugido".

Em outro tópico de sua resposta, Arzua diz que "Marinho reclamou que minha preleção foi longa e prejudicou o treino, mas se esqueceu que, em 50 dias de contrato, viajou três vêzes ao Rio e faltou a diversos treinos.

Liberdade

Esclareceu o Presidente do Ferroviário que o técnico trabalhou com inteira liberdade, e escalou e substituiu quem quis, concluindo que, se êle Arzua tivesse feito qualquer interferência, Marinho não teria alterado a linha de zagueiros, em três jogos, cinco vêzes.

Para o jôgo de domingo, contra a Portuguêsa de Desportos, o bicampeão paranaense, além de apresentar nôvo ataque, lançará o atacante Nilzo, comprado ao Comerciário de Criciúma, por NCr$ 25 mil.

Universitário igual a Cruzeiro na Taça

Lima (AP-JS) — Universitario de Deportes, campeão peruano, iguala-se ao Cruzeiro, do Brasil, na liderança do Grupo 3 eliminatório da Copa Libertadores da América, com a vantagem de mais uma partida que os brasileiros.

Universitário soma agora oito pontos em cinco jogos, ficando o Cruzeiro com os mesmos pontos, porém em quatro jogos. Faltando disputar três jogos para brasileiros e peruanos, aponta-se Cruzeiro e Universitário como prováveis times que entrarão nas semifinais da taça.

As demais colocações estão com Sport Boys, vice-campeão peruano, em terceiro lugar, com cinco pontos em cinco jogos, seguido de Deportivo Itália e Deportivo Galicia, com quatro e três pontos em sete jogos. Os dois times venezuelanos devem disputar uma partida-revanche.

Universitário derrotou anteontem à noite, por 1 a 0, ao Deportivo Itália em um jôgo acidentado, sendo expulsos de campo Chumpitaz e Calatayud, do Universitário e Dirceu e Massinha, do Itália.

Os jornais criticaram de modo geral a atitude antidesportiva dos jogadores do Deportivo Itália, que durante tôda a partida cometeram faltas em jogadas violentas.

No jôgo preliminar, Sport Boys ganhou por 2 a 0 ao Deportivo Galicia, vingando assim a derrota de 2 a 1 que sofrera na primeira partida entre ambos. O Galicia atuou mais na ofensiva que na defensiva, ao contrário do outro jôgo, porém a velocidade dos jogadores do Sport Boys foi suficiente para levar a equipe a uma vitória nítida.

As equipes peruanas deverão agora enfrentar nas eliminatórias o Cruzeiro, do Brasil, tanto em Lima como no Brasil, sem datas ainda fixadas. As delegações dos times da Venezuela já retornaram ao seu país. Universitário e Sport Boys jogarão revanche, quando o vice-campeão tentará desforra do 1 a 0 que o Universitário lhe impôs na primeira partida.

Argentina ganha na sorte o Juventude

ASSUNCAO (AP-JS) — A seleção juvenil da Argentina ganhou no simples gesto da moeda lançada ao ar pelo Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Teófilo Salinas, o título de campeã no torneio "Juventude de América", depois de empatar com o Paraguai por 2 a 2, chegando ambos a uma prorrogação de trinta minutos.

O tempo regulamentar de jôgo esgotou-se com 2 a 2 no placar e na prorrogação não houve gols. Os paraguaios que, na primeira fase, haviam tomado as iniciativas de ataque, começaram o tempo final meio desorganizados. Reagiram e fizeram dois gols-relâmpago, mas seu ataque falhou na prorrogação.

Decisão

Os selecionados juvenis da Argentina e do Paraguai jogaram partida decisiva no Estádio do Clube Olímpico, pelo Campeonato Sul-Americano "Juventude de América", perante 20 mil espectadores.

As equipes entraram em campo com a seguinte formação: Argentina — Perez; Siciliano e Dominich; Gomez, Teijomo e José Martinez; Hector Martinez, Ricardi, Pasternak, Antônio Garcia e Cambon. Paraguai — Melcarejo; Lacerda e Adorno; Carvallo, Nestor Garcia e Francia; Lozano, Mendieta, Ramirez, Yugovich e Civils. O peruano Cesar Orozco era o árbitro da partida, auxiliado pelo equatoriano Eduardo Rendon e o uruguaio Ramon Barreto.

Os juvenis argentinos iniciaram o jôgo esbanjando velocidade e decisão nos tiros a gol. Os paraguaios não se intimidaram e sustentaram o duelo, indo à frente e procurando definir o placar, mas êste ficou em branco ao finalizar a etapa inicial.

Aos cinco minutos da fase final, Pasternak abriu a contagem em favor da Argentina. Os paraguaios procuravam descontar a vantagem argentina e passando da reação à ação, assinalaram dois gols fulminantes. Um tiro livre, cobrado por José Martinez decretou o empate de 2 a 2, com o qual as duas equipes tiveram que jogar 30 minutos de prorrogação.

Os trinta minutos de prorrogação tiveram os paraguaios dominando as ações em campo e obrigando a defesa dos argentinos a um desdobramento para evitar o gol.

Finalizando o tempo com o placar em branco, os responsáveis pela seleção paraguaia ainda tentaram a realização de um nôvo jôgo para decidir o título, mas os argentinos insistiram em que se cumprisse o regulamento e assim foi feito. O sorteio favoreceu, afinal, a Argentina.

Cruzeiro vê Olten forçando ganhar multa

O 2.º tesoureiro do Cruzeiro, sr. Geraldo Moreira, disse, ontem, pela manhã, ter sido informado que o contrato do juiz Olten Aires de Abreu, com a Federação Mineira de Futebol, tem uma cláusula para a hipótese de rescisão, estabelecendo o pagamento de uma multa de NCr$ 20 mil (Cr$ 20 milhões).

— Acho que o Olten está dando tudo para ficar incompatibilizado com os principais clubes mineiros, a fim de rescindir o contrato e receber o "tutu" — disse o sr. Geraldo Moreira.

O ambiente, na sede do Cruzeiro, era só lamúrias pela derrota ante o Corintians, e todos os que ali se encontravam faziam comentários apenas contra a arbitragem de Olten Aires de Abreu. O nome mais bonito a respeito do juiz paulista era o de "ladrão" e, de forma alguma, ninguém aceitava o resultado, achando que o Corintians só conseguiu vencer "na unha do juiz".

Felício calado

O Presidente Felício Brandi passou pela sede do Estádio Juscelino Kubitschek, às 9h15m, entrou ràpidamente na secretaria, tentou um telefonema que não conseguiu, e saiu nada dizendo, a não ser que não podia conversar com ninguém, por falta de tempo. Chamou o Sr. Geraldo Moreira, já à porta de seu carro, no passeio da Rua Guajajaras, informando-o:

— Chamei o Furletti bem cedo, no Hotel Normandie, e recomendei que não seja indicado o Olten Aires de Abreu para o jôgo de domingo, contra o Palmeiras. Já estou "cheio" dêle. Qualquer outro é melhor.

Dessa forma, o juiz para o jôgo Cruzeiro x Palmeiras deverá ser o mineiro Joaquim Gonçalves da Silva.

William no forno

O zagueiro-central William voltou, ontem, pela manhã, ao Departamento Médico, onde foi examinado seu joelho esquerdo pelo médico José Vicente, que declarou que, se o jogador nada mais sentir, poderá começar a treinar a partir de segunda-feira. William fêz aplicação de forno, ultra-som e massagens com o auxiliar Mazzola.

Nelsinho, que está com o tornozelo direito inchado, por causa de uma entorse, recebeu aplicações de ondas ultra-longas num aparelho nôvo, adquirido há pouco tempo pela diretoria do Cruzeiro, chamado "magnetizer". Gleisson, que se queixou de estar sentindo dores nos músculos superiores laterais e trazeiros da coxa, foi examinado pelo médico José Vicente, que diagnosticou cansaço muscular e receitou aplicações de ultra-som e repouso.

Jôgo em Caxias

A diretoria do Juventude, de Caxias, enviou um telegrama à secretaria do Cruzeiro, solicitando uma apresentação dos campeões brasileiros naquela cidade riograndense, no dia 10 de maio, pedindo as bases financeiras exigidas para uma partida, pois quer aproveitar a viagem que o time deverá fazer a Pôrto Alegre, dia 7, para o jôgo contra o Grêmio.

O funcionário Azevedo respondeu que a decisão do assunto só poderá ser oferecida pelo Vice-Presidente de assuntos profissionais, Sr. Carmine Furletti, depois de seu regresso de São Paulo, na segunda-feira. Ontem, o técnico Adelino suspendeu tôdas as atividades no Estádio do Barro Prêto, e marcou um individual, seguido de bitoque, para hoje pela manhã, para os que não viajaram a São Paulo.

Câmera

LUIZ BAYER

A derrota do Flamengo frente ao Grêmio Portoalegrense trouxe para aquêle clube a intranqüilidade natural para quem esperava a vitória como reabilitação para os insucessos anteriores. O Vice-Presidente Gunnar Goransson classificou a derrota de lamentável e atribuiu-a a um estado de indisciplina que últimamente afetou todo o elenco rubro-negro. Disse o Sr. Gunnar Goransson que está faltando entendimento fora e dentro do gramado e com isso procurou ilustrar a situação dos jogadores cujo preparo não vem sendo dentro do ritmo dos outros anos. O dirigente rubronegro não citou o nome do técnico Armando Renganeschi, mas ainda assim não deixou de culpar a direção pelo que estava sucedendo e sugeriu medidas enérgicas para restabelecer o respeito e a unidade que últimamente têm faltado à equipe.

—oOo—

Falando com muita franqueza, o Sr. Gunnar Goransson adiantou que outro dia houve uma reunião no Departamento de Futebol do Flamengo exatamente com a finalidade de estudar as fracas atuações da equipe. — Pelo visto — acrescentou — seá preciso outra reunião porque as coisas continuam ainda muito erradas. O Flamengo tem muita responsabilidade perante a sua torcida e não pode admitir a continuação dêsse estado de coisas. É preciso reagir e transformar o Flamengo numa fôrça e não num campo de reabilitação dos nossos adversários no Torneio Roberto Gomes Pedrosa — concluiu.

—oOo—

Apesar de ter fracassado na primeira tentativa, o América, pelo que soubemos ontem, voltou à carga com o objetivo de contratar o atacante Norberto, artilheiro do futebol catarinense. O Presidente Volnei Braune, ao confirmar a notícia, disse que agora dispunha de elementos capazes de convencer aquêle jogador a aceitar as condições do América. Norberto desfruta de uma situação excepcional em Santa Catarina e a sua vinda para o futebol carioca só poderia ocorrer em condições muito vantajosas.

—oOo—

Estamos informados que durante o dia de hoje o Presidente Otávio Pinto Guimarães fará entrega ao Presidente da ADEG de uma cópia do nôvo convênio elaborado por um grupo de dirigentes de clubes. O assunto, porém, só será tratado concretamente na próxima semana, quando o Presidente da Federação Carioca de Futebol estará livre do período legislativo que lhe tem exigido inúmeras horas de trabalho. O nôvo convênio, como já assinalamos, foi preparado com muito carinho. Entre outras coisas os clubes pleiteiam redução das taxas do Estádio Mário Filho e a abolição total dos chamados ingressos gratuitos além da transformação do Estádio em local absolutamente neutro para todos os clubes.

—oOo—

A torcida do Flamengo que acreditou na reabilitação da equipe contra o Grêmio, acabou na realidade saindo amargurada do Estádio Mário Filho. De fato, o quadro rubro-negro escolheu o campeão do Rio Grande do Sul para com êle oferecer talvez a pior peleja do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Um jôgo sem emoção alguma, caracterizado por ações lentas e um panorama que se arrastou às vêzes para o rumo da própria monotonia. Para se ter uma idéia basta dizer que o jôgo se desenrolou sempre com a mesma fisionomia, com o Grêmio baseando todo seu sistema na retaguarda e o Flamengo atacando sempre desordenadamente. Isto foi o que aconteceu desde o primeiro ao último minuto, a ponto de provocar vaias do público.

—oOo—

O que ficou demonstrado é que o Grêmio teve como principal objetivo evitar a possibilidade de uma derrota. Para êsse fim dispôs a sua equipe dentro de um sistema puramente defensivo. Eram constantemente oito homens dentro do seu próprio campo quase sempre auxiliados pelos dois extremas que recuavam e avançavam quando se tornava necessário. Na frente ficou apenas Alcindo. O Flamengo, porém, não soube explorar o recuo do seu adversário e quase sempre colaborou com êle. É que o ataque rubro-negro insistiu justamente pelo miolo onde a defesa do Grêmio parecia ser mais sólida. Em vez de explorar os ponteiros, como seria lógico, o Flamengo insistiu com Ademar pelo meio. Às vêzes o próprio Paulo Alves e Rodrigues tomavam o meio para complicar ainda mais as coisas.

—oOo—

Assim aconteceu no primeiro tempo. Assim sucedeu durante todo o segundo tempo, sem que de fora viesse alguma orientação capaz de fazer mudar a maneira de procurar o gol. O jôgo, como já dissemos, foi de má qualidade técnica. Contudo, há que se reconhecer que o Grêmio venceu com inteira justiça. A sua maneira de jogar puramente defensiva não importa. O que importa é que êle soube agarrar-se ao melhor estilo que lhe pareceu para evitar o pior. É uma equipe coesa, objetiva, que baseia o seu jôgo dentro de um grande entusiasmo e com a vantagem de que cada um dos seus homens sabe como executar a sua missão dentro do esquema tático. Além disso, os gaúchos evidenciaram um grande preparo físico, o que, aliás, pareceu contrastar com os jogadores do Flamengo que deram a impressão de não estarem na melhor forma.

—oOo—

Resumiremos as nossas impressões dizendo que o Flamengo perdeu pelos seus próprios equívocos. Faltou plano de jôgo, condição atlética e a tranqüilidade necessária para não se deixar levar pelas manhas do seu adversário. Custa a crer que à bôca do túnel estivesse um orientador atento para corrigir os erros. Acreditamos que o próprio Renganeschi fôsse traído pela impressão de ferrôlho do Grêmio. Pelo menos é o que se póde deduzir das alterações que procedeu, numa das quais tirou Murilo da sua posição para improvisá-lo no ataque.

Jorge Vieira separou os gordos do América para um individual especial

AMÉRICA JOGA SEM PROBLEMA

O técnico Jorge Vieira não tem qualquer problema em escalar o time do América mineiro para seu jôgo de amanhã à tarde, contra o Vila Nova, no Estádio Independência, promovendo hoje cedo o coletivo-apronto, devendo a concentração começar amanhã, à noite, nas próprias dependências do clube.

O representante do América, na Guanabara, Sr. Aurito Ferreira, continua trabalhando junto aos canais competentes para acertar a realização de um jôgo contra o Racing ou o River Plate, da Argentina, em sua festa de aniversário. Vai pedir, inclusive, a ajuda do Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, no sentido de interceder junto à Embaixada argentina, para facilitar tudo.

Treino pelo Vila

Com o coletivo que será realizado às 8h30m, o América encerrará seus preparativos para o jôgo de amanhã à tarde, contra o Vila Nova. A partida será com renda dividida e os ingressos mustarão o preço único de NCR$ 1,50.

Jorge Vieira está sem problema e deve escalar o mesmo time que perdeu sábado passado, para o Valério, por 2 a 1. Não há jogadores contundidos e a concentração será iniciada hoje, à noite, na sede.

Ontem de manhã, Jorge Vieira deu um puxado individual, que mostrou a presença de Mingo, pela primeira vez, entre seus novos companheiros. Mingo é médio do Uberaba e vai fazer um período de testes no América, que o contratará, caso aprove.

Antes do individual, o técnico fêz uma preleção, pedindo a máxima cooperação de todos, para o trabalho que vem desenvolvendo à frente do time. No individual de ontem, dividiu os jogadores em duas turmas: uma, a dos gordos, treinou em separado. Foram êles: Carlos, Samuel, Julinho, Zé Horta, Café, Dirceu Alves, Berto, Itajubá, Zé Carlos, Murilo, Djair e Ari, comandados por Jorge Vieira, enquanto os demais treinaram com Zé Luís.

À tarde, todos os jogadores foram à sáuna Cascata, onde fizeram ducha e sáuna, sendo liberados, depois, mas com ordem de se apresentarem ao clube às 8h30m de hoje, para o coletivo final com vistas ao jôgo de amanhã contra o Vila.

Duque assume como técnico do Náutico

RECIFE (SP) — Depois de acertar seu contrato com o Náutico, o técnico Duque opinou favoràvelmente ao jôgo amistoso do tetracampeão pernambucano contra o Comercial, de Ribeirão Prêto, nos primeiros dias de abril, nesta Capital.

O técnico Duque, no primeiro contato com os jogadores do Náutico, fêz uma preleção, acrescentando que as duas metas do clube para êste ano são a conquista do pentacampeonato e a Taça Brasil.

Brasileiro ensina como se faz gols

DALLAS, (AP-JS) — O brasileiro Carlos Paulino foi contratado pelo time Cowboys de Dallas, da Liga Nacional de Futebol, para ensinar aos demais jogadores a fazer gols.

Paulino jogava futebol no Lowell, de Massachusetts e assinou contrato em Memphis depois que marcou cinco gols em seis minutos, todos de uma distância de 50 metros. Agora ficará como técnico em gols no Cowboys.

Bolonha mantém Carniglia

BOLONHA, (AP-JS) — Luís Carniglia, treinador argentino, continuará como técnico do Bolonha, da Primeira Divisão do campeonato italiano, na temporada 1967-1968.

Carniglia e Bolonha chegaram a um acôrdo sem maiores dificuldades. O técnico foi contratado pelo clube no ano passado, em substituição ao italiano Scopigno. Anteriormente Carniglia orientará as equipes do Real Madrid e do Milan.

Cruzeiro quis Donah que Palmeiras negou

O Presidente Felício Brandi conversou com o Sr. Ferrúcio Sândoli, dirigente do Palmeiras, quando da estada da delegação do clube do Parque Antártica, em Belo Horizonte, sôbre a possibilidade da transferência do goleiro Donah ,atual suplente de Valdir, para o Cruzeiro, que necessita — segundo o sr. Felício Brandi — de um homem de boas qualidades para ser a "sombra" de Raul.

O encontro dos dois dirigentes, todavia, não trouxe qualquer perspectiva de êxito porque o Sr. Ferrúcio Sândoli foi categórico ao afirmar que "o Palmeiras não solta Donah, de forma alguma, porque é um rapaz de 21 anos e o futuro titular". O Presidente do Cruzeiro não desistiu e prometeu voltar ao assunto, tão logo haja outra oportunidade, uma vez que o interêsse do Cruzeiro é real, pois deseja um goleiro bom para disputar o pôsto com o titular Raul.

Tanto o Presidente do Cruzeiro como o dirigente do Palmeiras foram unânimes ao afirmar que não houve qualquer conversa no sentido de ser negociado o atacante Dario, do Palmeiras, para o Cruzeiro. O Sr. Felício Brandi, quando indagado a respeito, afirmou que "poderíamos ter ficado com Dario, inclusive por preço inferior ao que o América vai pagar, mas preferimos não entrar no assunto, para não atrapalhar as negociações que já estavam em andamento entre América e Palmeiras".

O Sr. Ferrúcio Sândoli, de sua parte, confirmou ao JORNAL DOS SPORTS que não tinha dado prioridade ao Cruzeiro para contratar Dario, e que as negociações seriam prosseguidas com o América, desde que tudo continuasse a ser tratado como vinha sendo feito, ou seja, num clima de amplo entendimento. Afirmou, ainda, que o Cruzeiro, na palavra de seu Presidente, não tinha se manifestado sôbre a aquisição de Dario, mas sim, demonstrado interêsse no goleiro Donah, que é, segundo êle, inegociável.

Eduardo chega e vai tentar manter Gérson

O Presidente Eduardo de Magalhães Pinto, chegou às 17h10m de ontem e dirigiu-se, diretamente do Aeroporto da Pampulha, ao Banco Nacional de Minas Gerais, onde informou ao JORNAL DOS SPORTS que só hoje, tratará dos assuntos do Atlético, começando com um encontro, cedo, com o Sr. Fábio Fonseca — que à noite será eleito 1.º Vice-Presidente — a fim de discutir a melhor fórmula para normalizar o setor de futebol do clube.

Declarou que procurará também o Diretor de Futebol Afonso Paulino e o técnico Gérson dos Santos, com os quais examinará a situação dêles no Atlético, — pois ambos estão demissionários — tentando demovê-los dessa decisão. O Sr. Eduardo de Magalhães Pinto, do banco, telefonou para a sede do Atlético, querendo saber se havia necessidade de sua presença ontem mesmo, mas como a resposta foi negativa resolveu sòmente hoje comparecer ao clube.

Jogos nos EUA

O Presidente do Atlético trouxe um convite da Liga de Futebol de Nova Iorque para a realização de 3 jogos nos Estados Unidos, solicitando que o clube se manifestasse sôbre a viabilidade da excursão.

Leônidas no Rio para o jôgo do Bangu

Pôrto Alegre (De José Castelo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Leônidas pediu ao técnico Admildo Chirol e ao chefe da delegação do Botafogo para regressar ao Rio, a fim de melhor tratar-se de contusão na perna esquerda, objetivando total recuperação para o jôgo contra o Bangu.

Leônidas foi liberado pelo treinador, após o parecer do médico Carlos Gonzalez, devido à sua insistência em pedir para retornar ao Rio antecipadamente. Afirmou que iria cuidar-se para a vitória sôbre o Bangu. Leônidas sofreu pancada na perna esquerda, causando derrame, daí não haver jogado contra o Internacional.

Viagem para Bagé

A delegação do Botafogo viajou ontem para Bagé, para jogar domingo contra o Guarani, recebendo cota de NCr$ 9 mil. Não há problemas de contusões na equipe, hoje vivendo clima de euforia pela primeira vitória alcançada no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Chefe da delegação, Sr. João Citro, não fixou o prêmio pela vitória, com o fundamento de que caberá ao Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, no Rio, estabelecer as gratificações pelo empate com o Grêmio e pela vitória sôbre o Internacional.

Os jogadores, entretanto, têm feito vales para desconto no pagamento das gratificações, permitindo a delegação que todos tenham dinheiro para as compras. Terça-feira, a equipe se exibirá em Uruguaiana, em jôgo beneficente.

Atlético tem calma para eleger Fábio

O Presidente do Conselho Deliberativo do Atlético, Nélson Campos, disse que reina a mais absoluta tranqüilidade no clube para as eleições que serão realizadas, hoje, à noite, para a 1.ª e 2.ª Vice-Presidências, revelando que espera um comparecimento total dos conselheiros, tal a importância da reunião.

Tôdas as providências já foram tomadas e a urna que receberá os votos é uma antiga taça conquistada pelo Atlético, em Leopoldina, no ano de 1941, medindo cêrca de 30 centímetros, não se sabendo ainda se o Sr. Eduardo Magalhães Pinto estará presente, porque até agora êle não disse se vai.

Eleição tranqüila

O Sr. Nélson Campos declarou que o ambiente no clube é de inteira calma e que as eleições transcorrerão num clima de camaradagem, esperando o comparecimento de todos os conselheiros. Êstes vão apreciar, inicialmente, a prestação de contas correspondentes ao exercício de 1966 e, depois os pedidos de renúncia do 1.º e 2.º Vice-Presidentes, partindo em seguida para a eleição, que preencherá os cargos vagos.

O Sr. Fábio Fonseca será eleito 1.º Vice-Presidente e sua principal missão, depois da posse, é tomar conta do setor de futebol do Atlético, ficando o Dr. Carlos Alberto Neves, que será eleito 2.º Vice-Presidente, com a parte administrativa.

A urna que receberá os votos, a taça conquistada em Leopoldina, no dia 23 de junho de 1941, tem a seguinte inscrição: "Ao Clube Atlético Mineiro, os Leopoldinenses".

O Sr. Fábio Fonseca confirmou, ontem, que sòmente depois da eleição é que tratará dos assuntos relacionados ao setor de futebol, devendo tentar com o Presidente Eduardo Magalhães Pinto encontrar uma solução que atenda melhor aos interêsses do clube. Disse que não cogitou de escolher ninguém, ainda, para a direção de futebol, e que as informações que surgiram na cidade, de que teria almoçado com Iustrich, são mentirosas, porque há muito tempo não vê aquêle treinador.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Negrão nega ter proibido pelada no parque

A determinação do Governador Negrão de Lima, suspendendo a instalação de novos campos de futebol em locais destinados à construção de *play-ground*, pelo planejamento original do Parque do Flamengo, não atinge o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, que tem sua realização assegurada, nos oito campos já construídos e que foram, inclusive, reformados, para dar melhores condições de assistência aos jogos.

O governador ratificou a autorização para a realização do Torneio de Pelada em locais estratègicamente escolhidos, de acôrdo com o plano de construção do Parque (à altura do Palácio do Catete), afirmando que "jamais pensei em não permitir o certame, que considero dos mais importantes para o desenvolvimento do futebol na Guanabara".

Respeito ao plano

Ao determinar a suspensão da construção de novos campos de futebol no Parque do Flamengo, além daqueles já construídos e onde se realizarão os jogos do Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, o Governador Negrão de Lima fêz, apenas, com que fôsse respeitado o planejamento original do atêrro, alertado por uma comissão de moradores da Avenida Rui Barbosa.

Os novos campos seriam construídos juntamente com um *play-ground*, no trecho da Avenida Rui Barbosa, justamente onde estão localizados hospitais, escola de enfermagem, embaixadas, consulados e legações, além de ser uma zona residencial.

Apoio do Governador

Confirmando o apoio do govêrno ao Torneio de Pelada, o Sr. Negrão de Lima divulgou a seguinte nota oficial:

"Jamais pensei em não permitir a realização do II Torneio de Pelada, certame que considero dos mais importantes para o desenvolvimento do futebol na Guanabara, pois não são apenas as pelejas realizadas no Estádio Mário Filho e os demais jogos de profissionais que revelam os futuros craques, que fazem aumentar o interêsse dos cariocas pelo esporte das multidões.

"Competições como o Torneio de Pelada podem e devem ser prestigiadas pelo Govêrno do Estado, e nesse sentido tôdas as medidas foram tomadas. Jogadores e torcedores terão, êste ano, com as obras realizadas nos oito campos do Parque do Flamengo, melhores condições para atuar e assistir aos jogos que forem disputados.

"Tenho a certeza de que, com o apoio oficial e o dos torcedores cariocas, amplamente manifestados no primeiro certame, realizado em 1966, o JORNAL DOS SPORTS conseguirá reafirmar o êxito que representou essa brilhante idéia do nosso saudoso Mário Filho. (as) Francisco Negrão de Lima".

O Governador Negrão de Lima ratificou seu apoio à pelada

Tribunal de Justiça já tem time para disputar

O II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO vai contar com a presença de uma equipe constituída por funcionários do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, na série de Adultos, tendo o jornalista Coroaci Gigante, representante da agremiação, informado que ainda esta semana o pedido de inscrição dará entrada no Departamento de Promoções.

Disse o esportista que a presença de uma representação do órgão de Justiça no campeonato que já conta com 1.208 inscrições, tem como objetivo um meio de se praticar o futebol amador num certame democrático e que enseja direitos iguais a todos os disputantes. Afirmou, ainda, que a promoção merece contar com a presença e o apoio de tôdas as agremiações do Estado para maior sucesso do torneio.

Ex-craque

O jornalista Coroaci Gigante, ex-craque de futebol de salão, enalteceu a realização do JORNAL DOS SPORTS, tecendo comentários elogiosos e citou a importância que tem a série infanto-juvenil, onde surgirão os futuros ídolos do futebol brasileiro.

Disse ainda Coroaci Gigante que os funcionários do Tribunal de Justiça já estão se movimentando com vista ao torneio, uma vez que pretendem realizar excelente campanha no certame, embora seja a primeira vez que se inscrevem.

Colégio Brasileiro

Os colégios continuam aderindo ao II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, tendo a Direção do Colégio Brasileiro de São Cristóvão oficiado à Direção Geral do campeonato, credenciando o Professor de Educação Física José Basilone Neto como representante oficial da escola.

No mesmo ofício, os diretores do tradicional estabelecimento de ensino enaltecem o valor social e esportivo do campeonato, lembrando que a escola se fará representar por uma equipe na série infanto-juvenil.

Novas adesões

O II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO registrou, ontem, o pedido de mais 42 inscrições, sendo 27 na série de adultos, 10 infanto-juvenis e 6 veteranas, totalizando em quatorze dias 1.208 times já aptos para a disputa do certame.

Por outro lado, o total de cada série passou a ser a seguinte:

Adultos — 835 times. Infanto-juvenis — 309. Veteranos — 64.

A relação dos times inscritos ontem é a seguinte:

Adultos — Grupo Lederle, Escretinho FC, Carlos Fernandes FC, Os Invencíveis, Tecme FC, Nova Olinda FC, Sêda Moderna FC, Galgotécnica FC, Cia. Com. e Marítima EC, Getúlio FC, Fio de Ouro FC, Tranqüilidade FC, Paqueras FC, Sta. Cristina FC, Pá e Bola, Para Frente FC, Vilarino FC, Renner FC, Beta FC, Associação Atlética Vinte de Maio, Jovem Guarda, Rompe Mato FC, Banco Brasileiro de Descontos e Grêmio Esportivo Leal.

Adultos e Veteranos — Braseiro Montenegro, Boqueirão do Passeio e Paulo Barreto AC.

Veteranos — Fôrça de Submarino e Esplanada FC.

Juvenis — Ginástico FC, Coringa AC, River FC (Abolição), EC Tupi (Maracanã), F.L.F.C., Senai 1/2, João Alfredo FC, Indiana AC, Jardim Botânico FC e Satélite Fluminense FC.

C. Clay alista-se no dia 11

Houston, Texas (FP-JS) — Por uma ordem enviada pelo correio, Cassius Clay, campeão mundial de boxe dos pesos pesados, foi convocado, anteontem, para apresentar-se no próximo dia 11 de abril ao Conselho de Revisão de Houston, com a finalidade de alistar-se. Um representante do Conselho declarara que o endereço de Clay, que antes morava em Louisville, fôra transferido para Houston, onde agora vive o campeão.

O Conselho de Revisão de Louisville, há algumas semanas, tinha rejeitado o pedido de exoneração de Cassius Clay, que o tinha apresentado alegando ser um pregador muçulmano negro. Por outro lado, outro porta-voz do Conselho de Revisão de Houston declarou: "Outros norte-americanos já foram convocados para seu Exército e Cassius Clay não gozará de privilégio especiais nem de sanções.

Colégio disputará o campeonato do DA

Por iniciativa de grande parte dos seus membros, o Conselho Deliberativo do Colégio aprovou a idéia do clube disputar o campeonato do DA êste ano. Os Conselheiros darão todos os meses a quantia de NCr$ 10 para cobrir as despesas do setor de futebol do clube.

Vários associados e torcedores prontificaram-se a ajudar, também, o futebol no Colégio, dando uma importância todos os meses. Tal decisão foi tomada na última reunião, entre o Conselho Deliberativo e a Diretoria do clube, que, por sinal, foi bastante agitada.

Flagrantes

— A iniciativa da compra do Troféu Floripes Monsão para campeão do Torneio Início de domingo próximo, foi o representante do Senhor dos Passos, Sr. Edmundo Filho.

— O Roial está confiante em boa campanha no campeonato dêste ano. Hoje serão conhecidos todos os detalhes — material, jogadores, medicamentos —, do clube, em reunião da Diretoria.

— O Dubar convoca todos os seus jogadores a se apresentarem sábado, às 12 horas, na sede, para o jôgo com o Federal de Fundição, que será realizado no União, em Marechal Hermes, porque o campo do Nova América não está em condições.

— Os diretores do Barreirinha estão insatisfeitos com o representante do Municipal, no DA, porque êste recusou-se a votar contra ou a favor do Barreirinha disputar o campeonato, "ficando na caluda". "Somos de Paquetá e nada temos contra o Municipal, mas essa atitude do seu representante nos deixou descontentes".

FARJ vistoria pista e campo do C. Barros

O Departamento Técnico da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro vai vistoriar, na manhã de hoje, as instalações do Estádio Atlético Célio de Barros, nas dependências do Estádio Mário Filho, visando à realização da competição preparatória ao Troféu Brasil, a ser desenvolvido amanhã e domingo, naquele local.

Por outro lado, o Diretor de Árbitros da entidade, Sr. Aníbal Alves Calvão, pede o comparecimento dos juízes às 13 horas de amanhã, na sala de contrôle do estádio, quando serão acertados os planos para funcionarem durante as provas que contarão com a presença de atletas do Botafogo, Flamengo e Fluminense.

Silvina apta

O Departamento Médico do Botafogo deliberou a velocista Silvina das Graças Pereira que se encontrava em tratamento em virtude da distenção no músculo adutor da coxa esquerda que sofreu quando fazia ginástica na orla do gramado do estádio alvinegro.

O Fluminense garantiu a volta das atletas Sandra Mócho e Heliana Maia, depois delas haverem decidido abandonar o atletismo, passando a dedicar-se ao volibol. Sandra e Heliana estarão presentes na competição de amanhã e domingo.

Esperança derrotou Cordeiro por 7 a 1

Friburgo (De Angelo Ruiz Especial para o JS) — O Esperança Futebol Clube goleou, sábado último, a equipe do Cordeiro Futebol Clube, por 7 a 1, gols assinalados por Pardal (2), Bibi (2), Roque (2) e Jorginho, enquanto para os visitantes marcava Tiñozinho. A partida foi disputada no campo Oscar Machado, pelo Quadrangular Friburgo-Cordeiro.

A forte chuva que caiu em Friburgo interrompeu o jôgo entre as equipes do Pôsto Monte contra o Fluminense, de Cordeiro, quando os locais venciam por 1 a 0. Os promotores do quadrangular ficaram de determinar quando serão jogados os 40 minutos restantes dêsse importante amistoso.

Ainda pelo quadrangular friburgo-cordeirense, o Friburgo FC, campeão da última temporada, foi a Três Rios, onde venceu o Triense FC, por 4 a 3, gols de Maduro, Titiu e Rapiso (2). Essa partida foi jogada domingo passado.

Judô inicia certame domingo no Municipal

Com a disputa das categorias de pesos-penas e leves, a Federação Guanabarina de Judô dará início, no próximo domingo, às 16 horas, no ginásio do Clube Municipal, ao campeonato carioca de judô, para a classe dos faixas de branca a verde, cujo prosseguimento será apenas no dia 16, quando serão disputadas as categorias restantes, já dentro do nôvo horário estabelecido pela entidade, que marca para as 14 horas o início das competições.

Essa interrupção de 15 dias do certame será para que os judocas cariocas possam ir a São Paulo, disputar no dia 8 e 9, as eliminatórias que a CBP vem realizando para a formação da equipe que concorrerá aos Jogos Pan-Americanos do Canadá. A Confederação, por sua vez, proibiu às suas filiadas que tomem parte em competições organizadas pela Associação Kodokan de Judô, pois está se encontra desfiliada da FGJ.

Cruzeiro vê Olten forçando ganhar multa

Câmera

LUIZ BAYER

A derrota do Flamengo frente ao Grêmio Portoalegrense trouxe para aquêle clube a intranqüilidade natural para quem esperava a vitória como reabilitação para os insucessos anteriores. O Vice-Presidente Gunnar Goransson classificou a derrota de lamentável e atribuiu-a a um estado de indisciplina que ùltimamente afetou todo o elenco rubro-negro. Disse o Sr. Gunnar Goransson que está faltando entendimento fora e dentro do gramado e com isso procurou ilustrar a situação dos jogadores cujo preparo não vem sendo dentro do ritmo dos outros anos. O dirigente rubro-negro não citou o nome do técnico Armando Renganeschi, mas ainda assim não deixou de culpar a direção pelo que estava sucedendo e sugeriu medidas enérgicas para restabelecer o respeito e a unidade que ùltimamente têm faltado à equipe.

—oOo—

Falando com muita franqueza, o Sr. Gunnar Goransson adiantou que outro dia houve uma reunião no Departamento de Futebol do Flamengo exatamente com a finalidade de estudar as fracas atuações da equipe. — Pelo visto — acrescentou — será p r e c i s o outra reunião porque as coisas continuam ainda muito erradas. O Flamengo tem muita responsabilidade perante a sua torcida e não pode admitir a continuação dêsse estado de coisas. É preciso reagir e transformar o Flamengo numa fôrça e não num campo de reabilitação dos nossos adversários no Torneio Roberto Gomes Pedrosa — concluiu.

—oOo—

Apesar de ter fracassado na primeira tentativa, o América, pelo que soubemos ontem, voltou à carga com o objetivo de contratar o atacante Norberto, artilheiro do futebol catarinense. O Presidente Volnei Braune, ao confirmar a notícia, disse que agora dispunha de elementos capazes de convencer aquêle jogador a aceitar as condições do América. Norberto desfruta de uma situação excepcional em Santa Catarina e a sua vinda para o futebol carioca só poderia ocorrer em condições muito vantajosas.

—oOo—

Estamos informados que durante o dia de hoje o Presidente Otávio Pinto Guimarães fará entrega ao Presidente da ADEG de uma cópia do nôvo convênio elaborado por um grupo de dirigentes de clubes. O assunto, porém, só será tratado concretamente na próxima semana, quando o Presidente da Federação Carioca de Futebol estará livre do período legislativo que lhe tem exigido inúmeras horas de trabalho. O nôvo convênio, como já assinalamos, foi preparado com muito carinho. Entre outras coisas os clubes pleiteiam redução das taxas do Estádio Mário Filho e a abolição total dos chamados ingressos gratuitos além da transformação do Estádio em local absolutamente neutro para todos os clubes.

—oOo—

A torcida do Flamengo que acreditou na reabilitação da equipe contra o Grêmio, acabou na realidade saindo amargurada do Estádio Mário Filho. De fato, o quadro rubro-negro escolheu o campeão do Rio Grande do Sul para com êle oferecer talvez a pior peleja do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Um jôgo sem emoção alguma, caracterizado por ações lentas e um panorama que se arrastou às vêzes para o rumo da própria monotonia. Para se ter uma idéia basta dizer que o jôgo se desenrolou sempre com a mesma fisionomia, com o Gr[illegible] baseando todo seu sistema na retaguarda [illegible] o Flamengo atacando sempre desorden[illegible]. Isto foi o que aconteceu desde o prim[illegible] último minuto, a ponto de provocar vaia[illegible]blico.

—oOo—

O que ficou demonstrado é que o Grêmio teve como principal objetivo evitar a possibilidade de uma derrota. Para êsse fim dispôs a sua equipe dentro de um sistema puramente defensivo. Eram constantemente oito homens dentro do seu próprio campo quase sempre auxiliados pelos dois extremas que recuavam e avançavam quando se tornava necessário. Na frente ficou apenas Alcindo. O Flamengo, porém, não soube explorar o recuo do seu adversário e quase sempre colaborou com êle. É que o ataque rubro-negro insistiu justamente pelo miolo onde a defesa do Grêmio parecia ser mais sólida. Em vez de explorar os ponteiros, como seria lógico, o Flamengo insistiu com Ademar pelo meio. Às vêzes o próprio Paulo Alves e Rodrigues tomavam o meio para complicar ainda mais as coisas.

—oOo—

Assim aconteceu no primeiro tempo. Assim sucedeu durante todo o segundo tempo, sem que de fora viesse alguma orientação capaz de fazer mudar a maneira de procurar o gol. O jôgo, como já dissemos, foi de má qualidade técnica. Contudo, há que se reconhecer que o Grêmio venceu com inteira justiça. A sua maneira de jogar puramente defensiva não importa. O que importa é que êle soube agarrar-se ao melhor estilo que lhe pareceu para evitar o pior. É uma equipe coesa, objetiva, que baseia o seu jôgo dentro de um grande entusiasmo e com a vantagem de que cada um dos seus homens sabe como executar a sua missão dentro do esquema tático. Além disso, os gaúchos evidenciaram um grande preparo físico, o que, aliás, pareceu contrastar com os jogadores do Flamengo que deram a impressão de não estarem na melhor forma.

—oOo—

Resumiremos as nossas impressões dizendo que o Flamengo perdeu pelos seus próprios equívocos. Faltou plano de jôgo, condição atlética e a tranqüilidade necessária para não se deixar levar pelas manhas do seu adversário. Custa a crer que à boca do túnel estivesse um orientador atento para corrigir os erros. Acreditamos que o próprio Renganeschi fôsse traído pela impressão de ferrôlho do Grêmio. Pelo menos é o que se pôde deduzir das alterações que procedeu, numa das quais tirou Murilo da sua posição para improvisá-lo no ataque.

Jorge Vieira separou os gordos do América para um individual especial

AMÉRICA JOGA SEM PROBLEMA

O técnico Jorge Vieira não tem qualquer problema em escalar o time do América mineiro para seu jôgo de amanhã à tarde, contra o Vila Nova, no Estádio Independência, promovendo hoje cedo o coletivo-apronto, devendo a concentração começar amanhã, à noite, nas próprias dependências do clube.

O representante do América, na Guanabara, Sr. Aurito Ferreira, continua trabalhando junto aos canais competentes para acertar a realização de um jôgo contra o Racing ou o River Plate, da Argentina, em sua festa de aniversário. Vai pedir, inclusive, a ajuda do Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, no sentido de interceder junto à Embaixada argentina, para facilitar tudo.

Treino pelo Vila

Com o coletivo que será realizado às 8h30m, o América encerrará seus preparativos para o jôgo de amanhã à tarde, contra o Vila Nova. A partida será com renda dividida e os ingressos custarão o preço único de NCR$ 1,50.

Jorge Vieira está sem problema e deve escalar o mesmo time que perdeu sábado passado, para o Valério, por 2 a 1. Não há jogadores contundidos e a concentração será iniciada hoje, à noite, na sede.

Ontem de manhã, Jorge Vieira deu um puxado individual, que mostrou a presença de Mingo, pela primeira vez, entre seus novos companheiros. Mingo é oriundo do Uberaba e vai fazer um período de testes no América, que o contratará, caso aprove.

Antes do individual, o técnico fêz uma preleção, pedindo a máxima cooperação de todos, para o trabalho que vem desenvolvendo à frente do time. No individual de ontem, dividiu os jogadores em duas turmas: uma, a dos gordos, treinou em separado. Foram êles: Carlos, Samuel, Julinho, Zé Horta, Café, Dirceu Alves, Berto, Itajubá, Zé Carlos, Murilo, Djair e Ari, comandados por Jorge Vieira, enquanto os demais treinaram com Zé Luís.

À tarde, todos os jogadores foram à sauna Cascata, onde fizeram ducha e sauna, sendo liberados, depois, mas com ordem de se apresentarem ao clube às 8h30m de hoje para o coletivo final com vistas ao jôgo de amanhã contra o Vila.

O 2.º tesoureiro do Cruzeiro, sr. Geraldo Moreira, disse, ontem, pela manhã, ter sido informado que o contrato do juiz Olten Aires de Abreu, com a Federação Mineira de Futebol, tem uma cláusula para a hipótese de rescisão, estabelecendo o pagamento de uma multa de NCr$ 20 mil (Cr$ 20 milhões).

— Acho que o Olten está dando tudo para ficar incompatibilizado com os principais clubes mineiros, a fim de rescindir o contrato e receber o "tutu" — disse o sr. Geraldo Moreira.

O ambiente, na sede do Cruzeiro, era só lamúrias pela derrota ante o Corintians, e todos os que ali se encontravam faziam comentários apenas contra a arbitragem de Olten Aires de Abreu. O nome mais bonito a respeito do juiz paulista era o de "ladrão" e, de forma alguma, ninguém aceitava o resultado, achando que o Corintians só conseguiu vencer "na unha do juiz".

Felício calado

O Presidente Felício Brandi passou pela sede do Estádio Juscelino Kubitschek, às 9h15m, entrou ràpidamente na secretaria, tentou um telefonema que não conseguiu, e saiu nada dizendo, a não ser que não podia conversar com ninguém, por falta de tempo. Chamou o Sr. Geraldo Moreira, já à porta de seu carro, no passeio da Rua Guajajaras, informando-o:

— Chamei o Furletti bem cedo, no Hotel Normandie, e recomendei que não seja indicado o Olten Aires de Abreu para o jôgo de domingo, contra o Palmeiras. Já estou "cheio" d ê l e. Qualquer outro é melhor.

Dessa forma, o juiz para o jôgo Cruzeiro x Palmeiras deverá ser o mineiro J o a q u i m Gonçalves da Silva.

William no forno

O zagueiro-central William voltou, ontem, pela manhã, ao Departamento Médico, onde foi examinado seu joelho esquerdo pelo médico José Vicente, que declarou que, se o jogador nada mais sentir, poderá começar a treinar a partir de segunda-feira. William fêz aplicação de forno, ultra-som e massagens com o auxiliar Manzola.

Nelsinho, que está com o tornozelo direito inchado, por causa de uma entorse, recebeu aplicações de ondas ultra-longas num aparelho nôvo, adquirido há pouco tempo pela diretoria do Cruzeiro, chamado "magnetizer". Gleisson, que se queixou de estar sentindo dores nos músculos superiores laterais e trazeiros da coxa, foi examinado pelo médico José Vicente, que diagnosticou cansaço muscular e receitou aplicações de ultra-som e repouso.

Jôgo em Caxias

A diretoria do Juventude de Caxias, enviou um telegrama à secretaria do Cruzeiro, solicitando uma apresentação dos campeões brasileiros naquela cidade riograndense, no dia 10 de maio, pedindo as bases financeiras exigidas para uma partida, pois quer aproveitar a viagem que o time deverá fazer a Pôrto Alegre, dia 7, para o jôgo contra o Grêmio.

O funcionário Azevedo respondeu que a decisão do assunto só poderá ser oferecida pelo Vice-Presidente de assuntos profissionais, Sr. Carmine Furletti, depois de seu regresso de São Paulo, na segunda-feira. Ontem, o técnico Adelino suspendeu tôdas as atividades no Estádio do Barro Prêto, e marcou um individual, seguido de bitoque, para hoje pela manhã, para os que não viajaram a São Paulo.

Atlético tem calma para eleger Fábio

O Presidente do Conselho Deliberativo do Atlético, Nelson Campos, disse que reina a mais absoluta tranqüilidade no clube para as eleições que serão realizadas, hoje, à noite, para a 1.ª e 2.ª Vice-Presidências, revelando que espera um comparecimento total dos conselheiros, tal a importância da reunião.

Tôdas as providências já foram tomadas e a urna que receberá os votos é uma antiga taça conquistada pelo Atlético, em Leopoldina, no ano de 1941, medindo cêrca de 30 centímetros, não se sabendo ainda se o Sr. Eduardo Magalhães Pinto estará presente, porque até agora êle não disse se vai.

Eleição tranqüila

O Sr. Nelson Campos declarou que o ambiente no clube é de inteira calma e que as eleições transcorrerão num clima de camaradagem, esperando o comparecimento de todos os conselheiros. Estes vão apreciar, inicialmente, a prestação de contas correspondentes ao exercício de 1966 e, depois os pedidos de renúncia do 1.º e 2.º Vice-Presidentes, partindo em seguida para a eleição, que preencherá os cargos vagos.

O Sr. Fábio Fonseca será eleito 1.º Vice-Presidente e sua principal missão, depois da posse, é tomar conta do setor de futebol do Atlético, ficando o Dr. Carlos Alberto Neves, que será eleito 2.º Vice-Presidente, com a parte administrativa.

A urna que receberá os votos, a taça conquistada em Leopoldina, no dia 23 de junho de 1941, tem a seguinte inscrição: "Ao Clube Atlético Mineiro, os Leopoldinenses".

O Sr. Fábio Fonseca confirmou, ontem, que sòmente depois da eleição é que tratará dos assuntos relacionados ao setor de futebol, devendo tentar com o Presidente Eduardo Magalhães Pinto encontrar uma solução que atenda melhor aos interêsses do clube. Disse que não cogitou de escolher ninguém, ainda, para a direção de futebol, e que as informações que surgiram na cidade, de que teria almoçado com Iustrich, são mentirosas, porque há muito tempo não vê aquêle treinador.

Duque assume como técnico do Náutico

RECIFE (SP) — Depois de acertar seu contrato com o Náutico, o técnico Duque opinou favoràvelmente ao jôgo amistoso do tetracampeão pernambucano contra o Comercial, de Ribeirão Prêto, nos primeiros dias de abril, nesta Capital.

O técnico Duque, no primeiro contato com os jogadores do Náutico, fêz uma preleção, acrescentando que as duas metas do clube para êste ano são a conquista do pentacampeonato e a Taça Brasil.

Brasileiro ensina como se faz gols

DALLAS, (AP-JS) — O brasileiro Carlos Paulino foi contratado pelo time Cowboys de Dallas, da Liga Nacional de Futebol, para ensinar aos demais jogadores a fazer gols.

Paulino jogava futebol no Lowell, de Massachusetts e assinou contrato em Memphis depois que marcou cinco gols em seis minutos, todos de uma distância de 50 metros. Agora ficará como técnico em gols no Cowboys.

Bolonha mantém Carniglia

BOLONHA, (AP-JS) — Luis Carniglia, treinador argentino, continuará como técnico do Bolonha, da Primeira Divisão do campeonato italiano, na temporada 1967-1968.

Carniglia e Bolonha chegaram a um acôrdo sem maiores dificuldades. O técnico foi contratado pelo clube no ano passado, em substituição ao italiano Scopigno. Anteriormente Carniglia orientara as equipes do Real Madrid e do Milan.

Cruzeiro quis Donah que Palmeiras negou

O Presidente Felício Brandi conversou com o Sr. Ferrúcio Sândoli, dirigente do Palmeiras, quando da estada da delegação do clube do Parque Antártica, em Belo Horizonte, sôbre a possibilidade da transferência do goleiro Donah, atual suplente de Valdir, para o Cruzeiro, que necessita — segundo o sr. Felício Brandi — de um homem de boas qualidades para ser a "sombra" de Raul.

O encontro dos dois dirigentes, t o d a v i a, não trouxe qualquer perspectiva de êxito porque o Sr. Ferrúcio Sândoli foi categórico ao afirmar que "o Palmeiras não solta Donah, de forma alguma, porque é um rapaz de 21 anos e o futuro titular". O Presidente do Cruzeiro não desistiu e prometeu voltar ao assunto, tão logo haja outra oportunidade, uma vez que o interêsse do Cruzeiro é real, pois deseja um goleiro bom para disputar o pôsto com o titular Raul.

Tanto o Presidente do Cruzeiro como o dirigente do Palmeiras f o r a m unânimes ao afirmar que não houve qualquer conversa no sentido de ser negociado o atacante Dario, do Palmeiras, para o Cruzeiro. O Sr. Felício Brandi, quando indagado a respeito, afirmou que "poderíamos ter ficado com Dario, inclusive por preço inferior ao que o América vai pagar, mas preferimos não entrar no assunto, para não atrapalhar as negociações que já estavam em andamento entre América e Palmeiras".

O Sr. Ferrúcio Sândoli, de sua parte, confirmou ao JORNAL DOS SPORTS que não tinha dado prioridade ao Cruzeiro para contratar Dario, e que as negociações seriam prosseguidas com o América, d e s d e que tudo continuasse a ser tratado como vinha sendo feito, ou seja, num clima de a m p l o entendimento. Afirmou, ainda, que o Cruzeiro, na palavra de seu Presidente, não tinha se manifestado sôbre a aquisição de Dario, mas sim, demonstrado interêsse no goleiro Donah, que é, segundo êle, inegociável.

Eduardo chega e vai tentar manter Gérson

O Presidente Eduardo de Magalhães Pinto, chegou às 17h10m de ontem e dirigiu-se, diretamente do Aeroporto da Pampulha, ao Banco Nacional de Minas Gerais, onde informou ao JORNAL DOS SPORTS que só hoje, tratará dos assuntos do Atlético, começando com um encontro, cedo, com o Sr. Fábio Fonseca — que à noite será eleito 1.º Vice-Presidente — a fim de discutir a melhor fórmula para normalizar o setor de futebol do clube.

Declarou que procurara também o Diretor de Futebol Afonso Paulino e o técnico Gérson dos Santos, com os quais examinará a situação dêles no Atlético — pois ambos estão demissionários — tentando demovê-los dessa decisão. O Sr. Eduardo de Magalhães Pinto, do banco, telefonou para a sede do Atlético, querendo saber se havia necessidade de sua presença ontem mesmo, mas como a resposta foi negativa resolveu sòmente hoje comparecer ao clube.

Jogos nos EUA

O Presidente do Atlético trouxe um convite da Liga de Futebol de Nova Iorque para a realização de 3 jogos nos Estados Unidos, solicitando que o clube se manifestasse sôbre a viabilidade da excursão.

Leônidas no Rio para o jôgo do Bangu

Pôrto Alegre (De José Castelo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Leônidas pediu ao técnico Admildo Chirol e ao chefe da delegação do Botafogo para regressar ao Rio, a fim de melhor tratar-se de contusão na perna esquerda, objetivando total recuperação para o jôgo contra o Bangu.

Leônidas foi liberado pelo treinador, após o parecer do médico Carlos Gonzalez, devido à sua insistência em pedir para retornar ao Rio antecipadamente. Afirmou que iria cuidar-se para a vitória sôbre o Bangu. Leônidas sofreu pancada na perna esquerda, causando derrame, daí não haver jogado contra o Internacional.

Viagem para Bagé

A delegação do Botafogo viajou ontem para Bagé, para jogar domingo contra o Guarani, recebendo cota de NCr$ 9 mil. Não há problemas de contusões na equipe, hoje vivendo clima de euforia pela primeira vitória alcançada no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Chefe da delegação, Sr. João Citro, não fixou o prêmio pela vitória, com o fundamento de que caberá ao Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, no Rio, estabelecer as gratificações pelo empate com o Grêmio e pela vitória sôbre o Internacional.

Os jogadores, entretanto, têm feito vales para desconto no pagamento das gratificações, permitindo a delegação que todos tenham dinheiro para as compras. Têrça-feira, a e q u i p e se exibirá em Uruguaiana, em jôgo beneficente.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Negrão nega ter proibido pelada no parque

Tribunal de Justiça já tem time para disputar

O II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETROLEO vai contar com a presença de uma equipe constituída por funcionários do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, na série de Adultos, tendo o jornalista Coroaci Gigante, representante da agremiação, informado que ainda esta semana o pedido de inscrição dará entrada no Departamento de Promoções.

Disse o esportista que a presença de uma representação do órgão de Justiça no campeonato que já conta com 1.208 inscrições, tem como objetivo um meio de se praticar o futebol amador num certame democrático e que enseja direitos iguais a todos os disputantes. Afirmou, ainda, que a promoção merece contar com a presença e o apoio de tôdas as agremiações do Estado para maior sucesso do torneio.

Ex-craque

O jornalista Coroaci Gigante, ex-craque de futebol de salão, enalteceu a realização do JORNAL DOS SPORTS, tecendo comentários elogiosos e citou a importância que tem a série infanto-juvenil, onde surgirão os futuros ídolos do futebol brasileiro.

Disse ainda Coroaci Gigante que os funcionários do Tribunal de Justiça já estão se movimentando com vista ao torneio, uma vez que pretendem realizar excelente campanha no certame, embora seja a primeira vez que se inscrevem.

Colégio Brasileiro

Os colégios continuam aderindo ao II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, tendo a Direção do Colégio Brasileiro de São Cristóvão oficiado à Direção Geral do campeonato, credenciando o Professor de Educação Física José Basilone Neto como representante oficial da escola.

No mesmo ofício, os diretores do tradicional estabelecimento de ensino enaltecem o valor social e esportivo do campeonato, lembrando que a escola se fará representar por uma equipe na série infanto-juvenil.

Novas adesões

O II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO registrou, ontem, o pedido de mais 42 inscrições, sendo 27 na série de adultos, 10 infanto-juvenis e 6 veteranas, totalizando em quatorze dias 1.208 times já aptos para a disputa do certame.

Por outro lado, o total de cada série passou a ser a seguinte:

Adultos — 835 times. Infanto-juvenis — 309. Veteranos — 64.

A relação dos times inscritos ontem é a seguinte:

Adultos — Grupo Lederle, Escretinho FC, Carlos Fernandes FC, Os Invencíveis, Tecme FC, Nova Olinda FC, Sêda Moderna FC, Galgotécnica FC, Cia. Com. e Marítima EC, Getúlio FC, Fio de Ouro FC, Tranqüilidade FC, Paqueras FC, Sta. Cristina FC, Pá e Bola, Para Frente FC, Vilarino FC, Renner FC, Beta FC, Associação Atlética Vinte de Maio, Jovem Guarda, Rompe Mato FC, Banco Brasileiro de Descontos e Grêmio Esportivo Leal.

Adultos e Veteranos — Braseiro Montenegro, Boqueirão do Passeio e Paulo Barreto AC.

Veteranos — Fôrça de Submarino e Esplanada FC.

Juvenis — Ginástico FC, Coruja AC, River FC (Abolição), EC Tupi (Maracanã), F.L.F.C., Senai 1/2, João Alfredo FC, Indiana AC, Jardim Botânico FC e Satélite Fluminense FC.

O Governador Negrão de Lima ratificou seu apoio à pelada

A determinação do Governador Negrão de Lima, suspendendo a instalação de novos campos de futebol em locais destinados à construção de *play-ground*, pelo planejamento original do Parque do Flamengo, não atinge o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, que tem sua realização assegurada, nos oito campos já construídos e que foram, inclusive, reformados, para dar melhores condições de assistência aos jogos.

O governador ratificou a autorização para a realização do Torneio de Pelada em locais estratègicamente escolhidos, de acôrdo com o plano de construção do Parque (à altura do Palácio do Catete), afirmando que "jamais pensei em não permitir o certame, que considero dos mais importantes para o desenvolvimento do futebol na Guanabara".

Respeito ao plano

Ao determinar a suspensão da construção de novos campos de futebol no Parque do Flamengo, além daqueles já construídos e onde se realizarão os jogos do Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, o Governador Negrão de Lima fêz, apenas, com que fôsse respeitado o planejamento original do atêrro, alertado por uma comissão de moradores da Avenida Rui Barbosa.

Os novos campos seriam construídos juntamente com um *play-ground*, no trecho da Avenida Rui Barbosa, justamente onde estão localizados hospitais, escola de enfermagem, embaixadas, consulados e legações, além de ser uma zona residencial.

Apoio do Governador

Confirmando o apoio do govêrno ao Torneio de Pelada, o Sr. Negrão de Lima divulgou a seguinte nota oficial:

"Jamais pensei em não permitir a realização do II Torneio de Pelada, certame que considero dos mais importantes para o desenvolvimento do futebol na Guanabara, pois não são apenas as pelejas realizadas no Estádio Mário Filho e os demais jogos de profissionais que revelam os futuros craques, que fazem aumentar o interêsse dos cariocas pelo esporte das multidões.

"Competições como o Torneio de Pelada podem e devem ser prestigiadas pelo Govêrno do Estado, e nesse sentido tôdas as medidas foram tomadas. Jogadores e torcedores terão, êste ano, com as obras realizadas nos oito campos do Parque do Flamengo, melhores condições para atuar e assistir aos jogos que forem disputados.

"Tenho a certeza de que, com o apoio oficial e o dos torcedores cariocas, amplamente manifestados no primeiro certame, realizado em 1966, o JORNAL DOS SPORTS conseguirá reafirmar o êxito que representou essa brilhante idéia do nosso saudoso Mário Filho. (as) Francisco Negrão de Lima".

C. Clay alista-se no dia 11

Houston, Texas (FP-JS) — Por uma ordem enviada pelo correio, Cassius Clay, campeão mundial de boxe dos pesos pesados, foi convocado anteontem, para apresentar-se no próximo dia 11 de abril ao Conselho de Revisão de Houston, com a finalidade de alistar-se. Um representante do Conselho declarara que o endereço de Clay, que antes morava em Louisville, fôra transferido para Houston, onde agora vive o campeão.

O Conselho de Revisão de Louisville, há algumas semanas, tinha rejeitado o pedido de exoneração de Cassius Clay, que o tinha apresentado alegando ser um pregador muçulmano negro. Por outro lado, outro porta-voz do Conselho de Revisão de Houston declarou: "Outros norte-americanos já foram convocados para seu Exército e Cassius Clay não gozará de privilégio especiais nem de sanções".

Colégio disputará o campeonato do DA

Por iniciativa de grande parte dos seus membros, o Conselho Deliberativo do Colégio aprovou a idéia do clube disputar o campeonato do DA êste ano. Os Conselheiros darão todos os meses a quantia de NCr$ 10 para cobrir as despesas do setor de futebol do clube.

Vários associados e torcedores prontificaram-se a ajudar, também, o futebol no Colégio, dando uma importância todos os meses. Tal decisão foi tomada na última reunião, entre o Conselho Deliberativo e a Diretoria do clube, que, por sinal, foi bastante agitada.

Flagrantes

— A iniciativa da compra do Troféu Floripes Monsão para campeão do Torneio Início de domingo próximo, foi o representante do Senhor dos Passos, Sr. Edmundo Filho.

— O Roial está confiante em boa campanha no campeonato dêste ano. Hoje serão conhecidos todos os detalhes — material, jogadores, medicamentos —, do clube, em reunião da Diretoria.

— O Dubar convoca todos os seus jogadores a se apresentarem sábado, às 12 horas, na sede, para o jôgo com o Federal de Fundição, que será realizado no União, em Marechal Hermes, porque o campo do Nova América não está em condições.

— Os diretores do Barreirinha estão insatisfeitos com o representante do Municipal, no DA, porque este recusou-se a votar contra ou a favor do Barreirinha disputar o campeonato, "ficando na calada". "Somos de Paquetá e nada temos contra o Municipal, mas essa atitude do seu representante nos deixou descontentes".

FARJ vistoria pista e campo do C. Barros

O Departamento Técnico da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro vai vistoriar, na manhã de hoje, as instalações do Estádio Atlético Célio de Barros, nas dependências do Estádio Mário Filho, visando a realização da competição preparatória ao Troféu Brasil, a ser desenvolvido amanhã e domingo, naquele local.

Por outro lado, o Diretor de Árbitros da entidade, Sr. Aníbal Alves Calvão, pede o comparecimento dos juízes às 13 horas de amanhã, na sala de contrôle do estádio, quando serão acertados os planos para funcionarem durante as provas que contarão com a presença de atletas do Botafogo, Flamengo e Fluminense.

Silvina apta

O Departamento Médico do Botafogo deliberou a velocista Silvina das Graças Pereira que se encontrava em tratamento em virtude da distensão no músculo adutor da coxa esquerda que sofreu quando fazia ginástica na orla do gramado do estádio alvinegro.

O Fluminense garantiu a volta das atletas Sandra Môcho e Heliana Maia, depois delas haverem decidido abandonar o atletismo, passando a dedicar-se ao volibol. Sandra e Heliana estarão presentes na competição de amanhã e domingo.

Esperança derrotou Cordeiro por 7 a 1

Friburgo (De Angelo Ruiz Especial para o JS) — O Esperança Futebol Clube goleou, sábado último, a equipe do Cordeiro Futebol Clube, por 7 a 1, gols assinalados por Pardal (2), Bibi (2), Roque (2) e Jorginho, enquanto para os visitantes marcava Tiãozinho. A partida foi disputada no campo Oscar Machado, pelo Quadrangular Friburgo-Cordeiro.

A forte chuva que caiu em Friburgo interrompeu o jôgo entre as equipes do Pôsto Monta contra o Fluminense, de Cordeiro, quando os locais venciam por 1 a 0. Os promotores do quadrangular ficaram de determinar quando serão jogados os 40 minutos restantes dêsse importante amistoso.

Ainda pelo quadrangular friburgo-cordeirense, o Friburgo FC, campeão da última temporada, foi a Três Rios, onde venceu o Tririense FC, por 4 a 3, gols de Maduro, Titiu e Rapiso (2). Essa partida foi jogada domingo passado.

Judô inicia certame domingo no Municipal

Com a disputa das categorias de pesos-penas e leves, a Federação Guanabarina de Judô dará início, no próximo domingo, às 16 horas, no ginásio do Clube Municipal, no campeonato carioca de judô, para a classe dos faixas de branca a verde, cujo prosseguimento será apenas no dia 16, quando serão disputadas as categorias restantes, já dentro do nôvo horário estabelecido pela entidade, que marca para as 14 horas o início das competições.

Essa interrupção de 15 dias do certame será para que os judocas cariocas possam ir a São Paulo, disputar no dia 8 e 9, as eliminatórias que a CBP vem realizando para a formação da equipe que concorrerá aos Jogos Pan-Americanos do Canadá. A Confederação, por sua vez, proibiu as suas filiadas que tomem parte em competições organizadas pela Associação Kodokan de Judô, pois esta se encontra desfiliada da FGJ.

XVII JOGOS INFANTIS

Flu estará em tôdas para vencer olimpíada

Com treinos diários o Flu prepara sua equipe para os JOGOS INFANTIS

O Presidente do Fluminense, Sr. Luís Murgel, ao inscrever a sua agremiação na olimpíada infantil, disse que "criações dêste vulto devem ser sempre incentivadas, pois, só assim estaremos trabalhando para a riqueza esportiva do Brasil". O jornalista Mário Filho continua no coração de todos os tricolores", disse o Presidente Luís Murgel.

O Fluminense, depois de curta mas sentida ausência, retorna assim aos XVII Jogos Infantis, disputando tôdas as modalidades esportivas e lutando ao lado dos chamados grandes, pela conquista do título. O clube de Alvaro Chaves está inscrito extraoficialmente em nada menos de 15 modalidades, e com chance de vencê-las.

Em tôdas

Depois de colocar tôdas as dependências do Fluminense à disposição da Direção-Geral, Luís Murgel revelou uma por uma as modalidades que o seu clube disputará nos Jogos Infantis, edição 1967: Arco e Flecha (meninos e meninas), Atletismo (meninos e meninas), Basquetebol (meninos e meninas), Ciclismo (meninos e meninas), Futebol de Botões, Futebol de Salão, Ginástica (meninos e meninas); Judô, Natação (meninos e meninas), Tênis de Mesa (meninos e meninas), Tiro ao Alvo (meninos e meninas), Vela (meninos, meninas e misto), Volibol (meninos e meninas), Pequenos Jogos (meninos e meninas) e Xadrez (meninos e meninas).

Possibilidades

O Fluminense está preparado para disputar em tôdas as modalidades inscritas e com amplas possibilidades de êxito. Reúne uma grande equipe de conhecidos técnicos, e seus garotos são realmente os melhores da Guanabara. Nas modalidades de Arco e Flecha, Futebol de Salão, Natação e Tiro ao Alvo, o Fluminense poderá chegar à vitória. Na modalidade de Arco e Flecha, conta, inclusive, com a consagrada jovem arqueira Angela Maria Bezerra Rosa, uma campeã autêntica do infantil brasileiro.

O Fluminense se coloca, assim, desde já, entre os melhores da série de clubes.

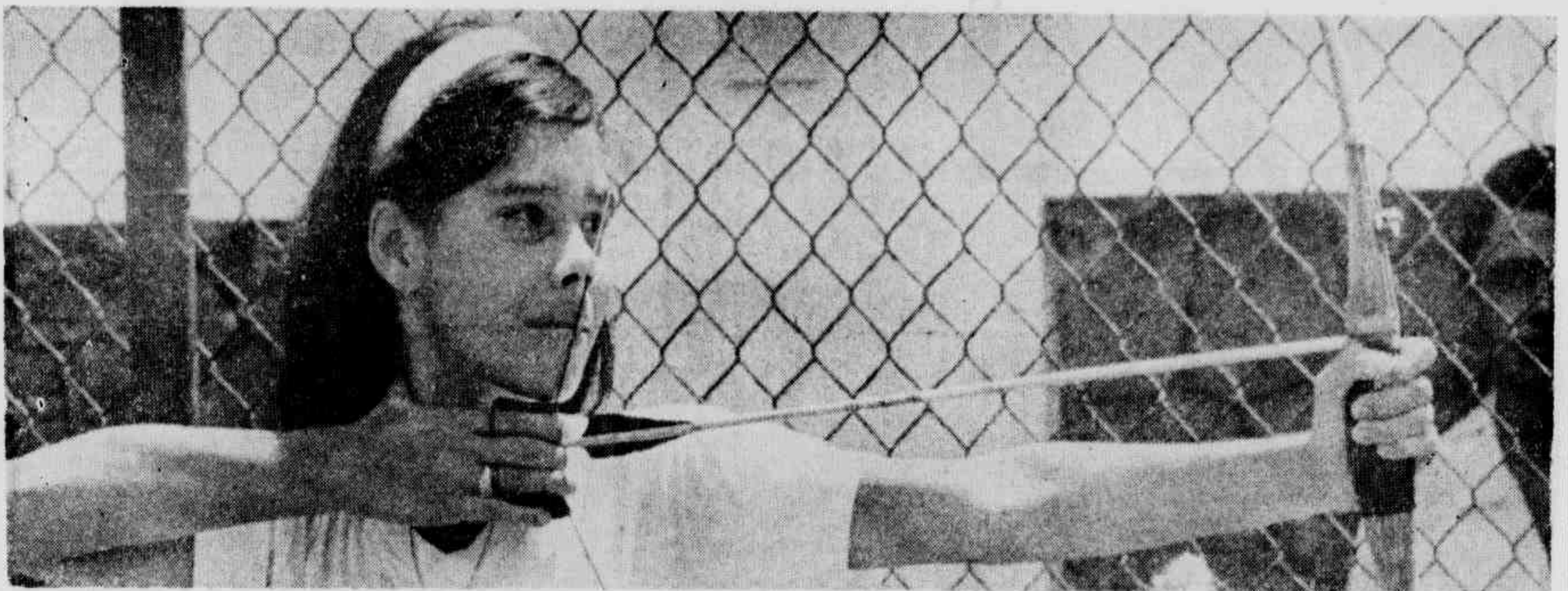
Representação

Foi ainda o Presidente Luís Murgel que revelou para JORNAL DOS SPORTS a comissão que se responsabilizará em levar o Fluminense ao título máximo, sonho de todos os tricolores. Mencionou nome por nome sem poupar as adjetivações: General Altamiro da Fonseca Braga, João Coelho Neto, Murilo Carvalho da Silva e Mario Rodrigues Môcho. O Fluminense contará ainda com técnicos especializados para cada modalidade e respectivos assessores.

Desfile

O Fluminense sempre realizou seus desfiles olimpicamente, não dando maior atenção às alegorias. Agora, com a reforma do Regulamento da festa de abertura, justamente abolindo as alegorias, o entusiasmo da direção duplicou. O Fluminense comparecerá na tarde do dia 21 de abril, na pista de carvão do Vasco da Gama, com uma representação numerosa, inclusive com baliza e porta-bandeira ambas já em francos preparativos. Aliás, o Fluminense está sempre em dia com o esporte, seguindo apenas sua rotina de trabalho com dias marcados.

Tudo do Flu

Finalmente, sempre primando em matéria de cordialidade, o Fluminense, através do Presidente Luís Murgel, coloca tôdas suas dependências à disposição da Direção-Geral, desde que um acôrdo prévio seja feito entre as partes. O Fluminense colocou seu campo, quadras, piscinas e ginásios à disposição dos Jogos. O Fluminense movimentará todo o seu Departamento Infanto-Juvenil, aproximadamente 300 atletas, em busca do título geral que pertence ao Flamengo, sem dúvida um dos participantes mais brilhantes da criação do jornalista Mario Rodrigues Filho. A verdade é que existe um enorme movimento no clube das Laranjeiras, com a garotada em grandes preparativos. Todos, unânimes, afirmam que os Jogos de 1967 serão do Flu.

Ângela Rosa, a grande arma que o Flu tem para vencer no arco e flecha

Futebol de Salão terá as finais no Parque

A Direção Geral dos XVII Jogos Infantis contando com a colaboração da Federação Carioca de Futebol de Salão já decidiu que os jogos finais para clubes e colégios, naquela modalidade serão realizados nas seis quadras do Parque do Flamengo.

A medida visa não só incentivar a prática do futebol de salão no Parque do Flamengo, como, também, oferecer mais um atrativo para os que visitam o local nos fins de semana. As finais serão em dias de sábado e domingo.

Nôvo recorde

O futebol de salão, que substituiu o futebol de campo nos Jogos Infantis é a modalidade esportiva que conta com o maior número de participantes na olimpíada criada por Mário Filho. A eficiente colaboração da FCFS, dos desportistas ligados ao esporte caçula e dos principais clubes do salonismo como o Carioca, da Gávea, AA Sousa Cruz, América, Monte Sinai, Minerva, Municipal e outros, garantem o êxito da modalidade em seus quatro torneios — duas classes para colégios e duas para clubes.

Além do apoio da FCFS, a Direção Geral dos XVII Jogos Infantis êste ano vai contar com a colaboração dos Diretores de Setor, Srs. Francisco Assis de Toledo Ribas, Expedito Ícaro Tenório de Barros, Benedito dos Santos Neto e Cadorna Cervo, sob a supervisão do Assessor Esportivo Oswaldo Seara Martins.

As quadras do Parque do Flamengo serão cedidas pelo Govêrno do Estado da Guanabara, por intermédio da SURSAN, órgão apenas responsável pela conservação do local.

Flashes

A Direção Geral lembra aos clubes e colégios que, de acôrdo com o artigo 23, § 4.º do Regulamento Geral, o atleta registrado em Federação estará liberado para disputar por outro clube a que está vinculado por um prazo superior a 360 dias e não esteja cumprindo estágio na Federação.

* * *

A Escola Americana da Guanabara, através do Professor Ronald do Espírito Santo, entregará esta tarde o pedido de inscrição do importante colégio da Zona Sul, quando receberá a visita do JORNAL DOS SPORTS.

* * *

O Grajaú TC inaugurará domingo, às 10 horas da manhã, o seu nôvo Departamento Infanto Juvenil. Na oportunidade o grêmio da Avenida Engenheiro Richard entregará ao responsável pelos contatos, Sr. Ricardo Carpenter, o pedido de inscrição. Os Srs. Daud Pachá e Joaquim Alfredo estão trabalhando noite e dia. Sabemos que as duas salas do nôvo Infanto estão realmente bonitas.

* * *

Sábado, dia 1.º de abril, JORNAL DOS SPORTS tem encontro marcado com o Ginasium Porinário. Trata-se da maior agremiação do centro. Sabemos que mais de 500 atletas participarão da olimpíada de Mario Filho.

O Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS funciona diàriamente, exceto aos sábados e domingos, das 15 às 18 horas, quando os clubes e colégios poderão conseguir suas inscrições. Também as agremiações e educandários poderão ingressar nos Jogos através das visitas dos nossos assessôres Ricardo Carpenter, Valdir Bernardo e Valdir Miragaia.

* * *

Sabemos que muito gente está interessada em saber qual comissão julgará os uniformes. Sabemos ontem que muitas balizas e porta-bandeiras já estão estudando seus figurinos. Depois voltaremos a focalizar o assunto.

JORNAL DOS SPORTS esclarece uma vez mais aos clubes e colégios que a participação nos Jogos é inteiramente gratuita.

* * *

Continuamos aguardando chamada do Sr. Antônio Silva (Toninho) para a inscrição do Mackenzie nos Jogos Infantis de 1967. O seu quadro de Futebol de Salão é o campeão dos Jogos.

* * *

Dizem que o Orlando Rocas, Mallet Soares e Santa Ursula vão revolucionar a modalidade de volibol.

* * *

Finalmente nos chega a notícia de que o Botafogo voltará aos Jogos para disputar as modalidades de vôli, basquete, natação e atletismo. Com a palavra o Professor Sergio Delamare.

Xadrez não é quebra-cabeça para as meninas do Grajaú TC

GRAJAÚ PROMETE VENCER DESFILE

O Sr. Daud Pacha revelou ao JORNAL DOS SPORTS que o Grajaú TC se inscreverá domingo, nos XVII Jogos Infantis, afirmando que o seu clube comparecerá ao desfile do Vasco para vencer, pois o Grajaú sempre desfilou bem, quer nos Jogos Infantis, quer nos Jogos da Primavera. Lembrou, inclusive, o título alcançado em 1967 nos Jogos da Primavera.

Por outro lado, o Sr. Joaquim Mariano, outro baluarte da equipe do clube da Zona Norte, disse ao JORNAL DOS SPORTS que ainda domingo será inaugurado o nôvo Departamento Infanto Juvenil do Grajaú TC, apontando troféus e medalhas conquistados pelas suas representações nas olimpíadas de Mário Filho.

Inscrições

O Grajaú TC levará ao Vasco o seu contingente completo. E uma das providências da direção, a mais imediata, é conquistar e arregimentar meninos e meninas, pois seus dirigentes querem levar mais de 250 atletas ao desfile do dia 21 de abril, em São Januário. No clube existe um livro, onde as crianças podem se inscrever todos os dias.

Figurinos

Mais não é só. Outra medida tomada pelo Diretor do Infantil do Grajaú TC são os uniformes diferentes para cada modalidade. Também a exemplo do que aconteceu em 1966, o Grajaú oferecerá à atleta, ou o atleta, um brinde, sendo que para o sorteio, no ato da inscrição, cada atleta receberá um cartão numerado.

Animação

O ambiente no Grajaú TC é realmente de muita animação. O Sr. Daud Pacha, Diretor do Infanto e o Sr. Joaquim Mariano, também um dos principais responsáveis pela sua representação, trabalham dia e noite, cercando seus atletas de toda atenção. O Presidente Roberto Gomes Tirle, por sua vez, está dando tôda a assistência aos seus diretores certo de que, o Grajaú TC fará nos XVII Jogos Infantis o mesmo que fêz nos Jogos da Primavera, em 1966, quando sagrou-se campeão do desfile no Estádio Mário Filho (série de clubes) e conquistou alguns títulos individuais. JORNAL DOS SPORTS estará domingo, no Grajaú TC, para receber do Presidente Roberto Tirle, o pedido de inscrição.

Basquete da Taça tem dois jogos no Tijuca

Corintians e Nautico, na preliminar, a partir das 20h, e Botafogo e Clube dos Funcionários, no jogo de fundo, serão as atrações de hoje à noite, no ginásio do Tijuca, na Rua Desembargador Isidro, ambos valendo pela segunda rodada da III Taça Brasil de clubes campeões de basquete.

As duplas de arbitragem para as duas partidas somente serão escolhidas na hora, pelo Professor Milton Montenegro, Diretor Técnico da CBB, dentre os paulistas Emidio Mesquita e Isaac Greeman, e os cariocas João Nogueira Macedo e Benedito Bispo. Uma arquibancada custará NCr$ 1,00 e uma cadeira NCr$ 2,00. Os sócios do Tijuca pagarão a metade.

Botafogo completo

O Botafogo atuará mais uma vez completo na partida de hoje à noite contra o Clube dos Cuncionários de Volta Redonda. A equipe dirigida por Tude Sobrinho poderá contar para a partida com Oto, Ilha, Barone, César, Aurélio, Edinho, Cianela, Franklin, Luís Amaro, Conde, Raimundo e José Antônio.

A equipe de Volta Redonda apresenta como sua figura mais conhecida o veterano Jamil Gedeão, que já integrou a equipe do Flamengo e do Sírio, da Guanabara. Os fluminenses atuarão com Agre, Pádua, Bruno, Teles, Gedeão, Luís Carlos, Mauro, Mube, Camargo, Renato, Tarcísio e Valmir.

Preliminar

Também a preliminar apresentará várias atrações para o público carioca, que poderá ver vários atletas da seleção brasileira, comandados por Amauri e Valmir. Moacir Daiuto, técnico do Corintians, tem para colocar na quadra os seguintes jogadores: Amauri, Vlamir, Rosa Branca, Ubiratã, René, Eduardo, Ortiz, Renzo, Renato, Muller, Luis Carlos e José Gilmar.

O Náutico Capibaribe, campeão pernambucano e adversário dos bicampeões brasileiro de clubes, alinharão com Gustavo, Ricardo Jerônimo, Alfredo, Nivaldo, Genilson, Marconi, Raul, Pio, Ricardo Melo, José Lucena e Silvio Calado.

A rodada final da III Taça Brasil será disputada amanhã no ginásio do Clube Municipal, apresentando às 20h, na preliminar Náutico x Clube dos Funcionários, e na partida final do certame Corintians x Botafogo, o grande clássico do torneio.

Aurélio foi absoluto na disputa dos rebotes

Botafogo sem jogar tudo vence Náutico

Sem apresentar perfeita harmonia no seu conjunto, mas contando com os valôres individuais, o Botafogo derrotou o Náutico de Recife por 81 a 28 — primeiro tempo: 41 a 20 — ontem à noite, no principal jôgo da primeira rodada da III Taça Brasil de Basquetebol, no ginásio do Tijuca TC, na Rua Desembargador Isidro.

Na primeira partida da noite, os bicampeões mundiais Amauri, Vlamir e Ubiratã comandaram brilhantemente a equipe do Corintians — bicampeão brasileiro de clubes — na vitória avassaladora sôbre o modesto Clube dos Funcionários de Volta Redonda por 113 a 65, depois do predomínio no primeiro tempo por 36 a 32.

Sem brilho

O Botafogo estreou na III Taça Brasil vencendo o representante pernambucano, Náutico, sem apresentar aquela mesma equipe homogenea que conquistou o campeonato carioca de 66. Os pernambucanos, sem muita categoria foram dominados durante tôda partida, graças ao desempenho regular de Ilha, Barone e Aurélio, que foram os melhores no "five" carioca.

O "cestinha" do Botafogo foi Aurélio, que marcou 18 pontos, secundado por Ilha 12, Barone 12, Oto 9, Edinho 9, Cianela 6, Conde 5, César 4, Antônio 2, Raimundo 2 e Luís Amaro 2. O Náutico perdeu com Alfredo 8, Marconi 7, Jerônimo 2, Gustavo 1, Silvio 4, Genilson 4, Ricardo e Pio 1. Emilio Mesquita e João Nogueira Macedo foram os árbitros e o Floriano Barreto, Wilson de Oliveira e Luís Penha os mesários.

Vitória fácil

O primeiro jôgo da III Taça Brasil apresentou a vitória fácil do Corintians sôbre o Clube dos Funcionários de Volta Redonda por 113 a 65, depois do predomínio de 36 a 32 no primeiro tempo. O quinteto paulista, bicampeão brasileiro e integrado por grandes astros do basquete nacional — Amauri, Vlamir e Ubiratã — encontrou um adversário tão fácil, que se limitou a fazer uma exibição.

Por outro lado, a equipe fluminense apesar de contar com atletas de menor categoria técnica, mostrou bom preparo físico e disposição e espírito de luta para compreparo físico e disposição e espírito de luta para compreot Toninho, que se constituiu num dos "cestinhas" da noite, com 21 pontos.

O Corintians jogou com Amauri 20, Vlamir 28, Ubiratã ("cestinha" na noite), Renzo 4, Mical 10, Pentinha 14, Eduardo 3, Gibão 2, Chico 2 e Gilmar. A equipe de Volta Redonda formou com Bruno 6, Toninho 21, Paulinho 10, Renato 5, Axis 10, Bolão 6, Tarcício 2, Mube e Mauro. Os juízes foram Benedito Bispo e Isaac Griman e os mesários Luís Penha, Luís Assunção e Manuel Zaleman.

Mundial terá chave do Brasil em Salto

Montevidéu (FP-JS) — O Brasil disputará a classificação para o turno final do V Campeonato Mundial de Basquetebol masculino, jogando na cidade uruguaia de Salto, contra as seleções de Pôrto Rico e Polônia. Um terceiro adversário deverá ser escolhido, pois Israel desistiu de participar do certame, estando a escolha entre Panamá e Chile.

O sorteio das chaves de classificação para o mundial foi realizado ontem, em Montevidéu, sendo as seguintes as demais chaves: A — na cidade uruguaia de Mercedes — Estados Unidos, Iugoslávia, Itália e México; e série B, em Bahia Blanca, Argentina — União Soviética, Argentina, Japão e Peru.

As rodadas de classificação serão disputadas de 27 a 31 de maio, enquanto o turno final, que terá lugar em Montevidéu e já contando com a presença do Uruguai, país patrocinador, será realizado entre o período de 1 a 11 de junho. O torneio de consolação será em Córdoba, de 3 a 11 de junho.

Estrêlas cariocas chegam de Jacareí

As jogadoras cariocas da seleção brasileira de basquete, que disputará o V Campeonato Mundial na Tcheco-Eslováquia — Marlene, Angelina, Norminha, Delci e Nadir — chegam, hoje, às 10h, ao Rio, procedentes de Jacareí, depois de fazerem escala em São Paulo, onde tomaram, ontem, à noite, o Santa Cruz.

As paulistas Nilza, Maria Helena, Heleninha, Laís, Ritinha, Neuzona e Jaci, que também estavam concentradas em Jacareí, sòmente estarão no Rio domingo, pela manhã. Para a tarde do mesmo dia, o técnico Ari Vidal está programando um treino, possivelmente no Mourisco, o mesmo acontecendo segunda-feira, pela manhã, dia do embarque.

Chefe já foi

José Henriques Simões, chefe da delegação brasileira ao V Campeonato Mundial, já se encontra na Europa, para onde embarcou anteontem, a fim de participar, em Madri, da reunião do Torneio dos Baixos, que será disputado naquele país.

Os demais membros da delegação, que embarcará segunda-feira, às 9h, em avião da Lufthansa, são os seguintes: delegado — Fábio de Barros; jornalista — Vitor Garcia, do "Jornal do Brasil"; juiz — Paulo dos Anjos; massagista — Geraldo Félix; técnico — Ari Vidal; assistente — Paulo de Tarso; jogadoras — Angelina, Marlene, Delci, Norminha e Nadir, da Guanabara, e Nilza, Maria Helena, Heleninha, Jaci, Ritinha, Neuzona e Laís, de São Paulo.

Amistosos

A seleção brasileira realizará dois amistosos antes de iniciar a campanha do Mundial, o que ocorrerá no dia 15 de abril, em Gottwaldov. No dia 5 de abril as brasileiras estarão se exibindo em Dusseldorf, jogando a 8 de abril em Berlim.

A chegada a Praga está prevista para o dia 12 de abril, sendo o seguinte o turno de classificação: 15-4 — Brasil x Japão; 16-4 — Brasil x Alemanha Oriental; e 17-4 — Brasil x Bulgária. O turno final está previsto para o período de 19 a 23 de abril, em Praga.

Treinos

O técnico Ari Vidal pretende realizar ainda dois treinos antes do embarque: um domingo à tarde e outro segunda pela manhã. Os dois ensaios deverão ser realizados no ginásio do Mourisco, dependendo ainda de confirmação.

As jogadoras ficarão concentradas no Rio, no Hotel Paissandu, a partir de domingo, quando as paulistas estarão também na Guanabara. Amanhã e sábado estarão tôdas de folga, para as despedidas familiares e os últimos preparativos.

Botafogo joga com o Pinheiros no Flu

Botafogo e Pinheiros será a atração da noite de hoje, pelo returno do Torneio Rio-São Paulo de Water-Polo, partida que será efetuada às 23 horas, na piscina do Fluminense, sob as ordens do juiz paulista Valter Bell, que é o jôgo de fundo da noitada do certame que já se encontra em suas derradeiras etapas, pois o torneio será concluído na manhã de domingo.

Como preliminar, jogarão hoje Guanabara e Paulistano, às 22h, sob a direção do juiz bandeirante Evandro Audi, numa partida em que o público carioca terá a oportunidade de ver em ação Pedrinho, considerado como o melhor jogador do Brasil, no momento, e mesmo apontado como o melhor do continente. Os jogos começarão tarde por causa do racionamento de energia elétrica.

Juizes para hoje

Para o jôgo Guanabara x Paulistano, às 22 horas, foram as seguintes as autoridades: juiz — Válter Bell; cronometrista — Carlos Alberto Vilhena; apontador — Ricardo Figueiredo; delegado — Lourenço Triciuzzi.

Para a partida Botafogo x Pinheiros, às 23 horas: Juiz — Evandro Audi; cronometrista — Elo Perri; apontador — Carlos Alberto Vilhena; delegado — Lourenço Triciuzzi.

Amanhã

Amanhã, às 16 horas, na piscina do Guanabara, será disputada a penúltima rodada do returno do torneio, com o jôgo Guanabara x Pinheiros, juiz o paulista Evandro Audi; cronometrista — Ricardo Figueiredo; apontador — Carlos Alberto Vilhena; delegado — Everardo Cruz Filho.

No mesmo local, às 17 horas, jogarão Fluminense x Paulistano, com o juiz paulista João Gonçalves; cronometrista — Elo Perri; apontador — Carlos Alberto Vilhena; delegado — Everardo Cruz Filho.

Série D encerrará a classificação no FS

A disputa da série D, hoje, a partir das 20h20m, no ginásio do Monte Sinai, encerrará a fase de classificação do Torneio Início do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros. A primeira partida da noite reunirá as equipes do São Cristóvão e Flamengo.

Já a série B, realizada anteontem à noite, no ginásio do América, teve no Vasco da Gama seu vencedor, derrotando na partida final o Vitória TC por 4 a 1. O primeiro tempo assinalou o empate de 1 a 1, somando a renda NCr$ 54,60.

Série D

Com a disputa da série D estará encerrada, hoje, a fase de classificação do Torneio Início dos primeiros quadros. O turno final está marcado para segunda-feira próxima, no ginásio do Vila Isabel, reunindo a primeira partida, às 20h30m, as equipes do Magnatas, vencedor da série A, e do Vasco da Gama, vencedor da série B.

O primeiro jôgo de hoje à noite reunirá São Cristóvão e Flamengo, às 20h20m, no ginásio do Monte Sinai, sob a direção de Edmar Batista e tendo como auxiliares Jaime Gonçalves, Cleber Silva e Carlos Sousa. A seguir jogarão América e Atlas, com Jair Galo na arbitragem, auxiliado por Eduardo Fernandes, José Sampaio e Carlos Sousa.

O terceiro jôgo será entre Rocha Miranda e Raio de Sol, sob a direção de Nivaldo dos Santos, Jaime Gonçalves, José Sampaio e Cléber Silva. Às 21h35m jogarão River e o vencedor do primeiro jôgo, em partida que será arbitrada por José Mário Vinhas, auxiliado por Eduardo Fernandes, Cléber Silva e Carlos Sousa.

O vencedor do 2.º jôgo enfrentará o vencedor do 3.º, na quinta partida da noite, às 22h. O árbitro será Ênio Nunes e seus auxiliares Jaime Gonçalves, José Sampaio e Carlos Sousa. A final será disputada entre os vencedores do 4.º e do 5.º jôgo, sendo a equipe de arbitragem escolhida na hora pelo delegado, Wilton de Almeida.

Vasco vence

A primeira partida da série B de classificação apresentou a vitória do Vasco da Gama sôbre o Vila Isabel por 1 a 0, na cobrança de penaltes, terminando o tempo regulamentar do jôgo empatado em 0 a 0. No segundo jôgo, foi a vez do Minerva vencer o Orajaú TC, também na cobrança de penaltes, por 3 a 2, registrando-se o empate de 1 a 1, no tempo normal.

Vitória 5 x Jacarepaguá 4, nos penaltes, foi o resultado do terceiro jôgo, que teve sem tempo regulamentar empatado em 2 a 2. A seguir o Vasco voltou a vencer nos penaltes, marcando 5 a 4 contra o Mackenzie, terminando o jôgo empatado em 0 a 0. Na penúltima partida da noite, o Vitória derrotou o Minerva por 3 a 1.

Depois de vencer duas vêzes nos penaltes, o Vasco encontrou o caminho do gol, derrotando o Vitória por 4x1, na final da série B.

O primeiro tempo ainda apresentou-se equilibrado, conseguindo o Vitória manter o empate de um gol, para então ceder ao melhor jôgo do Vasco, na fase final.

Jorge e José, com dois gols cada, foram os artilheiros do Vasco, marcando Fernando o gol de honra do Vitória. Nélson Silva foi o árbitro, tendo como auxiliares Jaime Gonçalves, Ericson Kumer e Francisco Rufino. As duas equipes atuaram assim constituídas: Vasco — Sérgio (Hamilton), Elson, Jorge, José e Carlos (Vilson). Vitória — Carlos Augusto, Rubens (José), Cláudio, Fernando (Peixoto) e Ubirajara (Tedim).

Brasileiro

Em reunião realizada, ontem pela manhã, na CBD, ficou assentado que o V Campeonato Brasileiro de adultos será disputado de 8 a 15 de julho, no Ceará. O certame apresentará como novidade a disputa das séries de classificação no próprio Estado sede, e não por zonas, como vinha sendo feito até aqui.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZE DE SÃO JANUARIO

Sempre dissemos e continuamos a dizer, que um quadro de futebol não necessita apenas de grandes jogadores. Um dos principais fatores para um triunfo é o entusiasmo da torcida, que contribui com vinte por cento nos sucessos de qualquer equipe, enquanto que o fator sorte não contribui com mais de cinco por cento.

A Academia de São Januario, no próximo sábado, vai enfrentar a Escolinha das Laranjeiras, embandeirada em arco com o triunfo sobre o São Paulo. Os tricolinas não vão dormir sobre os louros conquistados. Irão para cima do Almirante com unhas e dentes, embora o Vasco Bossa-Nova 1967 não tenha mêdo de assombrações, almas do outro mundo ou do Saci-Pererê.

Não estamos apavorados com os aplicados discipulos do Almirante sediados nas Laranjeiras. Mas, cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a doente.

O Vasco Bossa-Nova 1967, por intermédio de sua torcida, já está ensaiando a primeira música em ritmo de iê-iê-iê, para ser cantada no próximo sábado durante o encontro Vasco-Fluminense.

Trata-se da composição cantada por Osvaldo Nunes, "Deixa o meu cabelo em paz", cuja letra adaptamos para o Vasco Bossa-Nova 1967.

Eis a letra:

"Deixa o meu Vasco em paz
Deixa o meu Vasco em paz

Lá em São Januario
Já se pode estudar
O Vasco Bossa-Nova tem mestre para ensinar

Deixa o meu Vasco em paz
Deixa o meu Vasco em paz

Os nossos bons alunos
Não querem que joguemos mais
O motivo é o Almirante estar jogando demais

Deixa o meu Vasco em paz
Deixa o meu Vasco em paz

Não damos chance aos alunos
de jeito nenhum vamos dar
Somos Vasco Bossa-Nova, estamos na onda o que é que há.

Dos nossos bons amigos do Quartel do Corpo de Bombeiros do Meier, integrados no regime Vasco Bossa-Nova 1967, recebemos o seguinte telegrama:

"Comando e oficiais Bombeiros do Meier felicitam brilhante vitoria vascaina sobre grande Santos".

Pelo Eugênio-C embarcou ontem para Portugal, o Grande-Benemérito vascaino Raul da Silva Campos, sob cuja presidência foi inaugurado o Estádio de São Januário, no dia 21 de abril de 1927.

O veterano desportista vascaino, por êsse motivo, não assistirá às comemorações que os Veteranos Vascainos vão realizar na passagem do 40.º aniversário da inauguração da suntuosa praça de esportes, exemplo vivo do poderio almirantino.

JORNAL DOS SPORTS S/A

São convidados os Senhores Acionistas do JORNAL DOS SPORTS S.A., a se reunirem na sede social, à Rua Tenente Possolo, 15/25, nesta cidade, às 10 horas, do dia 5 de abril de 1967, em Assembléia Geral Ordinária em 1.ª convocação, para o fim de deliberarem sôbre:

1 — Relatório, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1966.

2 — Eleição da Diretoria para o triênio de 1967 a 1969.

3 — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1967.

4 — Tratarem de assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1967

p/ JORNAL DOS SPORTS S/A.
CÉLIA DE MELLO RODRIGUES
Diretor-Presidente

JORNAL DOS SPORTS S/A

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do "JORNAL DOS SPORTS S/A.," tendo examinado o relatório, o balanço, a demonstração da conta de Lucros e Perdas e demais contas apresentadas pela Diretoria, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 1966, são do parecer que todos êsses atos estão em perfeita ordem e merecem aprovação pela Assembléia Geral Ordinária que fôr convocada para deliberar sôbre os mesmos.

Rio de Janeiro, 27 de março de 196[illegible]

a/ *JOÃO LYRA FILHO — ALVARO DA COSTA MELLO — ALBERTO DE ALMEIDA CORREA.*

Confere com o original lavrado no registro próprio.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1967

CÉLIA DE MELLO RODRIGUES
Diretor-Presidente

ESCOLHA A MÚSICA DO JS

rush 67

COLABORAÇÃO DE NOITE DE GALA

REI DA VOZ

coloque uma cruz ou um "x" no quadrinho correspondente à música escolhida.

	AUTOR	INTÉRPRETE
☐	1 — Monsueto	Monsueto e Côro
☐	2 — Gilberto Gil	Gilberto Gil e 004
☐	3 — Grande Otelo	Os Rouxinois
☐	4 — Paulinho da Viola	Paulinho da Viola e Turma do Rosa de Ouro
☐	5 — Reginaldo Bessa	Lion de Lima
☐	6 — Sidney Waisman	Dulce Nunes
☐	7 — Maria Dolabela	Os Rouxinois
☐	8 — Torquato Neto e Caetano Veloso	004 e [illegible]
☐	9 — Capinan	Paulinho da Viola e Turma do Rosa de Ouro
☐	10 — Alfredo Grieco e Edgar Teles	Luli
☐	11 — Nélson Mota e Dory Caymi	Wanda Sá
☐	12 — Roberto Nascimento	Roberto Nascimento
☐	13 — Tuca	Tuca

Nome

End.

Cidade

Estado

Roteiro Escolar

AGRADECIMENTO VEM AO "JS"

Esta nota de agradecimento foi encaminhada ao "JS", por um grupo de alunos excedentes, na qual salientam a colaboração que receberam dêste jornal, que "serviu para refortalecer nosso entusiasmo e nossa confiança nas autoridades, como assinalam.

Eis a nota enviada à nossa redação: "Quando chegamos ao final de nossa campanha, vitoriosos graças ao apoio que recebemos de todos, e graças à ação decisiva de nossa autoridades, a quem nos dirigimos de modo especial, renovando nossos agradecimentos e nossa gratidão, devemos também assinalar o quanto recebemos, em apoio e estímulo, dêste jornal".

Prossegue ainda: "A cobertura que deu ao nosso movimento, desde a fase decisiva em que se encontrava nossa campanha, serviu para refortalecer nosso entusiasmo e nosso confiança nas autoridades".

Essa nota que veio assinada pelo excedente Celso Pedro Rozendo Abrantes, finaliza: "Tudo quanto desejamos, agora, é que êsse trabalho construtivo no setor da educação, desenvolvido pelo JS prossiga em benefício de quantos colegas virão depois de nós".

EXCEDENTES AINDA ESPERAM

Os excedentes dos diversos cursos, ainda estão à espera de uma solução final para o problema, pois depois da assinatura do convênio entre o MAC e as Universidades, o assunto passa para a área da Diretoria do Ensino Superior e para as faculdades.

Dezenas de alunos têm procurado informações naquele ministério, mas as respostas obtidas são de que devem aguardar o prazo estabelecido pelo convênio — de 10 dias — até que sejam apresentados estudos minuciosos sôbre a maneira de aproveitá-los, nas vagas que serão oferecidas.

ARQUITETURA RENOVA APELO

Uma comissão de pais de alunos reprovados no vestibular da Faculdade Nacional de Arquitetura manteve contato, ontem, com o professor Sabóia Ribeiro, a quem renovou seu apêlo, visando a conseguir a alteração do critério adotado para aprovação naquelas provas, e lembrando que "houve dualidade de editais, e portanto, nos julgamos com direito às matrículas para nossos filhos".

O diretor da Faculdade Nacional de Arquitetura prometeu se empenhar no problema apresentado pelos pais dos vestibulandos, mas mostrou que é difícil conseguir a alteração pretendida, sobretudo porque já foi aprovada pela congregação da escola, e em vista disto, os pais pretendem manter um encontro, hoje, com o ministro Tarso Dutra, a quem vão levar uma série de documentação mostrando as irregularidades ocorridas.

ANUIDADE PODE SER CRISE

Embora o movimento esteja dividido, e menos intenso que o do ano passado, o problema do pagamento das anuidades ainda pode se transformar em crise na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o reitor Clementino Fraga Filho já manifestou sua disposição de manter a cobrança, estabelecida pela lei de Diretrizes e Bases, enquanto os acadêmicos, em assembléias gerais, se mantêm na disposição de faltar ao pagamento.

Na faculdade Nacional de Ciências Econômicas está marcada uma concentração para às 10h30m, hoje, quando será apresentado um memorial ao diretor Baster Pilar, e a assembléia geral decidiu que os 400 estudantes que ainda não efetuaram seu pagamento devem manter-se nessa posição, idêntica à posição dos alunos da Faculdade Nacional de Medicina.

Em sua mensagem aos veteranos, o Prof. Fraga Filho frisou que não acredita em nova crise universitária.

AGENDA

PROVA — Será realizada, hoje, às 13h, a prova escrita do concurso para professôres de ensino médio, na disciplina de Direito Usual. Os candidatos deverão comparecer ao local com 30 minutos de antecedência. Endereço: Av. Carlos Peixoto, na sede da ESPEG.

DIRIGENTES — Encontram-se abertas as inscrições para o curso de Formação de Dirigentes Sindicais, no Centro de Estudos "Pro Deo". O curso funcionará no horário de 9h30m às 11h, tôdas segundas, quartas e sextas-feiras, com início fixado em 17 de abril. Informações na Av. Treze de Maio, 13, Sala 1.920.

PROFESSÔRES — A Faculdade Santa Úrsula, em convênio com a CADES, realizará um estágio de 2 meses para os professôres de ensino médio. Existem 20 vagas e as inscrições já se encontram abertas. Informações na Rua Farani, 75.

ODONTOLOGIA — O Prof. Guilherme Bizzozoro vai pronunciar uma conferência sob o título "Como reabilitar os tecidos dos maxilares desdentados maltratados a uma situação fisiológica normal", no próximo dia 3, na Faculdade Nacional de Odontologia, na Av. Pasteur 438, às 21 horas.

ECONOMIA — Será hoje, às 19h30m, na Churrascaria Parque Recreio, na Rua Marquês de Abrantes, o encontro dos bacharéis de economia de 1962, pela Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Guanabara.

BAILE — Será no próximo dia 8, o baile dos calouros do Colégio França Júnior, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Esta promoção está sendo organizada pelos alunos, visando obter fundos para o Grêmio Monteiro Lobato.

CLINICA — Amanhã, às 9h30m, será a reunião de clínica, no Instituto de Ginecologia e Clínica Ginecológica, do Hospital Moncorvo Filho.

MATEMÁTICA — O Centro de Informações e Estudos sôbre Matemática, Elementar e Superior (CIEMES), organizou 2 turmas de preparação para o próximo concurso de professor de matemática, sob a direção do professor Boyard Demaria Boiteux. Informações na Avenida 13 de Maio, 13, sala 1.715, telefone 32-9652.

ABERTURA — Será às 21h, hoje, no salão nobre da Sociedade Universitária Gama Filho, a abertura dos cursos da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, cuja aula de sapiência será proferida pelo professor Arnold Wald. Endereço: Rua Manuel Vitorino, 553-625.

RECREAÇÃO — Terá início no próximo dia 6, o curso de "Jogos didáticos e recreações no ensino da matemática", promovido pela Associação Brasileira de Educação, e sob a responsabilidade do professor Júlio de Melo e Souza (Malba Tahan). Inscrições de 14h às 18h, na Av. Rio Branco, 91, 10.º.

TESTES — Estão abertas as inscrições para o "Curso de Testes e Medidas na Educação", a iniciar-se no próximo dia 3, no horário de segunda, quarta e sexta, das 17h às 18h45m. Com duração de 20 aulas, êsse curso destina-se a professôres, diretores de escolas, técnicos de educação, orientadores educacionais, psicólogos, ou alunos de Faculdade de Filosofia. Informações na Praia de Botafogo, 126, 11.º.

PSICOLOGIA — A aula inaugural dos cursos de pós-graduação do Instituto de Odontologia da PUC, será ministrada no próximo dia 2, às 10h, pelo professor Marcos Assunção Sousa, e versará sôbre "Psicologia em Odontologia". Local: Rua Marquês de São Vicente, na sede da Universidade.

CIÊNCIAS — O Centro de Treinamento para Professôres de Ciências — CECIGUA —, realizará, a partir do próximo mês, das 18h às 20h, um curso de aperfeiçoamento para professôres. As aulas abordarão assuntos experimentais de botânica, zoologia, geologia, física e química. Informações na Av. 28 de Setembro, 109.

GEOLOGIA — "Considerações paleobotânicas à margem da evolução da plataforma brasileira" é o tema da conferência proferida pelo professor Friedrich Wilhelm Sommer, na Sociedade Brasileira de Geologia.

MEDICINA — O Hospital dos Servidores do Estado anunciou um curso sôbre "Introdução à Medicina Nuclear", cujas aulas serão ministradas tôdas as quintas-feiras, às 13h30m.

VENDEDORES — Ainda se encontram abertas as inscrições para o Curso de Gerência de Vendas e Vendedores. Informações na Rua México, 119, sala 1.501.

ESTUDANTIL — No Centro de Estudos Professor José Oiticica será proferida, hoje, às 20h30m, uma conferência sôbre o tema "a universidade politizada e os movimentos juvenis", com entrada franqueada ao público. Endereço: Av. Almirante Barroso, 6, grupo 1.101.

ÚLTIMO DIA — Hoje extingue-se o prazo para o pagamento das taxas de anuidades, referentes à primeira parcela, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em portaria recente, o reitor Clementino Fraga Filho determinou que tais pagamentos podem ser efetuados em qualquer das agências do Banco do Brasil.

COMERCIAL — Encontram-se abertas até o dia 12, as matrículas para o curso de formação de professôres do ensino técnico e comercial, em convênio com a Diretoria do Ensino Comercial do MEC. Maiores informações na praça Quinze de Novembro, 10.

ORATÓRIA — A Academia Brasileira de Oratória está aceitando inscrições para nova turma de seu curso de oratória, incluindo aulas teóricas e práticas. Informações na Rua Alcindo Guanabara, 24, s/1.006, de 15 às 19h.

Os pescadores se encontram na fase final de preparativos para o certame

VIII CAMPEONATO DE PESCA JS–Linhas de Pesca CAIÇARA

Inscrições terminam hoje à tarde

As inscrições para o VIII Campeonato de Pesca JS — Linhas de Pesca CAIÇARA serão encerradas na tarde de hoje, às 18 horas, tanto nos postos receptores autorizados, como no Departamento de Promoções do JS.

Com o número de 59 equipes que retiraram formulários de inscrição espera-se que todos confirmem como já o fizeram 16 equipes, até a tarde de ontem, além de novas adesões por parte de 5 equipes, assim denominadas: Equipe Marrecos (Centro), Dourados (Leblon), Rio das Ostras (Centro) e Arrastão e Arrastãozinho, ambas do centro.

Os que confirmaram

Na tarde de ontem, o número de confirmação foi aumentado, com a entrega de mais 9 inscrições, sendo duas de Caniço de Mão e as demais de Molinete. As equipes inscritas ontem, assim se denominam e são formadas: **Caniço de mão** — Epson Clube, com Agostinho Marinho, João G. de Carvalho, Ricardo Santos (Cap.) Miguel Arcanjo Gomes, Valdir Simões Bastos, José Rodrigues e Orlando dos Santos (Fiscal); Clube Universitário, com Antônio B. Fernandes, César Maurício Vaniné, Geraldo da Silva Lauria, Ivã Paiva (Cap.) Marden Matos Braga, A. Carlos Perez e Clóvis Scarpino (Fiscal).

Molinete — Epson Clube "A", com José Rodrigues, Paulo Bittencourt Mariani, Ricardo Ezequiel dos Santos (Cap.) José A. do Amaral, José Luís Linhares, Antônio Dias e Orlando André dos Santos (Fiscal); Epson Clube "B", Carlos Fonseca (Cap.) Ídio G. Miranda, Paulinho Alves Lôbo, Nilo B. Silva, Luís Correira Madureira, José Pereira e Humberto R. Matos (fiscal); Equipe Namorados da Pesca, com Farid Moisés Luís (Cap.), Aluísio Mauro de Andrade, Jair Moisés Luís, Edmundo Lopes, José Severino Sobrinho, Nélson P. de Lima e Amauri de Andrade Araújo (Fiscal); Equipe Pé Frio, com Arlindo Rincon de Freitas (Cap.), Rubem P. Milagres, Arlindo Fernandes de Freitas, Hélio José Bessa, João Cardoso, Américo Angeli e Nélson Afonso (Fiscal). Atalante, com Reinaldo Galvão Lima, Amaro Schuler (Cap.) Válter Lirangi, Pedro dos Santos Carpi, Paulo, Enio Carpi, Alvandir Plácido de Oliveira e Fernando Hingel (Fiscal).

Diselmar, com Oscar Ricardo Resoncrantz (Cap.), Airton de S. Machado, Nei Martins Gulão, Adolfo de Andrade Maejr, Jorge Gantus, Hélio Mendes de Oliveira e Antônio Dutra Leite (Fiscal); Equipe Manganga, com Momário O. Botelho Whitehurts (Cap.), Jorge Castro, José Emílio de Oliveira Grande, Milton Lages, João L. de Mendonça, Mário de Sá Pereira Júnior e Pedro A. dos Santos (Fiscal).

Esclarecimento

Para que não haja possibilidade de novos enganos, informamos que o VIII Campeonato de Pesca JS — Linhas de Pesca CAIÇARA, comporta duas provas distintas, sendo uma de Caniço de Mão e outra de Molinete e que serão respectivamente realizadas nos dias 9/4 (Morro da Viúva) e 22 e 23/4 (Barra da Tijuca).

Para ambas as competições existem formulários específicos, devendo os interessados se inscreverem na prova que desejarem, utilizando o impresso correspondente. As damas poderão fazer parte de equipes em qualquer prova e os menores de 14 anos (até 11 anos) sòmente poderão participar da Prova de Caniço de mão, podendo os maiores de 14 anos participarem de ambas as provas.

A Comissão Supervisora do VIII Campeonato de Pesca JS — Linhas de Pesca CAIÇARA estará reunida na próxima quinta-feira, com vista ao sorteio e organização final do programa definitivo da Prova de Caniço de Mão, cuja direção máxima estará a cargo do Árbitro Geral Vítor Misquey.

Conselho derrubou a assessoria

Alguns membros do Conselho de Representantes do Departamento Autônomo, liderados pelo representante do Senhor dos Passos, Sr. Edmundo Filho, fizeram anteontem, forte oposição à criação do quadro de assessôres do Diretor-Geral da entidade, Sr. João Elis Filho, alegando que haveria a incompatibilidade, já que os assessôres continuariam representando seus respectivos clubes.

O Diretor-Geral da entidade, depois de apresentar o seu Vice-Diretor, Sr. Ribeiro Júnior, levou ao conhecimento do Conselho a criação do quadro de assessôres, formado por representantes de clubes filiados à entidade, que estão a par dos problemas dos clubes, visando a facilitar seus trabalhos, quanto a qualquer iniciativa ou decisão.

A oposição

Antes, o Diretor-Geral apresentou ao Conselho de Representantes o Sr. Milton Sarrazani, que há muito tempo milita no esporte amador, e já foi, inclusive, Presidente de dois clubes filiados ao Departamento. Sarrazani, como é mais conhecido, será o policial que dará segurança aos juízes do DA, funcionando como delegado nos jogos.

Em seguida, o Sr. João Elis Filho apresentou ao Conselho, os nomes por êle escolhidos para as assessorias. O representante do Senhor dos Passos não entendeu a explicação do Diretor-Geral quanto às assessorias, principalmente porque não concordava que os assessôres continuassem a representar seus clubes.

— Não sou contra a criação do quadro de assessôres — disse o Sr. Edmundo Filho —, mas não concordo que êles continuem representando seus clubes, porque assim haveria a incompatibilidade. Se os assessôres deixarem de representar seus respectivos clubes, não farei qualquer oposição.

Devido às circunstâncias, o Diretor do DA resolveu pôr fim ao quadro de assessôres, dizendo ao Conselho de Representantes que não mais tomaria a medida que anunciara.

DA DIVULGOU TABELA DO TORNEIO INÍCIO

A tabela do Torneio Início do Campeonato do Departamento Autônomo foi sorteada anteontem, pelo Diretor-Técnico da entidade, Sr. Carlos Costa, sendo apoiada pelo Conselho de Representantes. Os dois novos clubes — Barrerinha e Roial — farão o primeiro jôgo das respectivas série, contra o Colégio e Guanabara.

O Torneio Início do certame dêste ano será, como nos anos anteriores, sem nenhuma modificação. Os jogadores terão que assinar a súmula 15 minutos antes da partida; não poderá haver substituições durante uma partida, sòmente no jôgo seguinte; o jogador expulso poderá atuar no jôgo posterior.

A Tabela

A tabela do Torneio Início do principal certame do Departamento Autônomo é a seguinte: no campo do Manufatura — 12 horas — Barrerinha x Colégio; 12h25m — Municipal x Pavunense; 12h50m — Facit x Confiança; 13h15m — Ramos x Carioca; 13h40m — Auto Solar x Senhor dos Passos; 14h5m — Manufatura x Vencedor do primeiro jôgo; 14h30m — Vencedor do segundo jôgo x Vencedor do terceiro; 14h55m — Vencedor do quarto jôgo x Vencedor do quinto; e 15h20m — Vencedor do sexto x Vencedor do sétimo.

No campo do Cruzeiro, jogarão às 12 horas — Roial x Guanabara; 12h25m — Santa Cruz x Novo México; 12h50m — Nacional x Rosita Sofia; 13h15m — Oriente x Botafoguinho; 13h40m — Rio Branco x Cruzeiro; 14h5m — Cosmos x Realengo; 14h30m — Vencedor do primeiro jôgo x Vencedor do segundo; 14h55m — Vencedor do terceiro jôgo x Vencedor do quarto; 15h20m — Vencedor do quinto x Vencedor do sexto.

Juízes querem reajuste

O Departamento de Árbitros do DA está pedindo aos representantes de clubes uma revisão nas taxas, alegando serem estas muito baixas, o que vem causando problemas ao Diretor do setor, Sr. Armindo Tavares, pois vários juízes pedem dispensa, às vêzes por problemas pessoais, porém, na maioria dos casos, a liberação é pedida para que o árbitro apite um jôgo amistoso ou uma pelada, onde recebe muito mais do que no Departamento Autônomo.

Atualmente, um juiz ganha NCr$ 7,00 para dirigir um amistoso de clubes do DA. O apitador da partida de aspirantes recebe NCr$ 5,00 e os bandeiras ganham, cada um, NCr$ 4,00. "O juiz e os bandeiras, apesar de receberem esta irrisória quantia, têm que comprar tênis, meias, bermudas, camisas, camiseta amarela e sair de casa cedo — muitos dêles residentes no centro —, para apitarem jogos lá em Santa Cruz, Anchieta e outros lugares distantes", disse o Diretor de Arbitro.

Edição está mais aguerrida e pode vencer

Manuel de Sousa em grande atividade esta semana com vários inscrições

O treinador Manoel de Sousa está confiante em destacada atuação da tordilha Edição no quilômetro do "Cordeiro da Graça". Agora mais aguerrida e com ótimo trabalho, a filha de Quiproquó tem que ser respeitada.

Haca e Harari tomarão parte nas provas eliminatórias para produtos de dois anos com muita chance. Glosa reaparece depois de longa ausência; Ortiga tem bom trabalho e Albião corre mais na pista de grama.

Aguerrimento

— Aquêle fracasso de Edição ao reaparecer já era esperado; ela sempre foi assim. Parava e quando reaparecia fracassava, para logo depois voltar a ser aquela mesma égua corredora. Na última vêz que estêve inscrita resolvi não apresená-la, pois a pista estava pesada e tivemos receio que ela pudesse mancar. Não temos pressa, pois até o meio do ano Edição tem muitos páreos para correr.

Indagando sôbre a nova apresentação da tordilha, "Neco" mostrou-se otimista, achando que sua chance é das maiores, principalmente em pista leve.

— Edição está mais aguerrida. Mostrou no trabalho que tem condições para ser a ganhadora do páreo, pois fêz o quilômetro em 63"3/5 com excelente disposição. O "Juquinha" conhece bem a égua e está entusiasmado com a possibilidade de voltar a ganhar corrida exatamente com a égua que tantas alegrias lhe deu.

Para as provas elimintórias, Manuel de Sousa apresentará a protranca Haca e potro Harari, achando que ambos têm chance, principalmente o potro que mostrou ser bom corredor nas duas vêzes que atuou.

— Gostaria mais que o páreo da potranca fôsse na areia; na grama me parece que ela corre menos. Para o potro Harari, entretanto, acho que qualquer raia serve; suas atuações foram muito boas e agora penso que deverá ser o ganhador do páreo. Harari seguiu em boa forma e como o páreo não saiu muito forte, sua chance é das maiores para deixar a turma de perdedores.

Boas corridas

Além dêsses animais, tem o "Neco" maistrês boas pontarias corridas que são os defensores da jaqueta do criador e proprietário Antônio Carlos Amorim. Pensa mesmo Manuel de Sousa que tanto Albião, como Glosa e Ortiga possam deixar a cancha vitoriosamente.

— Uma pena que o "Bequinho" não pudesse montar o Albião; nas suas mãos o cavalo corre bem mais e até na areia, onde rende menos, chegou colocado. Entretanto, M. Silva está suspenso e desta forma, o alazão terá a condução do A. Ricardo que é o jóquei preferencial do stud do dr. Amorim. Ortiga trabalhou muito bem, tendo passado os 1.300 metros em 86", montada pelo "Bequinho", mas igualmente ao cavalo, vai ter a condução do Ricardo; gosto muito desta corrida e creio na vitória da égua Argentina. Afastada alguns meses das competições, Glosa vai reaparecer muito bem trabalhada e poderá representar a terceira vitória das sedes do stud Antônio Carlos Amorim. Esta semana, Glosa passou os 1.300 metros em 86", mas há cêrca de dois meses que já se encontra na Gávea, vindo da Fazenda da Brasa, trabalhando satisfatòriamente.

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

Ambição vai reaparecer com as honras de favorita. Paulo Morgado em palestra que tivemos, chegou a afirmar que a filha de Timão não correrá a Prova Especial de amanhã como teste para o "Cruzeiro do Sul". Na única vez que enfrentou os machos, Ambição deu-se òtimamente, chegando em quarto lugar, logo após Texano, Good Will e Gobelin; como de lá para cá ela melhorou muito, Paulo Morgado garante que sua pensionista vai correr e vencer a Prova Especial e no G. P. "Cruzeiro do Sul", Ambição será a favorita.

— Está vivamente interessado em voltar a montar aqui na Gávea o jóquei paranaense Isao Ohya. Apesar de desfrutar de boa situação no Tarumã, o "Japonês" quer retornar à Gávea, estando aguardando, sòmente que fique oficializada a anistia que o Jóquei Clube Brasileiro pretende dar a todos os profissionais.

— Para o Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", o cavalo Naftol vai fazer domingo um teste, em Cidade Jardim, tomando parte nos 2.000 metros do G. P. "Linneu de Paula Machado". Caso tenha atuação satisfatória, seus responsáveis o trarão à Gávea para os 2.400 metros do "Derby". No domingo vai enfrentar, entre outros, o cavalo Gastão.

— José Salustiano voltou a inscrever a égua Fusão, que volta à sua turma, levando 60 quilos. Por incrível que pareça, o treinador José Salustiano conseguiu a sua primeira vitória nesta temporada, exatamente com esta pensionista. Apesar da alta carga que vai levar, pensa o treinador que Fusão poderá repetir.

— Com a estréia da potranca Flora Catita, o freio Jobel Tinoco teve que preterir a montaria de Esula em favor da pensionista de seu irmão. Quem poderá aproveitar a oportunidade é o Antônio Ramos, já que Esula parece a fôrça no primeiro páreo da eliminatória de domingo.

— A Comissão de Turfe de São Paulo resolveu suspender o treinador Enir Feijó, por um mês, diante da diversidade de atuação de Le Danceur. Após ouvir o jóquei Luís Rigoni, pilôto do animal em questão, concluíram os senhores comissários que a culpa pertencia ao popular "Marocas". Isto, se pôsto em prática também aqui na Gávea, daria certo.

— Curitiba terá, dentro em breve mais um prado de cancha reta; trata-se do Jóquei Clube Fazenda Rio Grande, localizada no quilômetro 22 da Rodovia BR-2. Será de grande valia para profissionais e proprietários curitibanos a inauguração dêste hipódromo auxiliar, pois é nôvo ponto para obtenção de ganhos. À frente da nova entidade está o dr. Amadeu Beduschi, que muito tem feito em prol do engrandecimento do turfe paranaense.

— O jóquei Amaro Marçal está bastante satisfeito com a égua Ladermaus, sua atual "caixa econômica"; em três apresentações faturou sempre e no sétimo páreo de domingo poderá conseguir mais uma vitória. É bem verdade que no páreo estão inscritas boas competidoras, mas o A. Marçal está levando muita fé na vitória de Ledermaus.

— No próximo domingo, dia 9 de abril, estarão em competição as potrancas de dois anos; José Luís Pedrosa está preparando a parelha Karajaná-Heia para enfrentar a atual líder invicta Maus, que venceu com facilidade a prova inaugural da temporada oficial. Também o treinador Faustino Costas está preparando a Amoreira para êste clássico.

Fusão tenta repetir com 60 quilos

Voltando a atuar em sua turma, a égua Fusão vai tentar repetir a vitória alcançada na última apresentação quando derrotou a tordilha La Française. Apesar dos 60 quilos, que vai ter que deslocar, a pensionista de José Salustiano da Silva tem muita chance na milha do primeiro páreo de amanhã.

Sábado

1.º Páreo — às 13h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00.

1—1 Estilheira, J. Tinoco * 56
2—2 Rondadora, F. P. F. * 52
3—3 Deidade, J. Portilho * 52
4 Halcyста, J. Borja . 1 56
4—5 Fusão, S. Silva .... * 60
6 Jocline, J. Machado * 52

2.º Páreo — às 14h — 2.000 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial — (Grama).

1—1 Ambição, J. Mach. * 54
2—2 Biazon, J. B. Paul. 3 61
3—3 Charnot, J. Santana * 58
4 Halcysta, N. correrá 1 52
4—5 London, L. Correia * 56
6 Copag, J. Borja ... 2 56

3.º Páreo — às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Grama).

1—1 Fouquel, F. Estêves * 57
2 Retrospect, J. Port. * 57
2—3 Albião, A. Ricardo 1 57
4 Mangazo, A. Ramos * 57
3—5 Cuore, R. Carmo .. * 57
6 Hal-So, J. Brizola .. * 57
4—7 Dragão, J. B. Paul. 2 57
" Snowking, N. C. .. * 57

4.º Páreo — às 15h — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00.

1—1 Feitiço da Vila, A. R. * 57
2 Hal-Libio, M. And. 5 57
2—3 Talamã, J. B. Paul. 1 57
4 Lord Byron, J. Pinto 4 57
3—5 Sansovilic, P. Alves 7 57
6 Manield, L. Carvalho 2 57
4—7 Dr. Osmane, H. V. * 57
" Salvatore, J. Port. 6 57
8 Muiraquitã, L. Carl. 3 57

5.º Páreo — às 15h35m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00.

1—1 Cantagalo, J. Terres 3 56
2 Estouro, N. Correrá * 56
2—3 Guinéu, J. Reis 3 56
" Malaparte, J. Borja 7 56
3—4 Folgadão, A. Ricardo 4 56
5 Travêsso, H. Vasc. 6 56
4—6 Hanover, J. Santana 2 56
" Iveco, J. Pinto 1 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00.

1—1 Guepardo, A. Santos 2 56
" Gálio, J. Silva 3 56
2—2 Geiser, J. Machado 1 56
" Granfina, F. Est. 3 54
3—3 El Ciclon, J. Reis .. 6 56
4 Serein, J. Borja .. * 54
4—5 Scratch, P. Alves .. 4 56
6 Ambroso, C. Morg. 7 56
7 Slap Bang, J. Port. * 54

7.º Páreo — às 16h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).

1—1 Flâneur, A. Ricardo * 57
2 Fuco, J. Correia .. 1 57
2—3 San Isidro, J. Pinto * 57
4 Snowking, J. Mach. * 53
3—5 Fair Boy, O. Card. * 57
6 Mengo, J. Brizola .. * 57
4—7 Austan, J. Borja .. * 57
8 Fair River, J. Reis 2 57
9 Ragamuffin, J. Silva * 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting).

1—1 Djelabah, F. Per. F.º * 56
2 Ilopa, M. Henrique 9 56
" Christine, F. Conc. 8 56
2—3 Hiawatha, J. Silva . 11 56
4 Bennie Bi, A. Ramos 7 56
5 Alânia, F. Estêves 1 56
6 Mascotita, J. Brizola 10 56
3—7 Acádia, S. M. Cruz 4 56
8 Guirlanda, M. And. 2 56
9 Happy Climax, J. B. 2 56
10 Sylvain, J. Portilho 5 56
4-11 Minha Gatinha, R.C. * 56
12 Estatira, O. Cardoso * 56
" Cláudia, D. Neto .. * 56
13 Amaci, J. Marinho 6 56

9.º Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).

1—1 Casela, P. Alves .. 2 57
2 Quataine, S. Silva . * 57
2—3 Virajuba, J. Tinoco * 57
4 Arquibela, J. Pinto * 57
3—5 Miss Kadina, C. M. * 57
6 Vivandière, J. Mach. 1 57
7 Jandinha, A. Ramos * 57
4—8 D. Farniente, L. A. * 57
9 Secret Love, J. Port. * 57
10 Copacab. Girl, F. M. * 57

Um progrediu e outro regrediu

Gobelin seguiu mostrando progressos. Trabalhou 1.200 metros e finalizou em boas condições. José Celestino da Silva está entusiasmado com o filho de Fastener e só tem receio do joelho que foi tratado e que até agora vem resistindo. Fagundes virá a Gávea na próxima semana para trabalhar Gobelin forte e a êle caberá a palavra final. Prometeu decepcionou ontem, pois não conseguiu dominar Caruá que o esperou nos últimos 1.600 metros. Algo de anormal deve ter acontecido com o filho de Profundo, pois têrça-feira havia trabalhado 1.200 metros e finalalizara em ótimas condições, deixando Caruá à vários corpos.

Gobelin bem

José Celestino da Silva mandou que o freio J. Terres, levasse Gobelin até a entrada da reta e de lá viesse a galope, para nos 1.200 metros deixá-lo correr, porém sem ajustá-lo. Terres fêz o que lhe foi recomendado e Gobelin arrematou em 81" os 1.200 metros, com 13"2/5 para os últimos 1.200 metros, sempre pelo centro da pista. Mostrou assim progressos e na próxima semana vai trabalhar 2.400 metros forte e para isso virá de Cidade Jardim o freio J. Fagundes. A êste caberá a palavra final. Se Gobelin lhe agradar, seguirá preparando-se para o Cruzeiro do Sul, caso contrário, não será inscrito e seguirá visando outras provas, entre elas o "S. Paulo".

Positivamente algo deve ter acontecido com Prometeu, já que na têrça-feira, havia feito 1.200 metros em 78"3/5 com excelente disposição, dominando fàcilmente Caruá, a quem dera três corpos de vantagem. Ontem foi prêsa fácil que o esperou nos últimos 1.600 metros. Prometeu marcou 166"3/5 para a última volta e 109"1/5 a milha final. Os últimos 200 metros foram feitos em 15" o que vem mostrar como arrematou o filho de Profundo.

Gobelin finalizou em ótimas condições

VÁRIAS DO TURFE

Dilema é incógnita

Parece que Dilema ainda não está recuperado do casco, pois até ontem a tarde não havia saído da cocheira. Mas ainda assim, seus responsáveis têm esperanças de correr o filho de Major's Dilemma no "Cruzeiro do Sul", aqui na Gávea, no próximo dia 16. Não vindo Dilemma, o "Derby" ficará desfalcado de sua maior atração, mas por outro lado, apresentará um campo bem equilibrado.

Cobriu 25

Daddy R cobriu no Haras Faxina 25 éguas, sendo que 12 eram filhas de Sandjar. O nôvo reprodutor teve à sua disposição, as melhores éguas daquele estabelecimento. Esperam seus responsáveis, êxito com os seus filhos, pois trata-se de uma das melhores importações dos últimos anos.

Três em primeiro

Entre os treinadores de Cidade Jardim, com o resultado da última noturna, estão empatados no primeiro pôsto, Milton Signoreti, Luciano Previatti e Osvaldo Ullôa. Conforme havíamos escrito nesta coluna, era Milton Signoretti o mais perigoso adversário do nosso amigo Osvaldo Ullôa.

Fora do GP S. Paulo

Está definitivamente afastada a possibilidade de Kacônio correr o G. P. São Paulo. O filho de Peter's Choice vem reagindo bem ao tratamento que vem sendo feito e seus responsáveis chegaram a conclusão, que, obrigar Kacônio a trabalhar, seria uma temeridade e, nessas condições, vão seguir no tratamento por mais 40 dias e em seguida prepará-lo para reaparecer no G. P. Brasil.

Derrotado Charolais

No Clássico Otoño, corrido na última semana em Palermo, reapareceram dois dos melhores animais argentinos, Gobernardo, líder de sua geração, tríplice-coroado e Charolais, que foi o vencedor do G. P. Carlos Pellegrini. Gobernardo que reaparecia de uma ausência de quase 2 anos, figurou na carreira e terminou no quarto pôsto, mas Charolais vendeu caro a derrota. Só nos últimos metros é que cedeu a atropelada da égua Himera, uma 3 anos, filha de Carapálida e Holda, treinada por Júlio F. Pena. Esta foi a sexta vitória, em sete apresentações da égua criada no Haras Malal Hué que a reoutros garanhões daquele haras.

Ainda invicto

O argentino Fláutero mantém-se ainda invicto através de 5 apresentações. No domingo, correu em Palermo o Clássico Profionales del Turfe Argentino, na distância de 2.500 metros, derrotando Piguê, marcando o excelente tempo de 156"2/5. Em terceiro finalizou Bálsamo. Fláutero é um filho de Fomento (Guatan) e Green Velvet, por Romantic e Greenwood, por Phidias. Pertence ao Stud K.L.K. e foi comprado por 270.000 pesos, tendo sido criado no Haras Don Yayo. É treinado por José A. Tôrres e foi dirigido pelo líder dos jóqueis argentino, o freio Aníbal D. Etchart.

Kalapalo vai correr na grama ou na areia

Apesar de ter fracassado em sua última apresentação, atuando na pista de areia, o treinador Expedito Coutinho adiantou à reportagem do JORNAL DOS SPORTS que o seu pensionista, caso haja mudança na pista para a reunião de domingo, incluindo o Grande Prêmio Cordeiro da Graça, o cavalo Kalapalo vai correr mesmo na areia.

1.º Páreo — às 14h — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00.

1—1 Esula, A. Ramos ... 3 55
2—2 Algaroba, F. Estêves 5 55
3—3 Randama, M. Silva . * 55
4 F. Catita, J. Tinoco . 2 55
4—5 Haca, A. Santos 1 55
6 Obsession, F. Per. F.º 4 55

2.º Páreo — às 14h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 R. Fox, F. Per. F.º . 4 56
2 Falgamar, L. Acuña . 3 56
3—3 Lenato, J. Borja ... * 56
4 Tapirai, A. Ricardo . 7 56
3—5 G. Looking, J. Mach. 5 56
6 Tower, B. Alves ... 2 56
4—7 L. de Bagé, J. Brizola 1 56
8 Liduca, P. Alves ... 6 56

3.º Páreo — às 15h — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00 — (Professor Accavio Dupont)

1—1 Harari, A. Santos .. * 55
" Hall, I. Oliveira 5 55
2—2 Expo-67, J. Silva .. 2 55
3 Ulpiano, P. Alves .. 8 55
3—4 Obstiné, J. Portilho . 6 55
5 Xântico, A. Ramos . 4 55
4—6 Nicolé, F. Pereira F.º 7 55
7 Gainly, O. Cardoso . 3 55
8 Cupidon, J. Reis ... 1 55

4.º Páreo — às 15h35m — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Sinal, J. Pinto ..... * 58
2 Hal-Tulo, M. Silva . * 54
2—3 Urutão, C. R. Carv. 3 57
4 S. Mozart, J. Correia * 58
5 Palmira, S. Silva ... 3 52
3—6 Jur-Jac, R. Carmo . 4 54
7 El Golciqus, J. Reis . * 57
8 Palori, P. Fernandes 1 53
4—9 Espadim, O. Cardoso * 54
10 Mangetout, F. Conc. * 55
11 Rairu, A. Ramos ... * 55

5.º Páreo — às 16h10m — 1.000 metros — NCr$ 5.000,00 (Grande Prêmio Cordeiro da Graça) — Clássico.

1—1 S. Levy, J. B. Paul. 1 59
2 F. Prince, L. Santos 3 57
2—3 Divertida, J. Portilho 7 57
" Alaon, P. Alves 4 57
4 Rua, N. correrá .... * 55
3—5 Edição, J. Correia .. * 57
" Descart, A. Santos . 6 59
6 Rangpur, A. Ramos . * 59
4—7 Flama, J. Machado . 5 57
8 Kalapalo, A. Ricardo 2 59
9 Titular, J. Borja ... * 59

6.º Páreo — às 16h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting)

1—1 Pralinete, R. A. Pinto * 57
2 Bertie, S. Silva 2 57
2—3 Old Cat, A. Ramos . 1 57
4 Quarêa, R. Carmo .. 3 57
5 Eliane A., J. Brizola * 57
3—6 Fração, J. Pinto ... 4 57
7 Ortiga, A. Ricardo . 7 57
8 Gallantry, L. Carval. 6 57
4—9 Amires, L. Acuña .. * 57
" Lorita, J. Machado . 5 57
" Ricacha, M. Silva .. * 59

7.º Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting)

1—1 Ledermaus, A. Marçal 7 56
2 Sátira, F. Per. F.º . 8 56
2—3 F. Mascarada, J. Tin. * 56
4 Glosa, A. Ricardo ... 4 56
5 L. Belle, M. Alves . 6 52
3—6 Diamulita, A. Ramos 3 56
" Gueba, J. Portilho . * 56
7 Gorja, C. R. Carvalho 5 56
4—8 R. Caída, S. Silva .. 1 56
9 Artrese, P. Alves ... 2 56
10 D. Iracema, M. Silva * 56

8.º Páreo — às 18h55m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — Areia — (Betting)

1—1 Ocelado, P. Alves .. * 58
2 Cuidado, A. Hodecker 1 58
3 B. Luísa, J. Queirós * 54
2—4 Kimlao, O. Cardoso * 57
5 D. Octávio, I. Souza 2 58
6 Espanola, M. Alves . 3 55
3—7 Bigorrilho, L. Acuña * 55
8 Uncle, J. Terres ... * 54
9 Elegio, S. Silva .... * 56
4-10 Motur, A. Reis .... * 54
11 F. Alizia, J. Pinto .. * 54
12 Majó, A. Fernandes . * 56
13 Elau, P. Fernandes , * 55

Presente bom seria a vitória

Luís Reis e Henrique de Sousa são velhos amigos. Ontem estavam conversando na tribuna social e tudo girava em tôrno de London, um filho de Takt e Crysalide, que vem sendo preparado para correr o "Cruzeiro do Sul", mas antes fará um teste e essa prova será amanhã, quando enfrentará pela primeira vez a distância de 2.000 metros. Vencendo ou correndo bem, London irá enfrentar os melhores 3 anos da Gávea e Cidade Jardim. O defensor do Stud Carijós está como nunca e ontem aprontou o quilômetro em 65"3/5, sempre pelo meio da raia. Levi Corrêa que o vai dirigir disse-nos que gostou imensamente do apronto e vai corrê-lo com muitas esperanças. Luís Reis que aniversaria hoje, disse-nos que o melhor presente que poderia receber, seria a vitória de London amanhã. Êle é o maior entusiasta do cavalo. Henrique de Sousa, profissional que dispensa apresentação, vai apresentar London em estado e forma espetacular. Uma coisa podemos antecipar. No páreo não haverá concorrente que esteja mais bonito que London.

Samarone faz gol bonito e garante posição

Samarone foi, mais uma vez, o melhor figura no treino do Fluminense

Afora o golaço que marcou ontem estabelecendo a vitória de 3 a 2 para os titulares , mais por sua conduta em campo, lutando e correndo muito, Samarone acabou constituindo-se no melhor jogador entre os que treinaram coletivamente em Alvaro Chaves, confirmando a excelente condição física de que desfruta no momento e caracterizando-se como o mais perigoso atacante do Fluminense.

Ainda que o apronto do time tricolor não tenha sido dos melhores o quadro reserva, a partir do meio-campo era bem inferior —, o técnico Tim mostrou-se satisfeito com a produção dos elementos que experimentou, como foram os casos de Valdez, Jorge Castro e Gilson Nunes, que acabou confirmando sua escalação contra o Vasco, principalmente depois que Lula foi vetado pelo Dr. Valdir Luz.

Tim gostou

Ao mesmo tempo em que batia bola com Vitório — mostrando a facilidade com que ainda bate na bola, motivo de curiosidade para muitos torcedores —, o técnico Tim confirmou sua satisfação pelo treino de ontem, que serviu para mostrar que o time continua crescendo de produção e de entendimento entre seus jogadores.

Sôbre a zaga central, única dúvida para amanhã, o técnico do Fluminense escalou Jairo, mas, ressalvando qualquer problema físico com o titular, não tem receio em lançar Valdez, "pois êle treinou muito bem, e já tem quase que absoluta recuperação do longo período em que permaneceu afastado ate dos treinamentos".

Com as estréias de Jairo, Severo e Cláudio, no Estádio Mário Filho, mais o lançamento de Gilson Nunes, em lugar de Lula, o Fluminense, pràticamente confirmado, deverá iniciar o jôgo contra o Vasco formando com Vitório; Oliveira, Jairo (Valdez), Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto; Mário, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes. Também concentrados desde ontem, e prontos para entrarem contra o Vasco, estão: Márcio, Jorge, Bauer, Denilson e Jorge Costa.

Deu para ganhar

Talvez por culpa da fragilidade do ataque reserva, onde apenas Noce e Gibira preocupavam, os titulares dominaram inteiramente os 70 minutos do coletivo, demonstrando bom conjunto a partir do meio-campo, solidificado por uma defesa cada vez mais eficiente, com Oliveira, Jairo (Valdez), Altair e Severo em um mesmo nível técnico.

O ponta-de-lança Cláudio, inteligentemente explorado em lances de profundidade, foi o artilheiro do treino, marcando dois gols, enquanto Samarone completou o marcador. Todos os três gols foram de boa feitura, especialmente o primeiro de Cláudio — controlou a bola fora da área e fuzilou de virada — e o de Samarone, de fora da área, violentamente, no ângulo inferior direito de Márcio.

Os titulares treinaram e venceram com Vitório; Oliveira, Jairo (Valdez), Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto; Mário (Jorge Costa), Samarone, Cláudio e Gilson Nunes. Os reservas formaram com Marcio; Jorge, Caxias, Silveira e Bauer; Denilson e Gibira; Pedro Paulo, Roberto, Noce e Osvaldo.

Conforme programa estabelecido pelo auxiliar técnico João Carlos, sujeito ainda a confirmação do ônibus, os tricolores vão na manhã de hoje ao Corcovado, onde realizarão exercícios leves, dedicados ao aparelho respiratório, pois João Carlos não vê maiores necessidades em realizar outro individual antes do jôgo de amanhã.

Como o jôgo com o Vasco será às 16 horas, e por ter o Fluminense que jogar na proxima quarta-feira, contra o Atlético, o tecnico Tim resolveu dispensar os craques imediatamente após o jôgo de amanhã, liberando-os durante o domingo, mas, marcando apresentação e início de concentração na próxima segunda-feira, quando realizarão individual e seguirão para o casarão da Rua das Laranjeiras.

Tim deve renovar hoje seu contrato com o Flu

Dando fim à um longo período de especulações, as mais diversas, o tecnico Tim deverá assinar ainda hoje, seu nôvo contrato com o Fluminense, por mais um ano, pelo qual receberá NCr$ 48 mil divididos em salários mensais de NCr$ 2 mil e prestações intermediárias de ...... NCr$ 3 mil, de quatro em quatro meses.

A renovação do contrato, garantida desde janeiro, está prevista para hoje, data em que o antigo contrato termina. O proprio Tim admitiu assinar, pois não existem mais quaisquer problemas, "aliás, nunca existiram, e eu nada mais fiz do que manter a palavra empenhada com o Fluminense".

Vice satisfeito

Vivamente satisfeito, não só com as duas últimas apresentações do Fluminense, mas também com o espírito disciplinar e de união demonstrados pelos tricolores, "que souberam sair de resultados adversos, para uma fase que só posso considerar ótima".

— Realmente, o que melhor fizemos até agora foi manter a tranquilidade em vários momentos, principalmente durante as derrotas, quando todos especulam sôbre todos. A renovação do contrato de Tim, assim como os últimos resultados, não nos causam nenhuma surprêsa, pois fazem parte de um programa de trabalho traçado desde o fim de 1966.

Sôbre o jôgo contra o Vasco, depois de ressalvar que não gosta de arriscar palpites, o Sr. Dílson Guedes limitou-se a mostrar certeza de que ambos os clubes têm tudo para proporcionar um bom espetáculo as suas torcidas, "bastando lembrar os últimos resultados do Vasco e Fluminense".

Por outro lado, o Vice-Presidente Dílson Guedes confirmou que o Fluminense não está interessado em mais nenhum atacante paulista, especialmente Dario, Ivair ou seja lá quem fôr, garantindo que "para nós, o material humano de que dispomos já é de muita boa qualidade, e não há necessidade de mais nada, a não ser arrumar a casa".

Enfermaria do Flu abriga Lula e Alves

Conforme afirmação do Dr. Valdiz Luz, o ponteiro Lula, do Fluminense, foi definitivamente vetado ontem, para o jôgo de amanhã, ficando obrigado a colocar outro aparelho de gêsso no joelho esquerdo, por culpa da entorse que sofreu durante o jôgo contra o São Paulo, depois de um choque bastante violento contra o zagueiro Beline.

Não bastasse a contusão séria de Lula, o Dr. Valdir Luz recebeu outro problema ontem, também sério e em outro joelho esquerdo. O apoiador Alves — que já estava escalado para jogar domingo, pelo torneio Renato Estelita, na preliminar de Bangu e Grêmio — apareceu com um tumor interno no joelho, imediatamente extraído pelo Dr. Valdiz Luz.

Na enfermaria

Ambos os jogadores, atendendo recomendações do Departamento Medico do clube, foram para a enfermaria do Fluminense, onde ficarão baixados num prazo mínimo de 10 dias, no mais absoluto repouso, condição básica apresentada pelo Dr. Valdir Luz para a mais imediata recuperação dos dois jogadores.

Lula — que estava engessado desde têrça-feira —, apresentou-se à tarde, ao médico do Fluminense, que tratou de retirar o gêsso e examinar o joelho do atacante, pois mantinha esperanças de considerá-lo apto para o jôgo de amanhã. Tão logo retirou o gêsso, o Dr. Valdir Luz confirmou a necessidade de outro aparelho imobilizador para o joelho esquerdo de Lula, que, sem esconder a tristeza de ficar de fora, limitou-se a assistir ao treino de seus companheiros, ontem.

O apoiador Alves, depois de trocar de roupa ontem, aproximou-se do auxiliar-tecnico João Carlos para avisar-lhe que sentia dores no joelho, e não tinha condições de treinar. Com a chegada do médico, Alves foi examinado no Departamento Médico, pelo Dr. Valdir Luz, que imedistamente operou o apoiador, extraindo-lhe um pequeno tumor interno no joelho esquerdo.

Bons companheiros

Na enfermaria do Fluminense, Lula e Alves comentam suas contusões — realmente sérias —, recebem as visitas e confôrto de seus companheiros, como foi o caso de Jorge Costa, que depois do treino, ficou até a hora do jantar, conversando com os dois contundidos.

Lula engessado e Alves enfaixado, são os únicos, porém, graves, problemas do Fluminense, ainda que o central Jairo também preocupasse, com uma ligeira contusão no dedão do pé direito. Alves poderá voltar aos treinos antes de Lula, que tem sua volta prevista para 10 dias, caso se recupere como é esperado pelo Dr. Valdir Luz.

Sôbre a operação a que foi submetido ontem — aproximadamente 30 minutos — Alves garantiu que "ela foi moleza, pois o doutor é bom de bisturi. Pior foi a injeção. Não é mole não, e vou fazer tudo para não precisar de outra dêsse tipo Eu acho que me enfiaram agulha até no osso".

Jorge Costa aprecia a bicicleta de Silveira

Juvenil completo do Flu é atração na preliminar

Após conseguir com o Bonsucesso, transferir para o Estádio Mário Filho o jôgo entre os seus juvenis, válido pela primeira rodada do Campeonato Carioca daquela categoria, o Fluminense confirmou a presença de Serginho e Reinaldo em sua equipe, que jogará completa, exceção feita a Valtinho, único a servir ainda à seleção brasileira de amadores que foi ao Paraguai.

Para o técnico Julio Bruno, apesar da derrota contra o Botafogo, no segundo jôgo pelo torneio início, o time juvenil do Fluminense é credor de muito respeito em 1967, não só pela qualidade individual de seus jogadores, como também pela vontade geral de conquistar o título da categoria — que desde 1955 o Fluminense vem perseguindo — único modo de recompensar o esfôrço e dedicação da Diretoria do clube.

Completo

Os juvenis do Fluminense, que também estão concentrados, em local próprio, aprontaram ontem à tarde, em ligeiro individual de 30 minutos, findo os quais, o tecnico Julio Bruno pôde confirmar a equipe que enfrentará o Bonsucesso, na primeira rodada do Campeonato Carioca de Juvenis.

Sem problemas de qualquer espécie, o Fluminense alinhará com: Peri; Pedro Omar, Plauska, João Francisco e Hélio; Nei e Serginho; Cafuringa, Dida, Reinaldo e Robertinho. O ponta-direita Cafuringa, que até ontem era problema, recuperou-se completamente da sua contusão e pràticamente está confirmado para amanhã.

Obrigado a jogar domingo, contra o Bangu, pelo Torneio Renato Estelita, o auxiliar-técnico João Carlos confirmou que aproveitará os jogadores que não atuarem entre os juvenis, como é o caso de Noce, Dida e Wilton, completando o time com os reservas dos titulares, como Humberto, Silveira e Mansour.

RIO, 31 DE MARÇO DE 1967

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

da antologia de nélson rodrigues

Amigos, aqui estou eu a falar de mulheres. Imaginem vocês que passo por um cinema e vejo uma fila que não tem mais tamanho. Espio para o título do filme e lá estava: — "O esplêndido traído". E eu, então, compreendi tudo. O nome da fita explicava o sucesso, explicava a bilheteria. Não há ninguém mais fascinante do que a espôsa infiel, ninguém mais fascinante do que o marido enganado.

O êxito de "O esplêndido traído" parece, insinuar que o ser humano só tem um problema: — ser ou não ser traído. Tudo o mais é secundário, irrelevante ou nulo. A propósito, lembro-me de uma vizinha que tive há uns vinte anos. Não era bonita, nem feia, talvez simpática ou nem isso. Agora me lembro: — era simpática, sim. Ninguém mais risonha, cordial, dada. Mais do que risonha. Dava gargalhadas de se ouvir no fim da rua. E uma virtude, perdão, um defeito a distinguia das outras vizinhas: — traía o marido. Bem sei que nao era a primeira nem seria a última. Havia, porém, no seu pecado uma naturalidade tocante. Nós sabemos que existe no adultério, um pudor irredutível. Todos se casam com estardalhaço e com guaranás, salgadinhos, convidados. Mas na hora de prevaricar, o ser humano exige um sigilo, um mistério, uma solidão totais. Pois a minha vizinha pecava sem remorso, sem pânico, pecava nas barbas indignadas dos vizinhos.

Tôdas as manhãs, mal saía o marido, entrava o amante. Essa infidelidade na própria residência, com o testemunho auditivo e visual da vizinhança, ateava fúrias ululantes. A rua inteira vivia perguntando: — "Como pode? Como pode?" As mexeriqueiras locais punham-se a cochichar, històricamente, como galinhas de desenho animado. Alegava-se o diabo contra a fulana, inclusive a gritante impropriedade do horário: — dez da manhã! E havia, em todos, a vontade de perguntar à infiel porque não transferia o seu pecado para depois do almôço. Eis a verdade: — o escândalo seria talvez menos contundente, se ocorresse entre duas e quatro ou, melhor ainda, das quatro às seis.

O pior vocês não sabem. Havia, na rua, um contraste patético: — enquanto as moradoras virtuosas viviam uivando contra os respectivos esposos, a adúltera parecia duplamente encantada com o marido e com o outro. Em horários diferentes, tratava os dois na palma da mão, prodigalizando, seja ao dono da casa, seja ao intruso, o seu carinho equânime e perfeito. Eu teria, na ocasião, meus doze anos, se tanto. E já me perguntava se o segrêdo do câncer feminino não reside nalguma fidelidade amarga e ressentida?

Mas o tempo passou. Mudei de casa, mudei de rua, mudei de bairro. Uns 20 anos depois, estou no meu trabalho, quando me chamam ao telefone. Atendo e tomo um susto: — era a Madalena jamais arrependida. A mesma saúde interior, o mesmo equilíbrio emocional. Fêz-me um convite amabilíssimo, intimando: — "Faço questão de sua presença, ouviu?" Tratava-se, em suma, das bodas de prata da dôce e abominável senhora. Fui, confesso, o curiosíssimo. E vi os dois, marido e mulher, radiantes, mais unidos do que nunca. Na hora do brinde, o pobre diabo, de taça erguida, chamou a mulher de "santa". Entre parênteses, o fauno do tapête quase virou uma cambalhota.

Mas a nota mais comovente foi a afluência compacta dos amantes, passados, presentes e futuros, e todos solidários com a feliz data. Retirei-me tarde da noite, embebido de tanta alegria doméstica. Ao lado do marido, e dos, digamos assim, coadjuvantes, a minha ex-vizinha parecia oferecer uma hedionda lição de consiência e sabedoria.

juventude JS

costa cotrim

júlio césar desabafa:

– sai do the pop's porque sou um negro!

Em meio à "multidão" de conjuntos de música jovem na Guanabara e adjacências, "The Pop's" conseguiu aparecer, com relativo sucesso a princípio e, logo depois, "estourando" nos bailes dos principais clubes sociais do Rio. A explicação era quase sempre a mesma: "Os moços tocam diferente". Veio um LP na gravadora Equipe onde The Pop's recordavam grandes êxitos da música popular brasileira e logo se viu que os rapazes tinhem um estilo próprio. O conjunto, depois do disco, passou a faturar uma barbaridade!

Houve, de repente, a notícia que a todos surpreendeu: The Pop's está no fim! Como? Um conjunto na crista da onda, em pleno "Reinado" com a Juventude, cair assim sem mais nem menos? Mas era a pura verdade. The Pop's, o conjunto que esnobava os clubes impondo preços absurdos, caia pelas tabelas e oferecia seus serviços — oferecia mesmo! — por qualquer prêço. Era o fim!

júlio césar

A queda vertiginosa de The Pop's coincidia com a estréia de outro conjunto, "Os Populares". As faixas espalhadas pela cidade e seus subúrbios anunciando festas e bailes já não traziam o nome familiar de The pop's, mas sim de "Os Populares", ressaltando a presença de Júlio César, o mesmo que tôda gente conhecia como solista do Pops.

Devia haver uma explicação. E há. Quem explica é Júlio César que veio bater um papo firme com JUVENTUDE JS e dizer tudo que se desejava saber sôbre sua saída de um grupo onde era pràticamente o dono.

— Sei que circulam diversas versões sôbre minha saída dos Pops. Por isso mesmo quero, através de JUVENTUDE JS, contar a verdade. Uma verdade meio dura, mas que deve ser dita para que alguns meditem sôbre o ambiente artístico no Rio de Janeiro e avaliem também como ainda existem elementos de mente obtusa maculando com sua presença diversos setôres de nosso meio.

um negro

— Há muito tempo eu discordava de certas atitudes de meus companheiros de conjunto. Não aprovava a esnobação e muito menos que se tratasse com desdém as fãs que para um artista representam tudo. Mas os colegas relutavam em aceitar minhas idéias e respondiam dizendo que The Pop's estava no auge e podia esnobar à vontade.

É verdade que o chamaram de negro e o mandaram embora por causa disso?

— Eu chego lá. Fizemos uma reunião durante a qual eu disse tudo que pensava. Êles me ofederam dizendo que guitarristas podiam contratar os "cobras" como Manuel da Conceição, o Mão de Vaca e até mesmo Baden Powell. Foi quando citei Bola Sete e alguém retrucou: Êste não. Jamais tocaria no The Pop's porque é negro!

Diante de nosso natural espanto, continuou:

— Achei a ofensa muito grande e respondi que eu também era um negro e havia dado fama e sucesso ao conjunto. Aceitaram a justificativa de ser um negro porém repeliram o fato evidente de que o êxito de The Pop's êles o deviam a mim, pelos arranjos e também por haver criado o estilo que projetou o grupo.

saída fácil

Sem querer confirmar a existência ou não de "racismo" no meio de The Pop's, Júlio César prosseguiu sua história:

— Da discussão à minha saída foi muito fácil. Peguei minhas coisas e virei as costas ao grupo, não antes sem oferecer meus préstimos profissionais no caso dêles não encontrarem substituto imediato.

E "Os Populares", como surgiu?

— Assim que saí de "The Pop's fundei "Os Populares", para provar muita coisa, inclusive que poderia ter um conjunto com nome brasileiro e fazer sucesso. Fundei o grupo numa quarta-feira (21 de fevereiro) e já na sexta-feira seguinte estreavamos no "Rio, Jovem Guarda", de Roberto Carlos.

E as gravações?

— Dezessete dias depois da estréia gravamos na RCA nosso primeiro compacto duplo, com as faixas "Índia", uma guarânia, "Ginga", "Flor Menina" e " Maravilhas da Boemia", esta uma seleção de composições de Adelino Moreira. Para ser exportado gravamos um compacto simples com "Maravilhas de Portugal" e "Maravilhas da Itália".

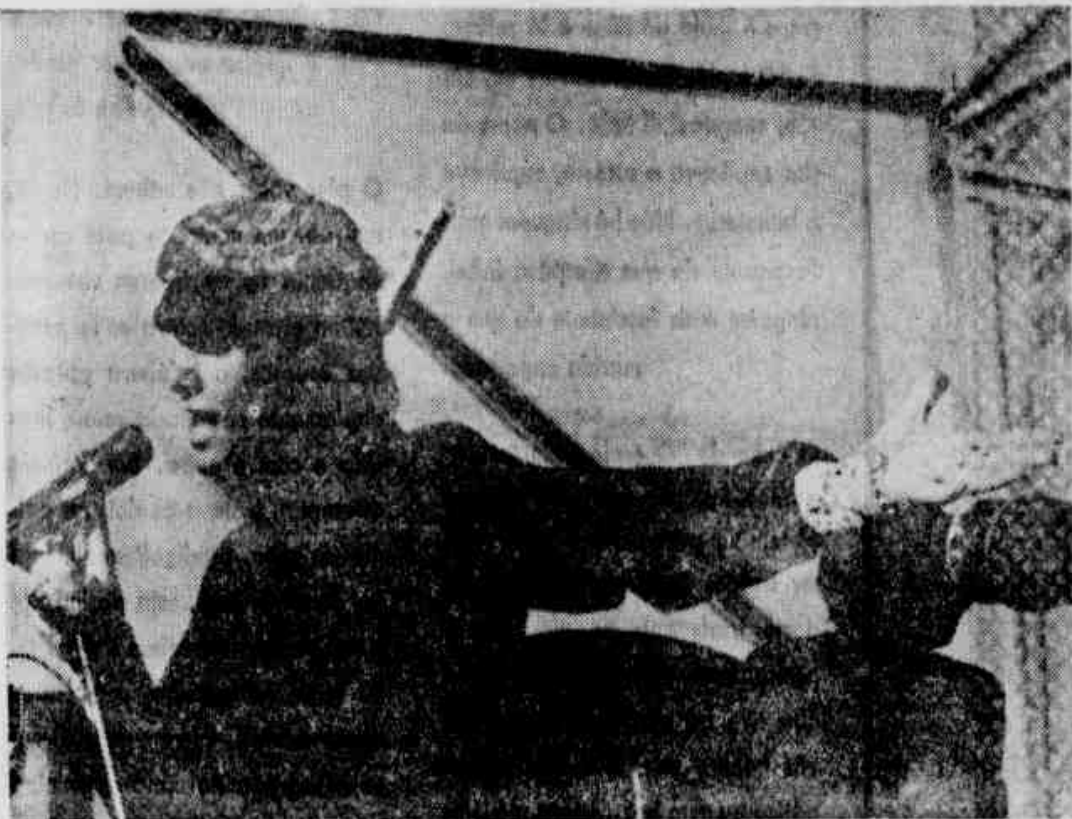
quem são

Instado a falar em seus companheiros de "Os Populares", Júlio César desfilou:

— Eu, Júlio César, sou guitarra-solo e chefe do conjunto. Tem mais o João Carlos, contrabaixista, Paulo Sérgio, guitarra-ritmo e Pedro Paulo, baterista. Uma turma legal que está indo para frente...

mentira

César fêz questão de desmentir o boato de que seu conjunto estaria se oferecendo aos clubes para tocar por menos de trezentos mil cruzeiros antigos.

— Isso é onda do Miguel, do "The Fevers", despeitado pelo nosso sucesso rápido e porque os clubes e associações estão fazendo fila para contratar "Os Populares". Substituímos "The Fevers" no Magnatas, cuja diretoria logo nos prestigiou e onde nos sentimos como em casa. Já fizemos apresentação no Piedade Tênis Clube, Jacarepaguá Country Clube e temos feito regularmente os mais populares programas de televisão do Rio. Acho que saí na hora do "The Pop's" e estou muito feliz com o êxito indesmentível de "Os Populares".

o "brasa" é também "cobra"

O Rei recebe logo mais, às 21 horas, na sede do Social Ramos Clube, mais um troféu para juntar aos muitos que já possui. Roberto Carlos foi escolhido através de votação popular "Cobra do Iê-iê-iê", o que não constitui novidade, pois não. Ao lado do Rei para receber idêntica honraria estarão Vanderléia, Erasmo Carlos, Denise Barreto, Jerri Adriani, Rossini Pinto, Golden Boys, Brazilian Bitles, os Inocentes.

Haverá a cerimônia da entrega e também um baile animado pelo conjunto The Jet's. Apresentação de Paulo Moreno e Alaíde Araújo. Promoção de nossos colegas dos Diários Associados.

jerry fora da parada

A notícia é bomba! Acaba de estourar...

Jerry Adriani brigou sério na TV Tupi e deixa "A Grande Parada", após uma temporada em que se firmou como apresentador e obteve perfeito equilíbrio de sua já vitoriosa carreira de cantor.

Os motivos da briga ainda são obscuros. Ciumadas do cartaz do "garotão" da CBS? A entrada (próxima) de Vanderlei Cardoso na mesma TV Tupi? Aproveitamento para alguns elementos novos contratos recentemente pelo Telecentro, agora sob o comando direto de Péricles Leal?

Prometemos contar com riqueza de detalhes, possivelmente amanhã, por enquanto fica o registro do fato e também do boato. Sim, porque já apontam substitutos para Jerry Adriani. Uma dupla. Uns falam em Leno e Lilian, mas isso é difícil de acontecer pelos compromissos da dupla com a TV Rio e com o programa "Rio, Jovem Guarda" de Roberto Carlos.

Querem um palpite bom? A dupla é formada por Sandra e Márcio Greyck, ambos contratados da Philips e também do Telecentro. Péricles Leal teria preparado o prato culminando com a saída de Jerry e a entrada de seus novos protegidos. Vamos aguardar para conferir.

César criou "Os Populares"

papo firme

O rapaz, não assim tão de côr, chega à JUVENTUDE JS e exclama: "Saí de um conjunto da juventude porque sou um negro!". O fato, se confirmado, é bastante grave. Sempre que explodem casos de racismo êles causam repulsa geral, principalmente entre os jovens brasileiros que acreditam na máxima de que todos somos irmãos, com os mesmos direitos e os mesmos deveres. Mas leiam a entrevista de César, ex-integrante do The Pop's e tomem conhecimento de seu desabafo. César teria deixado aquêle grupo pela sua condição de "negro". Está dito nesta mesma página com tôdas as letras. Os acusados que se defendam. Para isso estamos aqui. Afinal quando se tem razão, sempre se deve falar.

tinindo

* José Ricardo, agora meio na base da "barriguinha", não esquece o amor que sempre sentiu pela Rosemere, porém a cantora de "Feitiço de Brôto", que em outros tempos deu esperanças ao JR, agora isola quando êle aparece. É até engraçado ver o JR com olhos melosos tôda vez que Rosemere chega por perto...

* *Célia Mara imitando Bárbara, a filha de Carlos Renato? É o que parece. Bárbara sempre surge diante da gente com sua cativante mocidade e aquêle Bonesinho muito legal. Não é que a CM deu para usar também um bonèsinho. Coincidência ou semelhança mesmo?*

* Quem protege agora o garotão Jerri Adriani do entusiasmo das fãs à saída dos programas é o papai do cantor, aliás forte e diplomata no trato com as garôtas que ficam indóceis quando Jerri aparece...

* *O "bossa velha" Gilberto Alves costuma falar com desprêzo dos cabeludos, afirmando que não vale a pena perder tempo com os moços pois existe coisa melhor para cuidar. O GA continua na base da antiguidade em seu programa radiofônico e tem seu público. Mas acontece que os cabeludos têm público maior ainda!...*

* Segundo Fernando Lôbo quem costuma atirar camisas suadas no público do auditório não é o Jerri mas o Vanderlei Cardoso, pois o Jerri é môço educado e não seria capaz de engrossar tanto. O certo é que Vanderlei está apelando muito ultimamente numa tentativa de recuperar o cartaz de outrora. Mas êsse negócio de atirar camisa suada nos fãs quem descobriu foi o blefe chamado Johnny Halliday quando aqui esteve em temporada de triste recordação. Com certeza o Genival Melo achou boa a bossa e disse ao seu pupilo Vanderlei para fazer o mesmo. Vanderlei é bom aluno e obedeceu ao empresário e orientador. Se não desistir da bossa terá de comprar estoque nôvo de camisas [illegible]...

* *Simonal teria sido convidado para viajar ao exterior, possivelmente Portugal. Já era tempo do Simonal mostrar o que vale para o público lá de longe...*

* Enquanto uns dizem não acreditar, outros afirmam que vai sair mesmo. O quê? O casamento de Elis Regina com o produtor e compositor Ronaldo Bôscoli. O romance que dará em casório foi a maior surprêsa dos meios artísticos neste limiar de 67...

* *Quase secreto: onde chega o Vanderlei Cardoso pede café. Não em chícara pequena, mas em copo grande. E bem gelado. Explica que café gelado é um bom estimulante para as cordas vocais...*

---

clubes & fatos

walter rizzo

aniversário do grajaú country em black-tie

* Acontecimento social da maior expressão é o baile comemorativo do aniversário do Grajaú Country Clube. Tôdas as providências foram acertadas para que a festa de logo mais, a partir das 23 horas, tenha aquêle toque de requinte. A orquestra de Ed Maciel será a responsável pelas músicas. Outra atração é o show com a participação de Mirso Barroso e Matilde. Black-tie foi o traje determinado.

* Atendendo a mocidade do Meio Tênis Clube, domingo, a partir das 19 horas, serão reiniciadas as tradicionais noites de boate. Um bom conjunto musical dará horas de muita alegria e proporcionará maior confraternização. O traje será esporte.

* São três os candidatos que desejam ser o Presidente do Grêmio Recreativo de Ramos. Orlando Almoinha, oposição, Carlos Gomes, acomodação e a terceira fôrça, Teófilo Muñoz Pinheiros que representa a situação. A eleição determinada para o dia 15 de abril dirá qual dos três será o vitorioso. Até lá é mesmo difícil qualquer previsão.

* E para alegria nossa e do quadro social, a sede do Clube de Regatas Flamengo, Morro da Viúva, voltará a iluminar-se na noite de hoje para receber o Show em Três Tempos, um musical que reúne 110 figurantes para momentos de bossa, iê-iê-iê e até desfile de modas. Os convites poderão ser adquiridos no local. Gratíssimos pelo convite.

* No baile de Aleluia do Motel Country Clube Bandeirantes foram presenças de destaque: Sr. e Sr.ª Eugênio Villarino, Sr. e Sr.ª Antônio Alves Bezerra e o industrial Paulinho Abrunhosa. Ademar Fonseca Vieira e Luís Gustavo Alves muito cumprimentados pelo sucesso da festa.

* Na Associação Atlética Banco do Brasil o jantar-dançante de tôdas as sextas-feiras voltará a funcionar na noite de hoje a partir das 22 horas com menu excelente. A boa música do conjunto Bingo Sete vai motivar um agradável reencontro da família da AABB.

* José Augusto e Valentim Pereira de Almeida são dois nomes de grande prestígio na sociedade bancária da cidade. Agora mesmo estão na alta administração do Branco Comércio e Indústria de Pernambuco.

* Será logo mais, a partir das 22 horas, no Grêmio Recreativo Esportivo dos Industriários da Penha — GREIP —, a festa da vitória do Bloco Carnavalesco Pantera Côr de Rosa. O conjunto de Ed Lincoln fornecerá a música para as danças.

* Em seu bonito apartamento no Leme, o simpaticíssimo casal Maria de Lourdes-Geraldo Bonn, reuniu um grupo de amigos para um jantar comemorativo do aniversário do jovem Flávio Fernandes, aluno da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro que acaba de regressar de uma viagem de estudos a bordo do transatlântico Princesa Leopoldina. Lá encontramos a bonita Corina Curio de Carvalho, namoradíssima do aniversariante. Jandira Curio de Carvalho e Válter Carvalho de Freitas completamente "in love". Ivone Quadreli e suas filhas, Sônia e Sandra, exibindo uma minúscula mini-saia. Estava lindinha. Capitão-de-Mar-e-Guerra e Sra. Célio Limoeiro Pinto Barros, Sr. e Sr.ª Lucilio Vila Nova, Eros Melo Viana, José Roberto de Almeida e Jorge José de Barros. O bizu foi a viagem e a música Iê-Iê-Iê. Os anfitriões receberam com muita categoria e a simpatia da Sra. Maria de Lourdes Bonn recebeu nota 10.

Rosa Maria Leal, môça bonita do Social e primeiro brotinho leopoldinense.

* Já iniciados os prepartivos para o Baile das Debutantes do Ginástico Português. O grande acontecimento, em black-tie, será na noite de 27 de maio. As incrições estão sendo aceitas até o dia da primeira reunião preparatória, 12 de maio.

* Lafaiete e seu conjunto vão animar o baile determinado para amanhã, a partir das 23 horas, no Brás de Pina Coutry Clube. A juventude leopoldinense vai deixar cair.

* Será logo mais, às 21 horas, a sessão solene para dar passe ao Coronel Eduardo de Sousa Góis, reeleito Presidente do Montanha Clube.

* A nova Diretoria da Portela será empossada amanhã, com um coquetel em homenagem à Imprensa. Os compositores Zé Kéti e Paulinho da Viola serão os convidados de honra.

* Transferido do último dia 18, em virtude das chuvas que quase paralisaram a cidade, acontecerá hoje na Casa do Marinheiro — Av. Brasil —, o bonito desfile das fantasias premiadas no carnaval que passou. Entre outras, confirmadas as presenças de Evandro de Castro Lima e Clóvis Bornay.

* Logo mais, a partir das 21 horas, no Social Ramos Clube a entrega dos troféus aos cobras do Iê-Iê-Iê. É certa a presença de Roberto Carlos, Vanderléia, Rossini Pinto, Golden Boys, Brazilian Bitles, Erasmo Carlos, Jerry Adriani, Denise Barreto, Os Inocentes e também The Jet's. A apresentação estará a cargo de Paulo Moreno e Alaíde Araújo.

* O simpático casal Marlene-Sergio Cinelli, felizes, aguardando a chegada da cegonha.

* O gentleman Marcílio Neves não é mais o Diretor de Relações Públicas do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, o que é uma pena. Motivos particulares não o permitiram continuar no exercício do cargo.

* Tudo faz crer que o cantor Roberto Carlos comprará a Boate Drink.

* Outra noite, o Ministro Gama Filho e familiares jantando no Ariston.

* No restaurante Antoni's um grupo da sociedade festejando o aniversário da Sra. José Luís Magalhães.

* A Sr.ª Capitão Frederico Curio de Carvalho bastante diferente. Está muito queimada pelo sol das praias cariocas.

* A Escola de Samba Unidos de Lucas, amanhã, soprará a primeira velinha. Haverá festa e muito samba na base do deixa cair.

* No Olímpico Clube de Copacabana, amanhã, haverá festa para apresentação da bonita Valéria Maria, candidata ao título de Miss Guanabara. A môça é fôrça total.

* Carlinhos Reis é o nôvo Diretor Social do Olímpico Clube de Copacabana.

* Luzia Gervais vai mandar brasa na programação para a jovem guarda da Sociedade Hípica Brasileira.

* Na noite de 7 de abril o Riachuelo Tênis Clube realizará uma noite dançante com o excelente conjunto Cry-Babies. Haverá também um show de travesti.

* No Suruí Atlético Clube a noite de 7 de abril será marcada por muito Iê-Iê-Iê. Tocará o conjunto Os Brincalhões. Quem está programando é o nôvo Diretor Social Carlos Soares.

* Vitor Passos, futuro Presidente da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro aniversariou no último dia 27. Recebeu amigos para uma reunião informal.

classe A

"cariocas" tem festa na regata comodoro

lineu bonel

O iatismo carioca apresentará um fim de semana movimentado, com o Iate Clube do Rio de Janeiro promovendo amanhã, a partir das 14h a disputa da primeira etapa da II Taça Comodoro do ICRJ, para a classe de *cariocas*. Será uma regata de percurso triangular, com saída em frente à Escola Naval, percorrendo as águas fronteiras à entrada da barra.

As inscrições para esta regata confirmam a participação de 18 embarcações, sendo que "Chunga IV", de João Carlos dos Santos, tentará o Tricampeonato e, consequentemente, a posse definitiva da taça. Para amanhã estão marcadas as seguintes competições: segunda etapa da II Taça Comodoro do ICRJ; III Taça Carlos Henrique Belchior, para a classe *snipe*, e III Taça Delta, para a Classe *star*.

taça comodoro

A disputa da III Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, em honra ao Dr. Carlos Pires de Melo e à própria agremiação náutica, está dividida em três etapas a primeira das quais, a ser realizada hoje, poderá oferecer ao "Chunga IV", de João Carlos dos Santos, a posse definitiva do troféu, tendo em vista que o barco já venceu as duas competições anteriores e o premio é outorgado ao campeão de três oportunidades consecutivas ou cinco alternadas.

Os participantes da regata de hoje serão, alem do "Chunga IV": "Algarvius" de Harry e Peter Boll; "Brisa", de Tacarijú Tome de Paula; "Garoa", de Hugo Radino; "Scorpio", de Paulo Bracy; "Aragem", da Carlos Antônio Dias Gomes; "Siroco", de Jean Charles Wagner; "Garbino", de Paulo Pirani; "Le Bateau", de Domingos Penido e Antônio Ferreira de Carvalho; "Balisa", de Anibal Petersen Júnior.

Os outros serão: "Maneco", de Ricardo Rios Rosa; "Thalassa", de Osvaldo Alvarenga; "Xangô", de Fernando Weibert; "Tatuí", de Aristides Alberto Cartolano; "Sacy", de Robin Monteath; "Maringá", de Bernardo Schachter; "Sereno", de Jorge Henrique Nick, e "Ogun", de Raul e Francisco Telles Rudge. Outras embarcações ainda poderão participar desta regata de *cariocas*, pois as inscrições poderão ser entregues aos capitães de flotilhas até momentos antes de iniciada a competição.

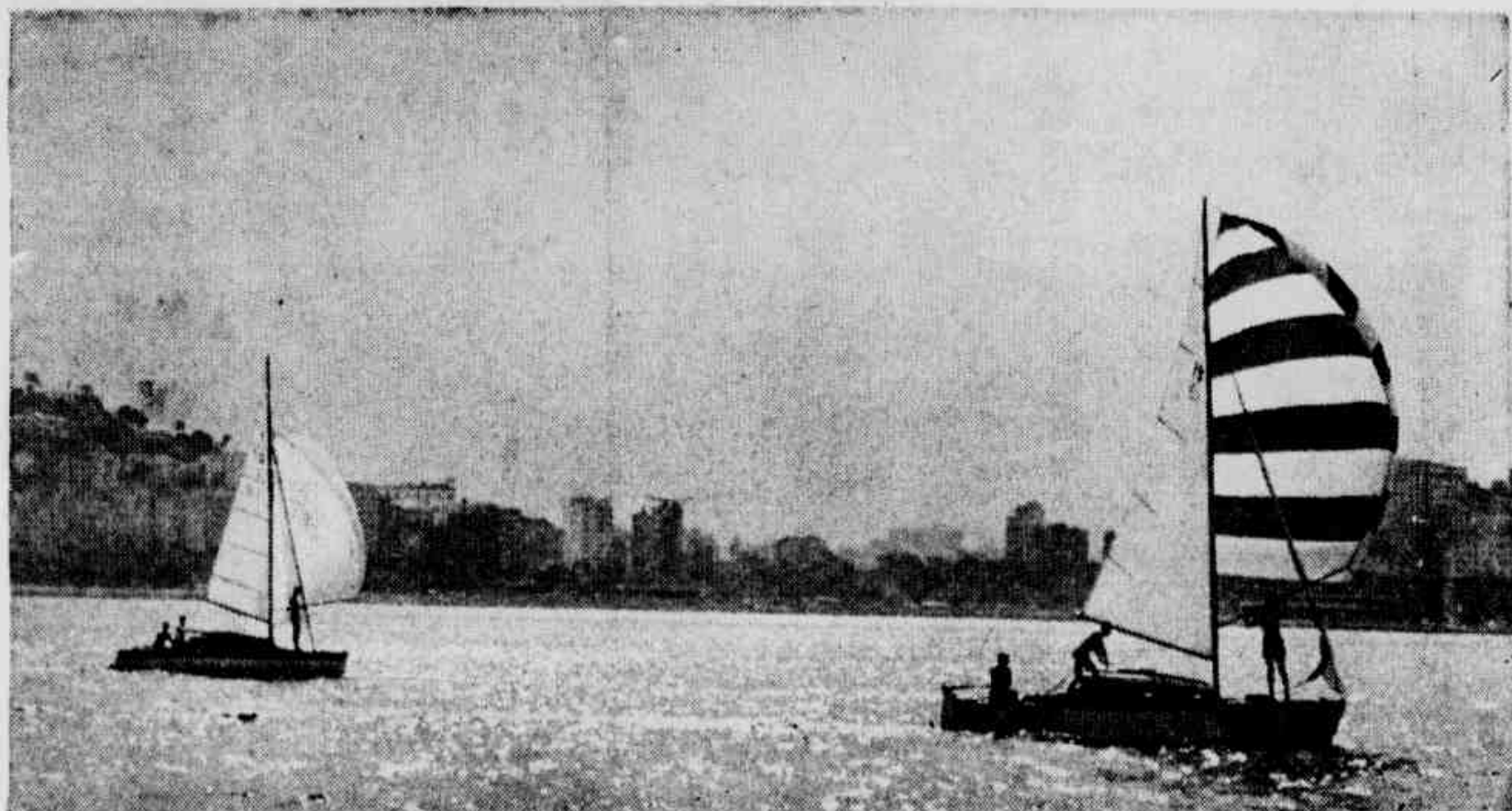
programa

A disputa da XII Taça Comodoro do ICRJ, cuja prova inicial foi adiada do último dia 18, tendo em vista a ausência de ventos favoráveis para a regata, ainda comportará 2 competições: — com percurso barlavento - sotavento, e no próximo dia 8 — percurso de um triângulo, sempre em águas da entrada da barra do Rio de Janeiro.

Os prêmios serão distribuidos da seguinte forma: 1.º Geral, com Taça ao Comandante e tripulantes; 1.º "B", com Taça ao Comandante e tripulantes; 1.º "C", da mesma maneira; 2.º Geral, "B" e "C", com medalhas de prata aos Comandantes e tripulantes. A Comissão de regata será composta por John Harley Davis, Valdir Lima e Jorge Agnaldo Orichio.

star e snipe

O ICRJ promoverá domingo a disputa da III Taça Carlos Henrique Belchior, para a classe *snipe*, numa homenagem à memoria do grande velejador que, apesar de sua pouca idade, foi um astro do seu esporte, falecido em 1964. Axel Schmidt foi o vencedor da primeira regata da série, cabendo ao seu irmão, Erik, no ano seguinte, em 1966, vencedor a segunda disputa.

A realização da disputa da III Taça Delta, para a classe *Star* também será efetuada domingo, na Baía de Guanabara, contando com a participação de inúmeros outros astros do iatismo. O vencedor da prova anterior foi o barco *Pelegrino*, sob o comando de Rubens Francisco de Sá, mas que agora pertence a Carlos Sanseundo. Esta regata será pela manhã, e a citada anteriormente à tarde.

Os "Cariocas" participarão, amanhã, da primeira etapa da disputa da XII Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, numa festa para o iatismo da Guanabara.

tempo bom permite partidas de tênis

Com o retôrno do sol, os tenistas voltaram a brilhar nas diversas quadras dos clubes cariocas, já sem o astro rei presente não se pode sequer pisar numa quadra de tênis. Elas são de barro vermelho, puro, e com as chuvas transformam-se em lamaçais. Agora que a estrêla de quinta grandeza voltou a alegrar o carioca, a Federação Carioca deve aproveitar e realizar o maior número de partidas possiveis.

A esta altura dos acontecimentos, uns dois ou três torneios, diferentes em suas diversas categorias, estão sendo realizados. Isso, nas quadras do Tijuca Tênis Clube, Country Clube e Fluminense. Mas, se fôr o caso, a entidade carioca utilizará qualquer outro local para realizar os jogos. A questão é aproveitar — usar e abusar — o mais possivel, da presença do sol.

Se o Presidente da Federação Carioca de Tênis não fizer assim, dentro de alguns dias terá que suspender novamente os torneios de 1967. Isso porque mais chuvas virão por aí. E cada dia de chuva, ou melhor, cada volta de um campeonato suspenso, é trabalho redobrado para o Presidente Gabriel Carlos de Figueiredo. Tem que reformular tôda a rodada que não foi disputada, juntar com a que ia ser jogada e... bola p'ra frente.

Acontece, às vêzes — como durante a interrupção havida no último temporal — que nem sempre se pode reformular os jogos suspensos. Vez por outra o tenista fica impossibilitado de jogar numa terça, mas pode fazê-lo na quinta, da semana que vem, por exemplo. Então, Gabriel Carlos de Figueiredo tem que fazer a tabela de acôrdo com as disponibilidades que se apresentam... Há casos impossiveis.

problema eterno

Não é de agora que lutam, clubes e entidades, com o problema das chuvas. Isso já é assunto para vários anos. Mas, o que é mais importante, é que os clubes, geralmente com boa disponibilidade financeira, nem se lembram de tentar resolver o problema das chuvas. Choveu, seus dirigentes limitam-se a cruzar os braços e esperar a reformulação dos jogos, a cargo do Presidente Gabriel Carlos de Figueiredo. Depois querem que o tênis seja tão divulgado quanto outros esportes. Não é possivel.

Se ao invés de cruzar os braços e esperar por uma solução apresentada pelo dirigente máximo da entidade carioca, êles tomassem, conjuntamente, uma decisão imediata, há muito tempo teríamos jogos com qualquer tempo. Debaixo mesmo de forte temporal. Ou não existem ginásios, no Rio de Janeiro? Se existem (creio que sim) são para ser usados. Não é só o futebol de salão, basquete ou volibol que têm a primazia de desfrutá-los. O tênis também pode e os dirigentes sabem disso.

piso para todos

Se o sol nasceu para todos, o piso de borracha existe para quem pratica o tênis. E é muito necessário, principalmente quando o astro rei não se faz presente, dando lugar às chuvas. E onde pode ser encontrado êsse piso? Naturalmente, alguns dirigentes não foram informados, ainda. Mas, o próprio Gabriel Carlos de Figueiredo sabe e poderá indicá-los. Que tal, então, a sugestão de, os diretores dos Departamentos de Tênis dos vários clubes cariocas se cotizarem, somando a quantia de 9.990 cruzeiros novos, e mandaram buscar nos Estados Unidos o "remédio milagroso" para o tênis, na Guanabara?

O Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos Rocha Mafra de Laet, amigo particular do Presidente da FCT, em conversa mantida com Gabriel Carlos, aventou a hipótese de presentear a entidade carioca com o tal piso. Mas, o govêrno carioca também luta com dificuldades, financeira. Mais com múltiplas preocupações. Certamente, se um grupo de dirigentes realmente interessados procurasse o Secretário de Turismo, já com alguma quantia no bôlso, seria fácil acrescentar-se mais alguma (no caso, o Turismo colaboraria), mandando buscar na terra de "Tio Sam", a esperada solução.

receita

O Presidente Gabriel Carlos de Figueiredo já fêz várias explanações sôbre o assunto. Como mandar buscar o piso; como usá-lo e, principalmente — isso talvez seja o menos comentado — como angariar fundos para a aquisição do "santo remédio". Mas essa parte, delicada, é a mais fácil, a nosso ver.
Um clube como o Rio de Janeiro Country Clube, que possui uma infinidade de sócios adeptos do tênis, daria uma parte. Os próprios jogadores-sócios colaborariam. O Fluminense, outro clube de posse inegàvelmente reconhecida, entraria com outra parcela da quantia. O Tijuca Tênis Clube também, assim como o Clube Naval, o Leme Tênis Clube e outros tantos.

E certo que, mesmo na base de bilhão e meio para cada um, faltaria alguma coisa. Aí, a Secretaria de Turismo entraria com a "parte do leão". Seria muito mais fácil para o Sr. Carlos de Laet. Ao invés de desembolsar quase dez mil cruzeiros novos, entraria, apenas com cêrca de NCr$ 2.000,00.

satisfação total

Então, todos iriam rir à toa. Como na historia do rico. Mesmo contra a vontade de São Pedro, que manda chuva semanalmente, haveria jogos de tênis. Afonso Pinto Guimarães, Luis Bonn, Rubens Raimundo, Azulay e outros, poderiam jogar sempre, de acôrdo com a tabela. Não ficariam em dúvida, se São Pedro permitiria ou não. Seria satisfação geral. **Gabriel Carlos de Figueiredo, um Presidente que gosta do esporte amador, e no caso especifico, do tênis, não teria que reformular, nunca mais (a não ser em caso urgente) as tão cansativas tabelas. Não usaria o telefone, três, quatro, cinco e até mais vêzes, para avisar o tenista que o jôgo seria "hoje, sem falta". Bastaria, sòmente, um telefonema. O jogador já sabia que teria de se apresentar.**

E o público? Também, é claro, não se importaria mais com as chuvas. Compareceria ao local dos jogos, porque saberia que, mesmo com muita água enviada por São Pedro, Barnea, Afonso, Azulay ou qualquer outro se apresentaria. O piso resolveria a questão. Mas, quando os dirigentes tomariam a providência necessária? O Secretario de Turismo não tem obrigação de resolver o problema que não lhe pertencem.

Bem, a situação é das mais graves. O tênis, esporte que já projetou o Brasil internacionalmente, vai decaindo no conceito de todos. Se já não era apreciado por muitos, agora, sem divulgação (única e exclusivamente por causa das chuvas) e sem público — que não sabe onde e quando haverá jogos — muito menos. É tempo dos dirigentes tomarem uma providência. Gabriel Carlos de Figueiredo há dez anos que sabe disso. E espera a "divina" providência.

parque de diversões

mister eco

ser be-in-eis a questão

Happening, movimento artístico que, em busca de melhor comunicação entre artistas e platéia, transformava a platéia em também artistas, fazendo-a participar do espetáculo, e que, há pouco tempo, teve alguns seguidores entre nós, já está superado.
Uma nova filosofia — vá lá o têrmo — está viajando entre a nova geração de **Greenwich Village** e **East Village**, nos Estados Unidos, geração inconformada em que se deva transmitir mensagens, mas tão sòmente interessada em participar, em estar junto com outros, em falar o que lhe vier à cabeça sem que lhe dêem **ouvidos**, mesmo porque isso não tem importância alguma, em vestir-se como bem entenda. Estar em, finalmente, e daí o nome do nôvo movimento: **BE-IN**.
A geração **be-in** se tem reunido no **Central Park** de Nova Iorque e essas reuniões alcançam cifras impressionantes de beinistas: dez mil participantes, aumentando cada vez mais. O be-inista, em princípio, não quer estar só. Quer ser pessoa e, ao mesmo tempo, multidão, e as emoções têm sentido coletivo. A melhor maneira — dizem — de se vencer a solidão é as pessoas se agruparem e ninguém procurar convencer ninguém de coisa alguma.
Vai daí que a polícia — refiro-me, naturalmente, à polícia norte-americana — não interfere nas reuniões **be-in**. Sentados na relva do Parque, uns agarrados aos outros, vestindo as coisas mais extravagantes — bola de borracha em lugar de gravata, estrêlas e contas coloridas coladas no rosto, rapazes, com chapéus de moças e môças envoltas em lençóis, homem de cabelo comprido e mulher de cabelo curto — os beinistas não fazem mal a ninguém e não atentam contra a segurança nacional! Querem apenas provar que a solidão e a incomunicabilidade não são irremediáveis como na interpretação existencialista.

Os be-inistas ostentam nos blusões multicoloridos um distintivo com os dizeres: "Mary Poppins é viciada em tóxicos". Não explicam bem porque, que nada há a ser explicado, mas apenas sentido dentro de cada um. E têm um grito de guerra, que tanto pode exprimir alegria como descontentamento:
— Banana! Banana! Banana!
Esse, porém, tem explicação: é a contribuição da América Latina ao movimento.

couvert

Essas coisas. Faz poucos dias, dizia eu, aqui no Parque, que um disco poderia ser atração de uma casa noturna. E isso porque o Chez Toi foi a primeira casa noturna carioca, desde domingo último, a possuir o disco em que Frank Sinatra interpreta as músicas de Tom Jobim. *** Foi o bastante para que outra casa noturna, que só recebeu o disco na terça-feira, usasse um programa de televisão, inclusive, para promover o seu movimento, afirmando ser a única a possuí-lo. Parece que estamos diante do disco-vendor. *** Não é Dick mas Cyl Farney, quem será o relações-públicas da cervejaria Canecão. De canastrão a promotor de cevada. *** "Made in Brazil" é o título do *show* que hoje estréia no Drink, produzido por Haroldo Costa e com a participação das Irmãs Marinho, Martvalda e Quarteto Édson Machado. *** O título vem de que, com a inclusão de Agostinho dos Santos, Haroldo Costa pretende levar o espetáculo ao Panamá. *** Jean-Pierre vendeu a sua parte na sociedade do Le Candelabre e agora vai ser galã. *** A decoração da boate Boa Bola, do Copa-leme Boliche, já está quase pronta para a sua inauguração em fins de abril entrante. A decoração é de Peter Gaspar e a boate tem capacidade para oitenta pessoas. *** "Riacho de Sangue", "Tôda Donzela Tem um Pai que é uma Fera", "Esse Mundo é Meu", "O Anjo Assassino", "A Grande Cidade" e "Tôdas as Mulheres do Mundo" são alguns dos filmes que participarão do Festival de Cinema de Marília, semana próxima. *** Paco Abenza, que foi dono do El Bodegon, é agora o responsável pelo bar e restaurante do Hotel Vila Rica, a ser inaugurado amanhã, em São Paulo. *** Marcada, definitivamente, para o dia doze de abril, a inauguração da boate Sarau, em noitada de *black-tie*. A direção do Sarau voltou atrás e vai exigir traje completo dos seus freqüentadores. *** Noite da Mini-saia, hoje, no Porão 73. A portadora da saia mais mini ganhará um valioso prêmio — e isso é um perigo. *** Egas Muniz e José Roy convidando para a inauguração, amanhã, da Caneca Amarela, "onde sempre será carnaval". O diabo é que a Caneca Amarela fica em São Paulo e o Comendador Egas Muniz não mandou as passagens. *** Tarde Jovem, amanhã, na boate Plaza, com sorteios e distribuição de prêmios. *** O espetáculo "Rosa de Ouro" encerra domingo a sua segunda temporada no Teatro Jovem, e, já na segunda-feira, estará seguindo para Salvador, a fim de participar dos festejos inaugurais do Teatro Castro Alves. *** Antonio's, um restaurante muito promovido pelo pessoal da TV Globo, talvez venha a mudar de nome: Zé Roberto. E a mania do gato. *** E no mais é Renato Consorte apresentando um *show* em São Paulo e dizendo assim: "Esta é que é a Cidade Maravilhosa e tudo que tem de ruim vem de fora, do Rio principalmente. Por exemplo: Roberto Carlos com o seu iê-iê-iê. Fontenele e perda do tri porque a CBD é carioca. Até a garoa foi trocada pelas trombas d'água do Rio. Caraguatatuba agora é Caraguatatromba".

Êste "gang" é capaz de vir ao Brasil saber quem, realmente, recebeu o primeiro disco de Frank Sinatra com músicas de Tom Jobim

de ôlho na tevê

fernando lôbo

num recorte do lux

Ora, que a gente lê jornal todo dia e de quando em vez fica de cabeça atrapalhada. Uma notícia aí, desmancha a nossa vontade de crença, mas outra vez ficamos alegres quando chegamos a saber que era uma onda de publicidade o acontecido. Luz del Fuego andou entre "gentilezas" policiais e "carícias" regulamentares que a polícia não nega nunca. Mas o delegado se saiu dizendo que era "onda de publicidade", mesmo devendo a vedete um dente de alto custo, em troca de muita escoriação. Mas já passou, ficou prá lá. Agora, tenho um recorte da "Última Hora" de São Paulo que mantém uma coluna assinada por Cidinha Campos, de nome "Jornal da Jovem Guarda". Não vou dizer sim nem não e juro que o comentário acaba quando vier o ponto final da nota e então fecho aspas:

"Elis e Agnaldo Rayol recomeçam o romance. Um nôvo namoro está acontecendo no meio artístico. Bem, não se tratar de um romance nôvo, mas sim de uma espécie de "video-tape", pois Elis Regina e Agnaldo Rayol já andam, novamente, de mãosinhas dadas. A "Pimentinha" brigou com Edu Lôbo, Agnaldo Rayol desmanchou seu noivado, sendo justo que passem a namorar. Quem pode provar isso é o porteiro do restaurante Gigetto, que na noite de segunda-feira viu o Oldsmobill cinza de Agnaldo dando voltas no quarteirão, por cêrca de uma hora. A curiosidade aumentou quando chegou Elis Regina, que era a môça "procurada" pelo "Rei da Voz". Dali da porta do restaurante de Nestor Pestana foram jantar em algum lugar de São Paulo.

Mais tarde, para surprêsa do porteiro, apareceram Bôscoli, Menescal e Djalma Dias perguntando pelo par de "pombinhos", pois haviam marcado encontro ali. Ante a explicação do rapaz, riram bastante e foram jantar ali mesmo". E fechei as aspas.

pelos canais

E a **Continental** entrou em crise. Tôda aquela euforia inicial já se foi, e felizes foram os que receberam os atrasados quando a festa começou. Nem o **Heron** está mais naquele alto de um sorriso raro. Volta tudo à estaca zero e a "caixa" fecha prá reformas. "As Dez no 9" foram reduzidas "As 6 no 9". Mesmo assim, há enormes acertos de contas a fazer com as môças que não recebem há dois meses. *** Enquanto isso, Gilson Amado não esmorece no seu trabalho no plano educacional. Agora mesmo vai lançar as aulas para o Curso do Artigo 99, para estudantes pobres que não disponham de tempo para um curso regular. Mas não fica aí o gigante Gilson Amado: êle já idealiza a instalação da "Fundação de Televisão Educativa" que deverá ser presidida pelo Ministro da Educação. Ora, vejam só: o homem que a Continental precisa como organizador, planejador e realizador está aí, bem diante dos olhos do nosso Rubens Berardo, mas o diabo do pernambucano só espia e namora a política. *** E de quando em vez a gente môça se encanta por uma cantiga de ontem. Assim aconteceu com Jair Rodrigues quando gravou "chão de Estrêlas". Agora é Roberto Carlos, homem de mil iê-iê-iê quem nos dá... Eu Sonhei Que Tu Estavas Tão Linda", tempos de Lamartine Babo e Francisco Matoso. *** Rubens Amaral realizou terça-feira última na Tv Tupi um grande programa no seu "Debate". Conseguiu apresentar a sombra de quatro homens recuperados do alcool pelo Alcóolicos Anônimos. Pela clareza com que conduziu aquela apresentação Rubens Amaral conseguiu retratar e orientar de forma magnífica o que representa a caminhada pelos degraus da terrível doença do alcoolismo. E foi incalculável o número de telefonemas em forma de mãos erguidas pedindo socorro. Valeria a pena o grande reporter voltar ao assunto. *** Derci ao receber o "Gato" — "é de pau d'arco essa caixa?".
Piada de tom muito melancólico...

Luís Jatobá, a voz e a segurança do "Jornal de Verdade" da Globo.

ponte aérea

O "Quarteto Em Cy", gravando nos Estados Unidos músicas de Billy Bianco, Durval Ferreira, Marcos Vale e Tom. Estão de volta em maio, pois vão ao México e Pôrto Rico. *** Agitada a tarde de autógrafos de Ronnie Von, ontem na Praça Saens Peña. *** Magnífica a publicidade feita pela Record, na base do "Zezinho Disparada". Grande curiosidade aqui para assistir o primeiro "tape" do programa do Vandré. *** E Tuca já pelou a cabeça. Eu disse! *** E como passam alternados os capítulos das variadas novelas é comum chegar alguém de Recife e contar um "fato nôvo" de algumas delas e que ainda não foi visto aqui. *** Produtores de programas que são transformados em vts, para outros Estados devem cuidar de não usar coisa, fatos, lugares, locais. Isso dá sempre uma sensação de segunda mão" para o telespectador. *** Jorge Bem ganhou em São Paulo posição segura. Ganha a oportunidade de bons êxitos no estrangeiro com as suas músicas. *** Ed Lincoln estêve presente ao programa "I Love Lucio", programa que dizem estar também de malas arrumadas para outro canal. *** E vamos ficar assim:

de costas

Porque sexta-feira é dia de certo pêso, e aguentar o filme dos "Três Patetas" no Canal 4 não é mole. Sei que vão dizer que aquilo é filme pra crianças. Mas nem prá isso. Os meninos gostam de "National Kid", isso sim, que é na base do espacial. Tá lá no Canal 13, às 17:50.

de frente

Deve ficar a gente **môça e que gosta do** comportamento de **Roberto Carlos**. O ídolo dos jovens mais uma vez se apresenta, hoje às 19:50, no auditório da Tv Rio que ferve de gente porque não é refrigerado. Observem como trabalha numa verdadeira sauna o nosso amigo R. C.

Tom e Sinatra, juntos, já estão em primeiro lugar em venda, nos Estados Unidos. O disco saiu há poucos dias mas já provocou o corre corre nas lojas. Jobim canta, com Frank, as músicas Insensatez, Garôta de Ipanema e Baubles, Bangles And Beads, que por sinal é de autor norte-americano.

música popular

torquato neto

são paulo s. a.

Notícias de São Paulo onde música **popular**, se não é lá muito **brasileira**, pelo menos é mais bem **paga**. **E onde** os artistas do Rio **estão sempre** faturando um pouquinho mais, no que fazem bem.
1 — Na boate **Pussycat** (um corredor apertadinho e desagradável) estreou, domingo último, mais um **show** de Válter Silva. Trata-se daquela onde esquisita do "samba paulista" e as figuras em cena são César Roldão Vieira, Miriam Batucada e Renato Consorte. E o seguinte: César Roldão (autor daquêle samba abominável que diz: "a mulher do rico eu não sei de quem é", gravado por Elis Regina) canta e discursa a respeito da "dúvida" seríssima: "por que samba carioca é melhor do que samba paulista?". Miriam Batucada conta histórias de italianos da Moça e canta (mal), músicas de sua autoria. Quanto ao Renato Consorte, está lá para contar historinhas caipiras, tôdas muito chatas, narradas em versinhos de rima triste, com sotaque e tudo. Muito pobre...

2 — A cantora Claudia (a que não se aprende no colégio...) anuncia o lançamento de um elepê. Boa notícia são os arranjos, feitos por Chiquinho Moraes, o mesmo que orquestrou — e muito bem — o último disco de Elis Regina. O repertório mistura Gilberto Gil com Adilson Godoi e mais alguns compositores da moda. Cláudia está na moda, portanto.

3 — Quem está **realmente** despontando para o menorme sucesso é a cantora Marília Medalha. Num programa de televisão, ao lado de Sérgio Ricardo, Gil, Caetano Veloso, Nana Caimi e outros artistas dêsse nível, **a novata de** Niterói (é de lá, sim **senhores!**), cresce dia a dia em popularidade e está sendo apontada, por compositores, jornalistas **e por** colegas de profissão como a grande intérprete surgida êste ano. Em São Paulo, Marília começa a dar as cartas. Vai longe.

4 — O (excelente) violonista Toquinho é outro que está preparando elepê. Grava para a Fermata e êste será o seu segundo disco.
5 — Compositores cariocas e paulistas (quase todos), editando suas composições na "Arlequim", de Valdemar Marchetti (Corisco). Atualmente, êle é o editor de Chico Buarque, Gil, Adilson Godoi, Caetano Veloso, Sidnei Miller, Capinan etc., etc., etc. E todo mundo satisfeito com êle: paga em dia e não "subtrai" um vintém a mais do que manda a lei.
6 — O cantor Osmar Navarro preparando um disco para a Musidisc. Vai gravar em São Paulo onde está, atualmente, se apresentando com êxito numa boate da Consolação.

várias (daqui mesmo)

— Glauco Pereira, que é empresário, compositor e mais outras coisas, avisando que Frank Sinatra gravou também uma música de sua — dêle Glauco — lavra. Mas o que eu sei, na verdade, é que o LP com músicas de Tom Jobim é recorde de vendas já nos primeiros dias após seu lançamento nos Estados Unidos.

— Um detalhe: o rótulo norte-americano do LP de Sinatra e Tom não traz, na faixa **Dindi** o nome de Aloísio de Oliveira. Tem lá: **"Dindi", by Jobim e Ray Gilbeit. Muito interessante: será daí que virão os três mil dólares para a salvação da ELENCO? É possível, é possível. No Brasil, entretanto, sairá como deve ser: Jobim, Oliveira e Gilbert.**

— **E no mais, cadê o disco de Tuca? Grava ou não grava?**
Correspondência: Ladeira dos Tabajaras, 52 — casa 2 — Copacabana.

espetáculos

isabel câmara

cinema

cannes não quer mulheres

Esta carta, que reproduzimos na íntegra, deve ter sido **enviada à** tôda imprensa do Rio. Vem assinada pelo diretor de "Tôdas as Mulheres do Mundo". **E** um documento de causar espanto.

"Como já deve ser do conhecimento de V. S., meu filme "Tôdas as Mulheres do Mundo", escolhido oficialmente para representar o Brasil em Canes, enviado oficialmente, foi recusado oficialmente pela **Comissão de Paris** do referido festival.

Gostaria de esclarecer como chegou ao meu conhecimento o fato. Em sabendo boatos a respeito, telefonei hoje (2.ª-feira, 27) ao Itamarati e falei com Dr. Jorge Nogueira, um dos membros da Comissão de Seleção e encarregado pelo Itamarati dos trâmites referentes ao Festival. **Sòmente** então fui informado que a notícia era oficial: **A Comissão Prévia de Paris tinha recusado o filme**, em telex conciso, sem a menor explicação de motivos. **Está havendo** também, interiormente no Itamarati, o estudo da possibilidade da oficialização do filme **Terra em Transe**. Tenho certeza, do que ouvi falar e sei de Gláuber, que se trata de obra do mais alto gabarito.

O fato da recusa de **Tôdas as Mulheres do Mundo** representa uma série de fatos desagradáveis:
1) Um certo desprestígio para mim, que pode se tornar prejudicial desde que não sejam perfeitamente esclarecidos os **motivos** da recusa.

2) Cortou-me a possibilidade de participar na **Semana da Crítica**, certame paralelo ao Festival de Canes, destinado a **Primeiros Filmes do Diretor, que é o caso do** meu.

3) Um desprestígio comercial que prejudicara a venda do filme no mercado exterior.

4) **Um desprestígio para o Itamarati, particularmente para a** comissão selecionadora. **E** conseqüentemente para **nosso País**, em si.

5) Um desprestígio de tôda a crítica que elogiou, para a alegria minha, o filme.

6) Um desprestígio do próprio público, que apoiou **Tôdas as Mulheres do Mundo a** ponto de transformá-lo no maior sucesso de bilheteria do cinema nacional.
Por tôdas essas razões, pedi ao Itamarati (e peço agora à imprensa, que me ajude nesse sentido), que averiguasse oficialmente o motivo da recusa para que, diante dêle, eu possa tomar posição no caso."

A assinatura, todos já sabem, é de Domingos de Oliveira.

Também a imprensa, oficialmente, não foi comunicada da decisão da "comissão prévia". Comissão prévia esta que desrespeitou sim, a decisão de uma junta de críticos escolhidos pelo próprio Itamarati para apontar o filme que representaria o Brasil em Cannes. E as decisões dos países concorrentes são assim postas de lado como se não tivessem importância? Não era para haver uma notificação anterior, **uma razão?** Ou basta que um filme seja substituído por outro para que tudo entre nos seus lugares? Só o Itamarati poderá pedir a resposta exata — se é que a "comissão prévia" a tem.

roteiro

estréias

Art-Palacio Copacabana, Art. Palácio Méier, Art-Palácio Tijuca, Kelly, Marrocos, Rio Branco, Alfa, Rosário — A DERROTA, de Mario Fiorani. Primeiro Longa metragem do diretor paulista, que trata da violência de modo terrivel e absurdo. Com Oduvaldo Viana Filho, Luis Linhares, Gláuce Rocha, Italo Rossi e outros. (14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.20. Censura 18 anos).
Plaza, Olinda Mascote — MARAVILHOSA ANGÉLICA, de Bernard Borderie. Aventuras em continuação da série de Angélica, mulher de muitos inimgos que tenta derrubar obstáculos usando sua beleza. Com Michele Mercier, Jen Louis Trintignant, Giulinano Gemma e outros. (14, 17, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos).
São Luiz, Leblon (Amanhã — Cascadura, Leopoldina) — O CORPO ARDENTE, de Walter Hugo Khouri. Mas um cineasta paulista, um dos mais férteis da cinematografia brasileira e dos mais discutiveis. Agora uma mulher busca a paz no meio da solidão e aprende a natureza. Com Bárbara Lage, Mario Bienvenuti, Pedro Paulo Hatheyer, Lilian Lemmertz e outros. 14, 16, 18, 20 e 22 horas. **Cascadura e Leopoldina**, 15, 17 19 21 horas. Censura 18 anos).
Bruni-Copacabana, Paris Palace, Bruni-Botafogo, Paraiso (5.ª feira — Kelly) — AS SETE MULHERES DA MINHA VIDA, de Muriel Box, comédia com um ator bastante chatinho que é Laurence Harvey. Um diplomata sempre provoca uma tragédia com a mulher que ama. Com Eva Gabor, Diane Cilento, Julie Harris. (14, 16, 18 20 e 22 horas. Censura 14 hanos).
Copacabana — O GRUPO, de Sidney Lumet. Baseado no romance de Bary Macarthy, pode ser o grande cartaz da semana. Seu diretor é um dos grandes cineastas norte americanos do momento. A história de um grupo de amigas em Nova Iorque. Com Candice Bergen, Joan Hackett, Elizabeth Hertman e muitos outros. (15, 18, 21 horas Censura 18 anos).

coelhinho

O Coelhinho está triste. Triste em conseqüência do que aconteceu com "Tôdas as mulheres do mundo", no Festival de Cannes: Descaso? Marcação? Não se sabe. O que é certo é que o bom filme de Domingos de Oliveira foi cortado nos ante-salas da Comissão encarregada de receber as produções para o Festival.

continuações

Coral, Bruni-Ipanema, Imperator, Mello, Florida, Rivoli, Bruni-Saens Pena, São Bento TODAS AS MULHERES DO MUNDO de Domingos Oliveira, Ja em 5.ª semana de apresentação, esta e na verdade a primeira comedia do cinema brasileiro. Revela uma grande atriz — Leila Diniz e confirma um grande ator. — Paulo José — Com Maria Gladys, Ionita, Nazaré, Ioana Fomm, Irma Alvarez, e mais varias atrizes. Com Flavio Migliácio, Ivan de Albuquerque, Fauzi Arap. (14, 15.40, 17.20, 19, 20.40, 22.20) a partir de quinta-feira no Lagoa Drive-In — 20.30 e 22.30. Censura 18 anos).
Scala — CABANA DO PAI TOMAS, de Geza Radvany — Adaptação de um romance de Harriet Beecher Stower sôbre a independência negra nos Estados Unidos. Com Mylene Demongeot, D. W. Fisher, Eleonora Rossi Drago e outros. (14, 16.40, 19.20. Cens 10 anos).

Opera, Caruso-Copacabana, Regencia, Britânia, São Pedro — AULTERIO A ITALIANA, de Pasquale Festa Campanile. Comedia com todos os lugares comuns italianissimos com Nino Manfredi, Catherine Spaak, Akim Tamiroff e uma certa vontade de fazer sofisticação à maneira americana. (14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos).
Bruni-Flamengo, Rio, Bruni-Piedade, Bruni-Méier, Matilde, — DJANGO, de Sérgio Corbucci. Western europeu em co-produção italo espanhola. Alguma violência querendo dar continuação ao bang-bang, começado pelos norte-americanos. Com Franco Nero, Loredana Nusciak e outros. (14, 16, 18, 20 e 22 horas. Censura 18 anos).
Palacio — A BLIBIA NO PRINCIPIO, de John Huston — Super-produção contando espsódios do Velho Testamento. Com Michel Parks, Ulla Bergrids, Eva Gardner, Stephen Boyd, Peter O'Toole, Gabriele Ferzeti. (14.40, 17.50 e 21 horas Censura 10 anos).
Riviera — AS BONECAS, de Mauro Bologuini, Dino Risi, Luigi Comencini, Franco Risi — Quatro episódios com Gina Lolobrigida, Elke Sommer, Virna Lisi, Mônica Vitti. Histórias sôbre o comportamento das mulheres. (16 e 22 horas Censura 21 anos).
Veneza — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. Baseado na peça de Abilio Pereira de Almeida, Rua São Luis 27, 8.º. O mundo aturdido da juventude diante do problema do sexo. Com Irene Stefânia, Luis Pellegrini, Leila Diniz, Célia Biar, Márcia de Windsor (15.30, 17.40, 19.50 e 22 horas Censura 18 anos).
Odeon, Miramar, Rian, América, Santa Alice — 007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA, de Terence Young. Aventuras de James Bond em 8.ª semana de sucesso ou mais. Com Sean Connery, Adolpho Celi, Claudine Auger. (14 16.30, 19 e 21 horas. **Santa Alice** — 14.45, 16.50, 19.10 e 21.30 horas. Censura 18 anos).
Capitólio, Roxy, Carioca — ANJOS REBELDES, de Ida Lupino. Uma jovem estudante, às voltas com uma freira incumbida de educá-la. Com Rosalind Russel, Havley Mills. (13.20, 15.30, 17.40, 19.50 e 22 horas. Censura. Livre).
Rex — O GRANDE GOLPE DOS 7 HOMENS DE OURO, de Mário Vicário. Bandidos famosos tentam se apoderar de barras de ouro. Com Rossana Podesta, Philippe Le Roy (15, 17, 19 e 21 horas. Censura 14 anos).
Vitória — DOUTOR JIVAGO, de David Lean. Superprodução baseado no livro de Boris Pasternak. Com Geraldine Chaplin, Omar Shariff, Alec Guiness e outros (14, 17.30 e 19 horas. Censura 16 anos).
Tijuca — RASPUTIN, O MONGE MALUCO, com Christopher Lee, Bárbara Shelley Richard Pasco. Mais uma sombria história sôbre o monge lendário para certos cineastas. (15, 17, 19 e 21 horas. Censura 18 anos).

é doce viver no mar

caça submarina

clóvis dutra

O campeonato paulista da presente temporada, que tem como virtual campeão o Iate Clube de Santos, teve a sua última etapa, que deveria ter sido disputada em Ubatuba, no dia 25 próximo passado, adiada para o dia 22 de abril, em virtude das chuvas que cairam sôbre a região.

Após as quatro primeiras etapas a colocação dos clubes é a seguinte:

		pontos
1.º	Iate Clube de Santos	764
2.º	Caiçara Clube	611
3.º	C.C.P.S. Ilhabela "A"	554
4.º	Sângia Esportes Aquáticos	461
5.º	Clube Paulista de Exploração Submarina	450
6.º	C.C.P.S. Ilhabela "B"	299
7.º	Tamoios Iate Clube	297
8.º	Iate Clube São Vicente	239
9.º	Baia de São Vicente Iate Clube "A"	235
10.º	Baia de São Vicente Iate Clube "B"	223

Individualmente, o título deverá ser decidido entre Álvaro Luis Vieira, Patrick Nielander, Orlando Alexandre, Manuel Marçal e Ciro Silva.

Marcado para o dia 6 de maio, o Torneio Interno do Iate Clube de Angra dos Reis. O Comodoro Fernando Moreira, está prometendo excelentes prêmios.

Angra dos Reis com muita água doce e pouco peixe. O melhor resultado ficou por conta de Raul Maia e Mário Cavalo, que arpoaram uma garoupa de 15 kgs., uma barracuda de 12 kgs. e um xaréu de 10 kgs.

Enquanto isso, Cabo Frio apresentava-se com água suja e muito movimento de peixe... e... caçadores.

Rubem Abrunhosa retornou de Pôrto Alegre com tôda corda. No Rio, em companhia de Lulu e Jorge Grande, obteve excelente resultado, arpoando entre outras peças 2 garoupas (uma de 17 kgs.) e 2 badejos brancos. Em Cabo Frio, com Cacá e Serra, conseguiu 28 saltões.

Múcio Palma e Gilberto Laport, no Cabo, com o melhor resultado da semana. Na Sexta-feira Santa arpoaram 40 kgs. de saltão e no sábado de Aleluia, 72 kgs. do mesmo, além de 1 ôlho-de-boi de aproximadamente 12 kgs., 5 xaréus e 1 rombudo de mais de 20 kgs.

Marco Aurélio, em Cabo Frio, em companhia de Jorge Otero e Orlando Macedo, deve ter avistado algum peixe muito grande pendurado num dos coqueiros da Ilha do Cabo, tendo em vista a velocidade que imprimiu na sua voadeira para tentar escalar a Ponta Leste. Conclusão: lancha no fundo e parte do material perdido.

Ainda em Cabo Frio, Marcilio, Edilberto, Jacó e êste colunista com 38 saltões que pesaram aproximadamente 100 kgs., além de 1 garoupa (5 kgs.), 1 ôlho-de-boi (7,0 kgs), 2 vermelhos e outras peças menores.

Em Búzios, Atílio Somaligno com 4 rombudos que variavam entre 10 e 15 kgs.

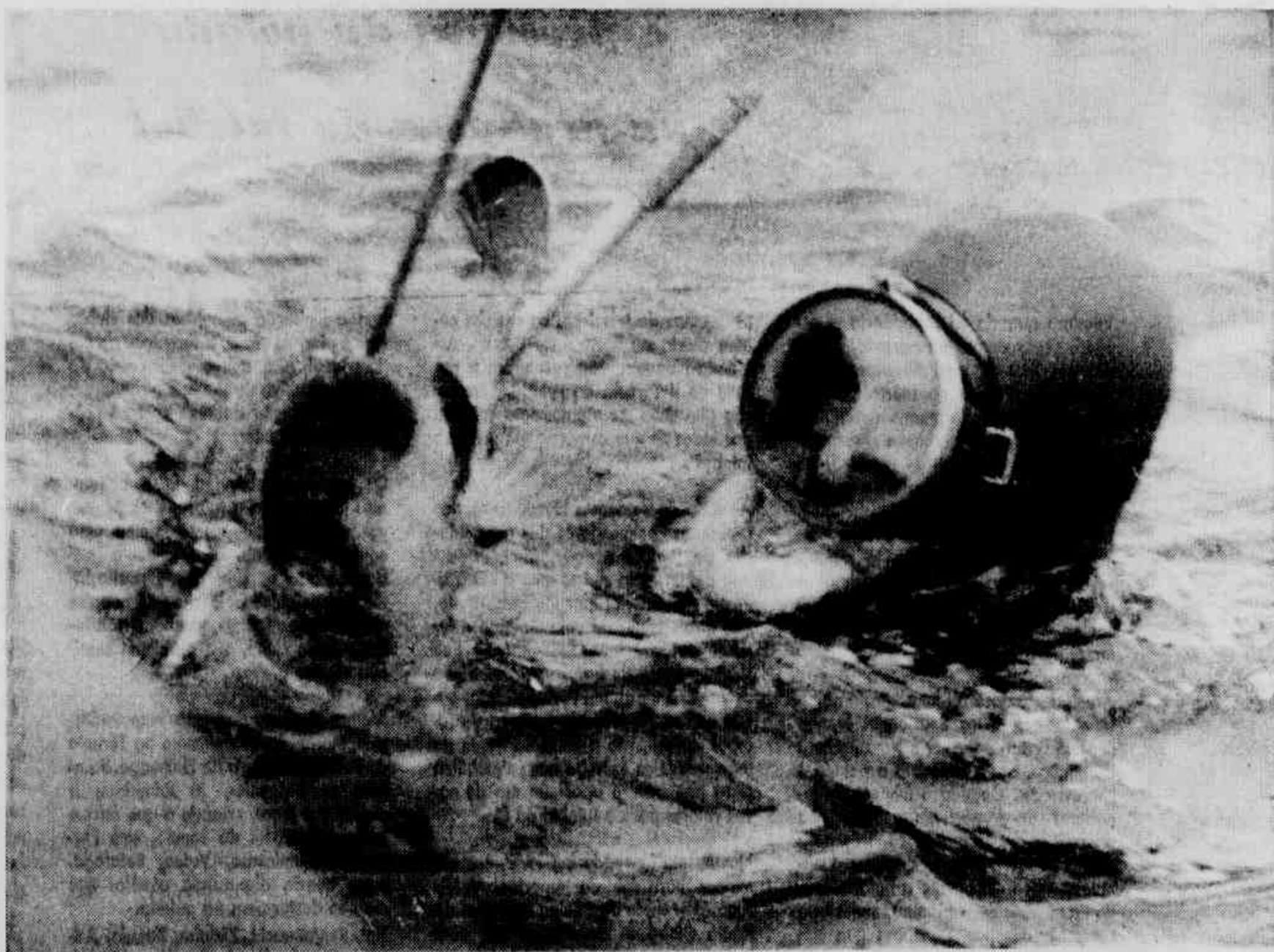
Em Maricás, Amilar e Antoninho com mais ou menos 30 peças, sendo a melhor um xareu branco de 6,5 kgs., que deverá ser recorde brasileiro após a homologação do Conselho Tecnico da CBD.

João Carlos Silva em Saquarema, com um bijupirá e alguns saltões.

Edilberto Ribeiro de Castro, em Rio das Ostras, eismado com a sua pontaria, resolveu melhora-la. No domingo, na praia em frente à sua residência, conseguiu arpoar 15 peças entre paratis e robaletes. No dia seguinte, convicto de que ja estava bom, aventurou-se até a laje que fica em frente da referida praia conseguindo 3 garoupas. Parece que o treinamento adiantou...

Claudio Shermann no Boqueirão do Cabo, com meros (77 kgs. e 20 kgs.) e na Laje do Chapéu com um bijupirá de 11 kgs...

Arduino, Galdino e Charuto aproveitaram a Semana Santa para passear num saveiro que foi avistado no Boqueirão. A pescaria dos dois últimos resumiu-se na cata de ouriços.

Toninho Moscoso parece que resolveu abandonar os mergulhos e dedicar-se, definitivamente, à pesca de linha. Esta semana, juntamente com Zé Garcia e Jimmy Astbury saiu à noite para tentar a pesca de linha de fundo na Ponta do Focinho. Resultado: 7 pescadinhas.

Garoupa arpoada nos Costões de Cabo Frio, prestes a ser embarcada

leila e marília estrêlas da praia

césar augusto

As irmãs Castro Gonçalves — Leila e Marília — são duas atrações do XII Torneio de Volibol JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE, competição que vem se constituindo no grande acontecimento esportivo dos fins de semana na orla maritima da Praia de Copacabana. Leila defende a Rêde Tomás Silva, enquanto que Marília joga pelo GEBA.

As duas surgiram para o vôli de quadra participando do torneio que, anualmente, congrega dezenas de rêdes de vários pontos da cidade, notadamente da Zona Sul, onde a prática do vôli na areia atinge as raias de "coqueluche".

As duas são campeãs. Leila e Marília iniciaram no Flamengo, mas hoje defendem a equipe do Botafogo. São titulares absolutas. A primeira, ainda é infantil, enquanto que a segunda, já defende o juvenil com algumas participações na primeira divisão, e isso, por fator qualidade.

quem são

Filho de peixe, peixinho é... diz o refrão popular. Leila e Marília de Castro Gonçalves não fogem à regra. Seu pai, Malvino Gonçalves, e várias vêzes campeão carioca e brasileiro pelo Botafogo, e sua mãe, Sra. Lícia de Castro Gonçalves, embora sem vínculo a qualquer clube, é uma emérita jogadora de vôli de praia.

Leila surgiu há quatro anos. Começou no Pôsto 4½ onde está localizada a Rêde Malvino. Suas qualidades acabaram por despertar a cobiça dos treinadores do Flamengo, onde ingressou em 1963. No clube "mais querido do Brasil" conquistou vários títulos, começando pelo de campeã carioca infantil de 1964, vice brasileira em 65 e 67, e vice juvenil em 65.

A seguir transferiu-se para o Botafogo, clube de simpatia de seus pais. No Glorioso continuou a sua carreira de títulos. Pelo clube da **Estrêla Solitária** seu mais recente feito foi o de campeã do torneio início da categoria juvenil, de 1966.

Sua irmã Marília não fica a dever em relação à classe, técnica e títulos. Sua carreira também teve início no Flamengo onde, por várias vêzes, sagrou-se campeã. Ingressando no clube da **Estrêla Solitária**, seus feitos prosseguem. Suas qualidades tornaram-na titular absoluta da seleção estadual juvenil e, atualmente, esta treinando com vistas ao Brasileiro, previsto para a primeira quinzena de junho, na cidade de Pôrto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Leila também figura entre as convocadas, e sua ida é quase que garantida.

Leila, no sexteto alvinegro é levantadora, enquanto que Marília e cortadora. Quando as duas estão jogando juntas, acontece um **show**. Jogadas concatenadas que sempre redundam em vantagem ou ponto para o time fazer imperar na quadra, a clã Castro Gonçalves.

As duas estrelinhas são da jovem-guarda. Gostam de música moderna, e não dispensam o iê-iê-iê. Residem em Copacabana, e freqüentam o Pôsto 4. Leila é estudante do Colégio Estadual Pedro Alvares Cabral, pretendendo ser no futuro, Professôra Primária. Marília estuda na Fundação Getúlio Vargas.

geba x t. silva

Leila e Marília estão sempre juntas, mas quando se trata de jogar no XII Torneio de Volibol de Praia, a coisa muda, e não é para menos: a primeira, integra a Rêde Tomás Silva, que sábado, eliminou a Rêde Reno, ao passo que Marília, é da GEBA, rêde sob a direção do técnico Jorge de Melo Bitencourt.

Estão inscritas na equipe da Categoria Qualquer Classe Mista, sendo que tanto o Tomás Silva, como o GEBA, são líderes do certame. E quem mais sofre com a "divisão" na família, é o Sr. Malvino Gonçalves que, no campeonato, é também "adversário", já que integra a Rêde Juventus. Mas êle promete que se por acaso as duas se defrontarem, será um torcedor sem paixões, sem qualquer preferência, porque para êle as duas seriam sempre as vencedoras.

clubes e povo sentem a presença da pelada na grandeza do futebol

dálton crispim

Vitorioso quando foi experiência — em 1966, cêrca de 12 mil pessoas, divididas em 760 equipes, disputaram o I Torneio de Pelada no atêrro do Flamengo — chegando mesmo a ser considerada a maior promoção e divulgação da Esso Brasileira de Petróleo, em todo o mundo, o II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO, superando as mais otimistas expectativas, já registra em seu arquivo de inscrições, desde o dia 13 de março, um total de 1.500 equipes, que totalizam 22.500 disputantes para o Torneio.

A pelada sempre foi uma constante na vida dos brasileiros. Seja onde fôr, não importa o dia, pode ser mesmo na hora do almôço, basta chance e a pelada é improvisada. Quando o número de jogadores não dá para um *racha*, a linha de passe — três para fora, três para dentro — serve para demonstrar a afinidade entre um povo e a bola. Quando 90 milhões de habitantes, muito bem representados por 5 milhões que moram na Guanabara, sentem-se prestigiados mesmo em suas diversões, o resultado é o carinho e afluxo ao II Torneio de Pelada JS—Esso.

Afora tôdas as garantias humanas desta promoção, onde os da pelada recebem organização, assistência e tratamento iguais àqueles que êles sempre desejaram, a vitoriosa promoção dêste jornal começa a ser olhada por outro prisma, especialmente da parte dos que dirigem o futebol carioca, que reconhecem a chance de "descobrirem" valôres para seus clubes, e já definem o Torneio de Pelada como "a principal arma do futebol carioca para suprir o seu próprio mercado, evitando concorrer em um mercado altamente inflacionário fora daqui".

os apologistas

Entre os que mais comentam o Torneio de Pelada, entre os que mais se interessam em despertar a necessidade dos clubes em apoiarem esta promoção, a voz e a palavra de Armando Nogueira destacam-se como verdadeiro apologista da descoberta de uma nova fonte de riqueza para o futebol brasileiro, carioca em especial. Quase que diàriamente, em conversa com amigos, em programas de televisão, ou em sua coluna diária no "Jornal do Brasil", Armando Nogueira comenta sôbre a pureza do II Torneio de Pelada, "promoção que deve ser atentamente cuidada por todos os que convivem em meio ao futebol".

Ao lado de Armando Nogueira, outros profundos conhecedores das necessidades do futebol carioca, também tentam despertar os clubes ante o esvaziamento de material humano gabaritado, que gradativamente vai atingindo o futebol carioca. João Saldanha — que também gosta de *bater uma peladinha* — Valdir Amaral, Rui Pôrto, e tantos outros que só objetivam a melhora do futebol carioca, são a linha de frente de um verdadeiro exército que se mobiliza para promover o aparecimento de novos valôres para o futebol do Rio.

Novamente laureado em 1967, como o melhor narrador de esportes, Valdir Amaral — chefe da equipe esportiva da Rádio Globo — responsável por uma série de campanhas para a beleza do futebol, reconhece a necessidade de um apoio integral aos que vão disputar o Torneio de Peladas, "pois lá, entre os milhares que estão inscritos, há de existir bom número de verdadeiras revelações para os clubes".

Quando plantamos uma árvore, não nos satisfazemos sòmente em vê-la crescer, e sim, esperamos com certa ansiedade, o dia em que, para satisfação de todos, começam a aparecer os frutos dêste trabalho. Sob o patrocínio da ESSO, esta nossa promoção já é uma árvore adulta, e agora, livres de quaisquer particularismos, esperamos apenas o aparecimento dos frutos. Nada nos alegrará mais, nada estará tão próximo aos ideais de Mário Filho que, novamente a t r a v é s o JORNAL DOS SPORTS, o futebol brasileiro, carioca em especial, tenha encontrado a solução para o seu problema capital: o crescente e imprevisível desaparecimento de nossos ídolos natos

os interessados

Os técnicos de futebol, entre os vários problemas que têm que resolver, apontam a limitação monetária dos clubes com o pior. Às vêzes, a formação de um time ideal, está muitas vêzes acima do poder aquisitivo do clube, e o resultado, é a manutenção do time com os próprios recursos internos.

Os grandes clubes, ainda trabalham seus juvenis para o futuro. E os pequenos? Êles não têm como manter uma equipe de juvenis, especialmente considerando-se os cuidados e particularidades exigidos pelos juvenis que, se não forem satisfeitos, acabam transferindo-se de clube, e o problema continua sempre grave.

Alguns técnicos, dos mais respeitados, já opinaram favoràvelmente ao Torneio de Pelada no atêrro do Flamengo. Também os Dirigentes, já admitiram ir assistir aos jogos, criando o que será o leilão à margem do campo, com Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, entre outros, disputando aquêles que mais se destacarem na pelada.

Tim, Renganeschi, Zizinho, Zagalo, Admildo Chirol e Martim Francisco são experientes em descoberta de valôres. Quando começar o Torneio, êles estarão sentados nas arquibancadas do atêrro, atentos aos interêsses de seus clubes, tentando encontrar jogadores que poderão vir a ser novas e gratas revelações do futebol carioca.

Esta é a finalidade principal do Torneio de Pelada do JORNAL DOS SPORTS e da ESSO. Satisfazer um povo, através o seu principal orgulho: o futebol. Quem é derrotista, quem não admite formação de novos valôres, quem não acredita no interêsse dos clubes em renovar e melhorar suas equipes, desde já está convidado a assistir o II Torneio de Pelada, ocasião em que verá a mobilização dos que dirigem e comentam o futebol, para reviver na Guanabara, a maior e mais gabaritada "fábrica" de jogadores.

vibram desde agora

Diàriamente, das 9 às 17 horas, o telefone do Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS, é um constante tilintar de perguntadores. Todos se interessam em fazer a inscrição de seus times, e, na maioria das vêzes, mostram-se preocupados com o dia de encerramento das inscrições. O prazo ainda não foi estipulado, e todos os que ainda quiserem participar desta promoção, podem subir ao primeiro andar de nosso edifício, onde receberão tôdas as informações necessárias.

Entre as três categorias em que está dividido o Torneio de Pelada — infantil, adultos e veteranos — indiscutivelmente, a infantil é a que desperta maior interêsse, por parte dos clubes, mas, para os disputantes e assistentes, as duas outras igualam-se em emoções e satisfações. Nos adultos, também encontraremos rapazes que e n t e n d e m muito de futebol, e que, naturalmente, estarão sob os olhares dos principais clubes da Guanabara.

É fácil imaginarmos, a satisfação de um menino, ou o orgulho de um rapaz, em ser convidado a treinar no Vasco, no América, no Flamengo. Que satisfação para um garôto, terminar uma pelada e ser chamado pelo Sr. Válter Vasconcelos para treinar no Botafogo, ou pelo Sr. Roberto Machado, para o Fluminense.

Ninguém poderá negar as esperanças que o futebol carioca reviverá com o II Torneio de Pelada. A partir de abril, todo o futuro futebolístico da Guanabara estará em ação no atêrro do Flamengo. A promoção, que já atingiu âmbito nacional, com as inscrições de equipes de outros Estados, é realidade incontestável.

A garotada que brinca na rua, os times que diàriamente treinam nos campos do atêrro, os técnicos que se preparam para "descobrir" e o carioca em geral, eternamente ávido por futebol, comentam e aguardam com vivo interêsse, o dia em que o Governador Negrão de Lima, convidado especial, dará por inaugurado o II Torneio de Pelada JS—ESSO

Correspondência
Cinema
Educação
Elenco
Estética
Genética
Literatura
Livros
Mito
Música
Oceanografia
Poesia
Teatro

Correspondência

A primeira carta é antológica

Do leitor, Afonso Domingues Cota, de Juiz de Fora, recebemos a seguinte carta: Prezado Senhor — Certa vez ocorreu, com meu pai, um episódio interessante e rico de conseqüências. Um dêsses acasos que, pela atenção que se presta à surprêsa, acabam modificando a vida da gente. Como, de resto, modificou a dêle. Vinha êle do mercado, onde fôra comprar alguns quilos de peixe, pois aqui em Juiz de Fora é tarefa do chefe de família essa miúda providência de abastecer o lar. Deram-lhe o peixe embrulhado em algumas fôlhas de jornal, o que lhe pareceu sempre pouco higiênico mas muito informativo. Já explico. E' que êle se habituou, na meia hora de ônibus que demora o seu trajeto do mercado para a nossa casa, a ir revirando o embrulho e lendo o que lhe permite essa paginação assim enrolada. Às vêzes ocorria dêle chegar em casa e pedir à empregada: "Desembrulhe com cuidado, pois há uma matéria nessa fôlha de jornal que me interessa ler". Um dia, a providência interferiu na mão do vendedor de peixe, e usou o embrulho para trazer meu pai ao caminho da verdade suprema. Deu-se que, ao agasalhar-se no ônibus, meu pai descobriu com grande encanto que todo um artigo assinado poderia ser lido ali mesmo, no rôlo de peixe, como se o embrulho fôsse cuidadosamento feito para deixar livre e inteira essa leitura. Era o artigo de pastor protestante mostrando como o homem de hoje se debate com muitos problemas que não encontram resposta senão nas lições do Evangelho. Ocorre que alguns dos problemas citados pelo artigo eram, justamente, problemas que atormentavam meu pai, na ocasião. A coincidência do artigo todo à mostra, no embrulho, e depois a justa análise que fazia das suas dificuldades interiores, levou meu pai a procurar o pastor, autor do artigo. Não preciso lhe dizer que hoje somos todos adventistas do sétimo dia, graças à interferência aparentemente gratuita da Providência.

Este episódio, que meu pai não se cansa de contar, pràticamente repetiu-se comigo. Sou um leitor assíduo do JORNAL DOS SPORTS, não só por gostar muito de futebol como por delirar com as crônicas esportivas do Nélson Rodrigues. O jornal de vocês tem isso de bom. A gente pode apreciar o Nélson Rodrigues sem o risco de resvalar na pecaminosa literatura que êle produz. Há autores que a gente lê e diz: "Que pena que fulano seja um comunista; escreve tão bem". Com o Nélson Rodrigues ocorre isto. Quem o lê fica seu admirador, pelo gostoso desequilíbrio de seus conceitos. Mas logo nos ocorre a ressalva: "Que pena que êle só se interesse pelo lado escabroso da vida". Eu resolvi êsse problema de consciência com a leitura do JORNAL DOS SPORTS. Tenho o Nélson Rodrigues, que eu gosto, sem a companhia do pecado, que eu abomino.

Tal como meu pai com seu embrulho de peixe, o JORNAL DOS SPORTS da última sexta-feira encheu-me as medidas. Ao abrir o jornal, à noitinha (êle aqui chega tarde) deparei com o suplemento "Cultura". Ganhei uma noite. Foi uma alegria imensa. Eu imagino o que seria a alegria de meu pai se um dia tendo comprado corvina, ao desembrulhar o jornal, encontrasse robalo, por exemplo. A minha foi dêsse gênero. Gostei de tudo, da notícia sôbre a biônica, de que nunca ouvira falar, à ficção científica. Meus parabéns. Digo melhor: meu muito obrigado. Por causa do suplemento, todos os meus amigos, da Igreja e do colégio, estão lendo e valorizando o JORNAL DOS SPORTS. Gostaria apenas de saber, como outros também o querem, se vocês aceitam colaboração de um provinciano, não obstante o caráter fechado da equipe de vocês. Com a repetição do abraço, aqui fica a seu inteiro dispor, a.) Afonso Domingues Cota".

— A simples publicação de sua carta, Afonso, já diz da nossa satisfação em recebê-la. O nosso suplemento está aberto para todos. Aqui ninguém paga na entrada, apenas na saída. Quer dizer: recebemos com prazer tôda e qualquer colaboração reservando-nos o direito de escolher, para sair, apenas as que se enquadrem no espírito da publicação. Espírito que, como você vê, é universal.

Cinema

El justicero não marca ponto

Acabando a dublagem de "El Justicero", que é a transposição para a tela do livro de João Bethencourt, Nélson Pereira dos Santos tem agora um só pensamento: liquidar os problemas da produção de "Como Era Bom o Meu Francês". O iniciador — e ainda "papa" — do cinema nôvo (ou, como muitos preferem, do moderno cinema brasileiro), há muito prepara êsse seu nôvo filme, baseado em relatos dos cronistas do século XVI, e que enfocará os primeiros choques culturais dos europeus com a nação tupinambá. Todo o projeto de "Como Era Bom o Meu Francês" — roteiro, desenho de produção, etc. ... — está pronto, mas a falta de financiamento fêz com que o início da filmagem fôsse mais uma vez adiado, e mais uma vez Nélson aceitasse um contrato para dirigir um filme alheio, afastando-se como no caso de "Bôca de Ouro", da trajetória de sua obra.

"El Justicero" ou "As Vidas de El Justicero, o Cafajeste sem Mêdo e sem Mácula", conta histórias copacabanenses de boas vidas, grã-finas e marginais, cujos heróis principais são vividos no filme pelos estreantes Márcia Rodrigues e Arduíno Colassanti, a mesma dupla romântica de "Garôta de Ipanema". Os dois filmes, ambos em fase de acabamento, fazem parte da nova safra surgida da tentativa do cinema brasileiro de aproximar-se do público através de obras leves e alegres. Pioneiros dessa fase foram "Society em Baby-Doll", de Luís Carlos Maciel, e "Tôda Donzela Tem um Pai que é uma Fera", de Roberto Farias, melhor recebido que o primeiro, tanto pelo público como pela crítica. O maior êxito do gênero foi alcançado recentemente por Domingos Oliveira, com "Tôdas as Mulheres do Mundo". Na obra de Nélson Pereira dos Santos, porém, dificilmente "El Justicero", terá lugar de destaque. O autor de "Vidas Sêcas" (baseado no romance de Graciliano Ramos e, sem dúvida, a obra-prima do cinema nôvo) pode ter feito um filme de alta qualidade técnica a partir da novela humorística de João Bethencourt, como fêz "Bôca de Ouro", da peça de Nélson Rodrigues sôbre um bicheiro de subúrbio. Mas nada dêle se pode ver no conteúdo da história original. Assim como "Bôca de Ouro" é muito mais Nélson Rodrigues do que Nélson Pereira dos Santos, também "El Justicero" será sempre mais João Bethencourt. No máximo, Nélson terá se identificado com um dos personagens da história, o intelectual contratado pelo "Justicero" para escrever sua "autobiografia", quando êle desabafa: "Êsse negócio de "copydesk" é um estafa desgraçado; nunca vi nada pagar tão mal no Brasil quanto jornal. Pior que jornal só mesmo tradução, que é o fim da picada". Não temos notícia de que Nélson tenha apelado para a tradução, mas é fato que, apesar da posição alcançada dentro do cinema brasileiro, e do prestígio que tem fora do Brasil, participando inclusive de júris de festivais internacionais, ele tem que trabalhar como "copydesk" (e é um excelente redator) em um jornal carioca sempre que há um intervalo grande entre duas filmagens. Cineasta, no Brasil, ainda não é profissão.

"O primeiro fato importante para o cinema nôvo, depois de Humberto Mauro, ocorre em 1954: tendo sido assistente em "Agulha no Palheiro", o jovem Nélson Pereira dos Santos estréia na direção com "Rio, 40 graus", filme que viria a ser a pedra de toque da nova geração cinematográfica brasileira, pelo exemplo de realização (produção independente) e pelo conteúdo (temática social). Enquadrado ainda numa concepção zavattiniana de cinema (como seu segundo filme, "Rio, Zona Norte", de 1957), a trajetória da obra de Nélson Pereira dos Santos, dêsses filmes citados a "Vidas Sêcas", isto é, duma concepção neo-realista a uma tentativa de realismo crítico, é a mesma do cinema dêste período ao cinema nôvo".

Flávio Moreira da Costa, na sua "Introdução ao (Nôvo) Cinema Brasileiro", faz parte do livro "Cinema Moderno, Cinema Nôvo", editado no ano passado pela José Alvaro, assim localiza Nélson Pereira dos Santos na cinematografia brasileira, tratando "Vidas Sêcas", como seu grande clássico. Depois de "Vidas Sêcas", Nélson teve uma experiência importante no Departamento de Cinema da Universidade de Brasília, coordenando uma realização coletiva, "Fala, Brasília", curta-metragem que pouca gente viu. Fins de 1966-começo de 1967, trabalha sob contrato para fazer "El Justicero". E agora recomeça o trabalho de preparação de "Como era Bom o Meu Francês", que deverá finalmente sair êste ano.

— Mas o que há mesmo de importante, no momento, em matéria de cinema é o filme de Glauber, "Terra em Transe".

E' o próprio Nélson Pereira dos Santos que leva o assunto para Glauber Rocha, o cineasta que mais prestígio alcançou, depois dêle, no nôvo cinema. Autor de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", seguramente o filme mais emocionante que já se fêz no Brasil, e considerado mesmo por alguns como superior a "Vidas Sêcas" (o estilo inteiramente diverso torna essas comparações um tanto difíceis), Glauber acaba de filmar seu "drama urbano".

— Estou ainda na fase da impressão. Não julgo o filme. A impressão é de grande fôrça e de maturidade, tanto de realização como de pensamento. "Terra em Transe" mostra um Glauber seguro, claro. Se chegar a Cannes, vai ser um sucesso internacional.

A opinião de Nélson é a de todos os que já viram a copião do filme. O próprio Glauber considera "Terra em Transe" um filme mais bem realizado que "Deus e o Diabo". Ainda não houve a prova do público.

Educação

Ordem, amor e amor à ordem

A infância, para muitos, é um penoso caminho. Principalmente para o homem moderno, confinado desde os seus primeiros instantes de vida ao mêdo e à insegurança de um mundo que evolui. As conseqüências dessa corrida são levadas para dentro das casas onde, inconscientemente, os adultos se mostram às crianças com tôdas as suas inseguranças, fazendo com que a infância se torne um pêso, não um modo de crescer aprendendo o que está à volta. A obra de Rainer Maria Rilke, poeta tcheco, nascido em 1875, foi baseada principalmente na infância — mundo onde os mistérios se fazem mais densos: "Pedi a minha infância e ela voltou, e sinto que ela continua a ser tão difícil como outrora e que de nada serviu ter envelhecido". Da necessidade de dar à infância a ordem do mundo, surgiu o método de Maria Montessori.

Nascida na província de Ancona, Itália, em 1870, Maria Montessori formou-se em Medicina e Ciências Naturais e Filosofia. Durante o Congresso Nacional de Medicina de Torino em 1897, colocou em foco as graves responsabilidades da sociedade em geral e da classe médica em particular em relação às causas da delinqüência: uma dessas causas Montessori identificou como a falta de cuidados e assistência adequada às crianças psìquicamente anormais, muitas vêzes delinqüentes em potencial. Foi a partir daí que se dedicou ao estudo teórico e prático dos problemas da infância com deficiências psíquicas, no Instituto para Crianças Neuróticas de Roma. Compilou dados para seu "Método de classificação dos deficientes", aprofundou e alargou suas pesquisas pedagógicas e começou a criar o seu próprio "material didático", que é hoje empregado na educação das crianças normais que freqüentam os cursos Montessori.

O método da Dra. Montessori indica como principal fator da educação da criança, o ambiente: "Se se quer conhecer a criança e descobrir as qualidades que lhe são próprias, é preciso colocá-la em um ambiente adaptado às suas necessidades e depois deixá-la livre para agir." Dentro dêsse ambiente criado exclusivamente para ela, a criança é livre até o momento em que não começa a praticar o mal. Se êle surge, quando nada parece indicá-lo à volta da criança, é porque outros problemas estão encobertos. O fato é que ràramente, num ambiente propício, a criança usará a sua liberdade para o mal. Essa liberdade, no conceito Montessoriano, pode ser explicado num dos princípios do método: entre o material de educação empregado nos colégios Maria Montessori existe um, formado por uma série de 10 barras que variam, no comprimento, de um decímetro a um metro; elas servem para dar à criança uma idéia clara de número e, precisamente, dos números de 1 a 10 que as compõem. A criança pode fazer com êste material vários exercícios sendo permitido trabalhar com êle o tempo que quiser. Se, porém, a criança usar a barra para construir uma casa ou um túnel, a barra lhe será imediatamente vedada. O importante é que ela empregue o material de trabalho certo para o fim a que êle se destina. Cada objeto do material didático (que é feito pelas professôras dos cursos) tem uma função — cada um dêles motiva um trabalho intelectual. Tudo o que o aluno faz tem finalidade. Nada é usado em vão, para que se desenvolva na criança a sua atenção e sua vontade. Existindo a chamada "atividade espontânea" desde os primeiros anos e talvez instantes de vida, é necessário ordenar essa atividade, para que não se crie o caos na mente infantil. Caos que principia a se formar às primeiras impressões do mundo onde a criança não consegue, apesar de já existir nela um esfôrço, distinguir uma côr de outra, um objeto de outro — situar-se enfim, no seu ambiente. Esta atividade espontânea controlada, se poderá obter resultados surpreendentes.

Outro exemplo que significa bem o método montessoriano, ainda sôbre a questão do ambiente: se uma criança de um ano, numa sala ou num quarto se habitua ao ruído de um relógio, êste não deve ser mudado de lugar. E' preciso deixá-lo lá para que, lentamente, ela aprenda que o ruído parte de um só ponto. Se o relógio é trocado várias vêzes de lugar, e se os ruídos começarem a partir de várias partes da sala, esta criança perderá a primeira noção de localização, e terá reações inesperadas, já que o barulho, gravado na sua mente como um elemento nôvo e aprendido, não se fixa. Cada coisa deve permanecer até o entendimento e a explosão do mundo interior e individual onde cada um poderá, conscientemente, optar. Senão o caos apenas será estabelecido pelas constantes mutações. A ordem mental só virá com a ordem ambiental, onde o amor é fator preponderante. Não o amor do adulto que se torna criança e fala coisas ininteligíveis querendo assim se fazer entender. A criança necessita do mundo dos adultos e da sua segurança para poder crescer. Cada palavra deve ser uma palavra, e não um som qualquer. E quanto menos palavras forem empregadas, menos confusão será criada em tôrno da criança. O silêncio por exemplo é essencial, e nas salas de aula montessorianas êle é respeitadíssimo. Também as proibições, tão comuns nos pais, devem ser abolidas. Criado o ambiente propício, nêle devem existir os objetos essenciais. Nada de gravurinhas, enfeites, etc. Aprendendo a dominar e conhecer o lugar onde vive, tudo o que estiver à sua volta deve ter nome exato, finalidade e deve pertencer a ela. Se por acaso quebra um objeto que não lhe pertence, é absurdo dizer para a criança que ela é culpada, ou investir com os protestos costumeiros — "mamãe não gosta mais de você"... A fala da mãe ou do pai, para tudo o que fôr da sua posse, e não da criança, deverá ser sempre — "isto era meu, que pena que você quebrou".

Mesmo não compreendendo, não haverá qualquer intervenção no mecanismo afetivo da criança. Aos poucos ela compreenderá a diferença entre "o meu" e "o teu".

"O método Montessori não é sòmente uma maneira especial de ensinar, mas é qualquer coisa de muito maior — é uma ajuda ao desenvolvimento do homem. Isso se realiza na orientação das

manifestações espontâneas do indivíduo para atingir a finalidade de um tratamento científico da personalidade, segundo as leis do seu gênero. Para tornar possível o seu crescimento interior, a criança deve ser colocada em um ambiente especial que corresponda às suas necessidades e no qual ela goza de absoluta liberdade.

"É naturalmente absurdo pensar que o Método Montessori, ou qualquer método, possa produzir uma "criança renovada", pois que a natureza humana permanece como foi criada — apesar disso é verdadeira a afirmação de que êste Método revelou como a criança, tratada de modo adequado, demonstra possuir capacidade psíquica e moral inesperados."

Concluindo, o método da Dra. Maria Montessori pode ser resumido na seguinte frase — "Ajuda-me a fazer sòzinha" — apêlo verdadeiro feito por um ser humano em formação para aquêles que, do seu ponto de vista, parecem os mais fortes. O importante é não querer fazer uma criança à nossa imagem e semelhança, mas dar-lhe oportunidade de uma construção pessoal e individual.

No Brasil já existem os cursos Montessori —. Seu método foi introduzido aqui pela professôra Piper Borges, que infelizmente não conseguiu condições nem verbas suficientes para aplicá-lo, apesar de ter sido aluna da própria Dra. Montessori. Em São Paulo alguns colégios o empregam. Também em Minas Gerais. No Rio, a professôra Talita Almeida Bandeira de Mello, que durante três anos estêve na Itália se especializando, está tentando, dentro das dificuldades habituais, fazê-lo conhecido e difundí-lo. No ano passado foram dadas aulas de especialização de professôras pelo método montessoriano. Neste ano, no Colégio Sacré Coeur de Marie, no dia 29 de abril, está marcada uma aula inaugural para o segundo curso de formação de professôres, que deverá ter início no dia 2 de maio.

Até poder instalar o seu próprio Colégio, Talita Bandeira de Mello vem procurando formar sua equipe de trabalho — confeccionando o "material didático" e dirigindo o curso de Orientação Pedagógica Infantil, Especialização Montessori-Lubienska para o Maternal, Jardim e Pré Primario, que deverá começar pròximamente. Aos interessados, avisamos que as inscrições ainda se encontram abertas no próprio colégio Sacré Cieur de Marie.

Elenco

Dra. Nise, fora e dentro do engenho

A psiquiatra Nise da Silveira conversa com um repórter em seu pequeno gabinete do Centro Psiquiátrico Nacional, no Engenho de Dentro. Um raio de sol, entrando pela janela, banha um gatinho, dos muitos ali mantidos por ela. Uma monitora das oficinas de trabalho dos internos, entrando no gabinete, observa que já é tempo de levar o gato para fora. Dra. Nise, interrompendo a entrevista, concorda:

— É. Pode levar para o pátio.

Quando já ia prosseguir suas observações sôbre a influência da pintura no tratamento dos doentes mentais, lembra-se de acrescentar para a sua auxiliar:

— Se êle quiser!

Ao travar conhecimento com a doutora Nise, descobre-se imediatamente que ela respeita todo ser vivo, admira tôda manifestação do belo e ama com especial carinho os seus doentes.

Pequena, magra, franzina mesmo, cabelos grisalhos arranjados com muita simplicidade para trás, sua aparente fragilidade é imediatamente desmentida pelo olhar firme com que encara quem lhe fala. Sua tranqüila coragem despertou a admiração de seu conterrâneo Graciliano Ramos, que a encontrou quando ambos sofriam as violências policiais do Estado Nôvo e sôbre ela escreveu alguns paragrafos de suas "Memórias do Cárcere". Os grandes olhos da psiquiatra tornam-se mais doces quando fala dos gatos (prefere aquêles que apanha na rua, famintos ou mesmo doentes), mais tristes quando trata da precaríssima situação do serviço de assistência aos doentes mentais no Brasil, mais brilhantes quando fala do quanto pode uma oficina de encadernação ou um atelier de pintura ajudar a recuperação de um esquizofrênico. — Eu não inventei a terapêutica ocupacional, como parecem pensar alguns, quando falam do que fazemos; ela sempre existiu e sempre beneficiou centenas de doentes.

Mas o fato é que dra. Nise Magalhães da Silveira foi quem mais lutou para a implantação da terapêutica ocupacional nos hospitais psiquiátricos brasileiros. E ao fundar (em 1946) e dirigir o serviço especializado de Engenho de Dentro, possibilitou a descoberta de vários verdadeiros artistas entre os doentes, elevando o nível dos trabalhos ao ponto de críticos de arte de autoridade internacional apelidarem de "Escola de Paris do Brasil" o museu de obras de arte dos seus internos.

Ao fundarem, em Paris, em janeiro de 1960, a Sociedade Internacional de Psicopatologia da Expressão, os professôres Jean Delay e Robert Volmat convidaram a psiquiatra alagoana (formada pela Universidade da Bahia) a fazer parte do conselho diretor da entidade. A participação da diretora do Serviço de Terapêutica Ocupacional, junto com quadros e esculturas de doentes ali tratados, nos congressos internacionais de psiquiatria de Paris (1950) e Zurique (1957), havia firmado no conceito mundial o seu trabalho. Por essa mesma época, porém, Dra. Nise via ameaçado todo o seu trabalho em Engenho de Dentro, porque um administrador proibiu a permanência, no Centro, de alguns cães cujo contato era terapêuticamente útil a vários doentes, criando grande "onda" contra o STO, que havia sido chamado até por um médico de "circo". A batalha pela manutenção do serviço só foi vencida pela psiquiatra quando houve intervenção direta do Presidente Jânio Quadros. recém-empossado, a seu favor.

O professor Maurício de Medeiros, que hava chefiado a delegação brasileira ao congresso de Paris, em 1950, ficou tão impressionado com as opiniões dos professôres Jean Deluy e C.O. Jung a respeito do trabalho desenvolvido pela psiquiatra Nise da Silveira, que, ao voltar, fundou um serviço de ergoterapia no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, nos mesmos moldes do de Engenho de Dentro.

Doutora Nise não é, porem, do tipo que dorme sôbre os louros. Freqüentemente se queixa:

— Nosso serviço é um dos mais belos do mundo; muito bonito e pouco eficiente, porque atende a número muito reduzido de doentes.

A falta de verbas, de organização hospitalar satisfatória e até mesmo de boa vontade para com novos métodos faz com que serviços como o criado pela doutora Nise fiquem ainda como pequenas ilhas dentro dos centros psiquiátricos.

Antes de conseguir organizar o Serviço de Terapêutica Ocupacional, ela trabalhava numa enfermaria, na parte clínica. Sempre ocupava suas doentes, inclusive fazendo reuniões com elas. Mas rebelava-se contra a idéia de dar a um doente ocupação pesada demais ou inadequeda, causando-lhe repulsa ou mecanização dos gestos, em vez de melhora. Ela provocou espanto, ao receitar para doentes extremamente agressivos o trabalho de sapataria, com facas amoladas, tesouras e agulhas. Essa era, porém, a melhor forma de descarregar sua agressividade. E não houve acidentes nas oficinas do serviço.

Oficinas já são coisas mais comuns em hospitais de doentes mentais. Próprio mesmo das idéias inovadoras de Dra. Nise são o salão de beleza para as doentes e os ateliês de pintura, escultura, desenho e música, de onde mais de um doente já saiu com sua vocação artística revelada.

Depois de ter conseguido a aceitação completa de seu serviço (embora com um campo de ação bem menor do que considera necessário), Dra. Nise voltou-se para o problema básico dos doentes mentais: a readaptação ao meio após a saída do hospital.

— Sair da doença mental é dificílimo; o meio é adverso à recuperação e reintegração dos convalescentes Os nossos hospitais são máquinas de cronificar doenças e deteriorar doentes, sendo difícil resistir em tal ambiente. E, quando conseguem melhorar e ter alta, a falta de assistência e a incompreensão geral das famílias faz com que terminem voltando — afirmou ela em diversas ocasiões.

Para solucionar, pelo menos para um grupo de doentes, êsse problema, foi fundada, em 1956, a Casa das Palmeiras, outra obra pioneira e, até hoje, única. À sobrevivência desta instituição, que atende, em regime de externato, os egressos dos hospitais psiquiátricos, ou os doentes que um tratamento adequado pode salvar da internação, Dra. Nise vem se dedicando nos últimos anos. De caráter particular e beneficente, a Casa das Palmeiras está sempre ameaçada de fechar suas portas. Mas, a perseverança da pequena e incansável doutora, e a ajuda de poucos amigos, faz com que ali continuem a ser atendidos — em oficinas de tapeçaria, modelagem, pintura e escultura —, e efetivamente curados, muitos doentes.

Genética

O homem pode estar perto do fim.

O perfil de um chimpanzé jovem, ao contrário do de seu parente mais adulto, é extraordinàriamente humano. E não só o perfil mas o temperamento. Brincalhão, curioso, o jovem antropóide tem o espírito sempre alerta. Mas onde a idade adulta traz a especialização aos antropóides, o ser humano conserva em tôdas as idades características de um ser não especializado.

Num grupo animal existe tendência à evolução de certos órgãos e à diferenciação de caracteres primitivos que constituem formas novas e especializadas de adaptação ao meio. Nem sempre é positiva tal evolução: às vêzes ultrapassa o limiar da adptação razoável e se torna nociva, como no caso do desenvolvimento monstruoso (quer dizer: contra a natureza) de dentes, chifres e pescoços de certos animais pré-históricos, que de órgãos funcionais, instrumentos de defesa e sobrevivência, tornaram-se prejudiciais e comprometeram a conservação da espécie. Esses órgãos passaram a ter uma função ornamental: eram para ser vistos e amedrontar. Esta função simbólica, hiperdesenvolvida, acabou por deixar seus portadores inadaptados ao meio.

No homem não existe êste tipo de adaptação unilateral de órgãos particulares a ações determinadas. O que retardou o processo de evolução de órgãos de tal natureza foi o seu comportamento social, a sua autodomesticação.

Sabe-se que entre os mamíferos superiores é o homem o que tem processo mais lento de maturação. Se a ontogênese humana não fôsse mais que o aperfeiçoamento do modo de desenvolvimento dos mamíferos, o homem nasceria completamente formado vinte e dois meses depois da concepção. O recém-nascido seria capaz de se manter na posição erecta, dispondo de meios de se fazer entender. No entanto, frágil e incapaz de se bastar a si mesmo, o homem continua em fase embrionária durante um ano após o nascimento. Nesta fase, a sociedade faz o papel do útero materno. Um ano após nascer, o homem está num nível ligeiramente inferior ao do jovem chimpanzé — a partir daí seu desenvolvimento supera de longe o do antropóide.

O processo de desenvolvimento intrauterino no homem é singular, pois parte de um feto composto sobretudo de uma grande cabeça. Por isto, o organismo tem de se desenvolver ràpidamente, acusando grande aumento de pêso, para acompanhar o crescimento do crânio. O pêso exagerado do crânio é a causa provável da expulsão prematura do feto. Como a evolução humana parece indicar o crescimento contínuo do cérebro, uma das conseqüências será provàvelmente a redução correspondente do tempo de gestação.

No homem, o cérebro é o instrumento de especialização. Ao contrário do dos animais e dos primatas, o cérebro humano comporta considerável número de sulcos e circunvoluções e suas estruturas microscópicas revelam extrema diferenciação. Este delicado instrumento está em franco processo de evolução localizada. O lóbulo frontal, onde se encontra o centro motor da linguagem (circunvolução de Broca) não chegou ao término de sua evolução. De acôrdo com o dr. Spatz, as circunvoluções sujeitas a evolução no quadro geral da espécie deixam marcas na face interna da calota craniana. Aquelas cuja formação é anterior se "interiorizam", não deixando traços. No homem, a base do crânio ostenta profundas marcas no local em que a parte inferior dos lóbulos frontal e temporal tocam a calota; em compensação, o cerebelo, os pedúnculos cerebrais e a matéria cinzenta não deixam impressões na parte óssea. Pode-se deduzir que estas partes são de formação tardia, permitiram o desenvolvimento da linguagem. O centro da linguagem fica no chamado "gyrus supramarginalis" do lóbulo frontal inferior esquerdo. Ali também se situa o centro de associação (particular ao homem) da ação e do conhecimento, da prática e do saber. Se esta parte do cérebro é lesada, produzem-se imediatamente perturbações da linguagem, dos centros de sensibilidade consciente e da vontade.

No homem atual, a massa cinza ainda está sujeita a evolução; a destruição de dois lóbulos deixaria subsistir a audição, a visão, as faculdades motoras, a memória e o sentido geral dos conhecimentos adquiridos, mas destruíria o sentido social, de ordem, de capacidade de reflexão e de resistência aos instintos. o que faz do homem um ser social (e, portanto, um homem) seria retirado. As partes do cérebro de aquisição recente e que o homem é único a possuir eram tidas antigamente como zonas inermes e insignificantes.

Atualmente, o estudo de certas lesões, tumores, doenças e finalmente da atrofia do encéfalo (doença de Pick), forneceram dados sôbre a natureza das relações existentes entre as regiões cerebrais e o psiquismo. Nem por isso o estudo das células desvenda o psiquismo particular de um indivíduo, mas já se pode arriscar uma afirmação no sentido de que a personalidade e o caráter resultam de reações alternadas saídas das zonas mais recentes da camada superior e do cérebro intermediário (de formação bem mais antiga no plano genético): "A razão é o produto da ação conjugada e harmoniosa do instinto e da reflexão." (Spatz).

Qual o futuro dêsse órgão complexo que complementa o sistema nervoso? Que rumo seguirá a sua evolução? Não é fácil prevê-lo, embora as creia que o homem tentará influir conscientemente nesse processo, se lhe forem dadas as oportunidades e os meios, através de sua própria cerebralização."

Será que se seguirá uma "hiperespecialização" das funções intelectuais, como se chegou a supor? Ou será que não apenas o cérebro mas todo o organismo reagirão às impulsões magnéticas que emanam de centros ainda desconhecidos do sistema cerebral e nervoso? Além de manifestações especializadas de uma psicologia relativamente primitiva, como o instinto sexual, a sensibilidade, certas reações de repulsa e horror ao insólito, de origem biológica contribuem para o complexo psíquico do homem. Quais características serão predominantes no homem de amanhã? Mesmo numa sociedade intelectualizada, o homem poderá conservar reações nascidas das profundidades de seu cérebro, sob forma de manifestações explosivas e agressivas, capazes de destruir o frágil verniz da futura ordem social. Assim como o pescoço do dinosauro cresceu demais, e os chifres e dentes de outros animais pré-históricos terminaram por extingui-los do processo evolutivo, o homem desenvolveu, através de sua tecnologia (resultado de sua "cerebralização") armas terríveis, superarmas, que talvez seja incapaz de controlar. É possível que elas também comprometam a conservação da espécie e ponham fim a uma evolução até aqui harmoniosa. Infelizmente, o homem efetuou muito cedo a cisão do átomo; não estará mais preparado moralmente para as descobertas que se seguirão à da fusão do núcleo e da fabricação do protoplasma. Estarão sua moral e sua inteligência à altura das armas de que dispõe? Ou acontecerá a êle o que aconteceu com os animais pré-históricos cujos órgãos de defesa se desenvolveram mostruosamente, comprometendo por fim a espécie? As bombas, êsses símbolos do poder e do saber não acabarão por destruir o ser humano?

(Resumo de informações colhidas no livro "L'Homme", de Gustav Schek, Ed. Arthaud, Paris, 1963)

Literatura

Símbolo: concepção e expressão

D.H. Lawrence declarou certa vez que enquanto muito do que escrevia tinha caráter intencionalmente simbólico, certos conteúdos só lhe chamavam a atenção depois de tê-los escrito. Faulkner desabafou durante uma entrevista: "Seu apenas escritor, não literato. Quando um bom carpinteiro trabalha, põe todos os pregos nos lugares necessários. No fim talvez resulte um desenho rebuscado mas não foi para obtê-lo que o carpinteiro os colocou desta ou daquela maneira." Concordando com Faulkner, o crítico William York Tindall no seu livro "The Litterary Symbol", editado pela Columbia University Press, N. York, 1955, afirma que o símbolo é condição necessária a tôda literatura, quer seja empregado conscientemente ou não. Para êle, o símbolo é ao mesmo tempo concepção e expressão da realidade. Está no lugar da realidade mas é inseparável dela. "Modo de conhecimento e consubstanciação, não se pode separar no símbolo a concepção e a concretização". O símbolo incorpora aquilo que apresenta, ao contrário da imagem alegórica, por exemplo, que substitui aquilo que representa. O símbolo é a única forma possível (para o autor) de expressar uma determinada realidade, ao passo que a alegoria e a metáfora são procedimentos diversos, mas que constituem uma escolha entre diversas possibilidades de se dizer uma coisa que já se sabe e que poderia ser dita de outra maneira. Se é assim, todos os romances e tôda a literatura são necessàriamente simbólicas. Mas o que interessa ao crítico são os romancistas conscientemente dispostos a lançarem mão de um procedimento simbólico, como Melville e Flaubert, Lewis Carrol e Henry James, E.M. Forster e James Joyce, Thomas Mann e Joseph Conrad, D.H. Lawrence e Franz Kafka, Scott Fitzgerald e Henry Green, para citar apenas alguns dos escritores arrolados nessa categoria.

Vejamos o que tem a dizer sôbre a "Montanha Mágica" de Thomas Mann:

"O clímax da Montahha Mágica é a visão na neve de Hans Castorp. Hans deixa o Berghof para uma aventura solitária entre cumes nevados. Perdido e perto da morte, tem um sonho que apresenta e resolve os seus problemas, completando o seu desenvolvimento. Para compreender a sua experiência, devemos rever a ação preliminar.

O sanatório entre as montanhas fica longe da planície e de suas realidades. Como diz Mann, o sanatório é hermèticamente fechado e fora do tempo, apesar de preservar os conteúdos familiares do tempo e do espaço. Afastado da realidade, o herói a enfrenta como nunca tivera de enfrentá-la antes, concentrada e isolada como para um exame de laboratório.

A palavra "hermética" é a mais significativa do romance, pois denota não apenas um fechamento mas uma transmutação alquimista. Segundo Mann, seu romance é um "Bildungsroman", a história de desenvolvimento de um jovem, da adolescência e da simplicidade burguesa à maturidade. A mudança que êle sofre é evidentemente hermética. "Você não sabe", diz Hans para Clavdia, "que existe uma transubstanciação alquimista-hermética, do mais baixo para o mais alto, se você me entende..." Não apenas transubstanciação mas a tentativa de ascender a escada de ser parecem contidas nesta afirmação. A Berghof é uma Montanha Mágica porque o deus da mágica-Hermes — Foth, preside sôbre o encantamento hermético de Hans.

Como um elemento de base no seu alambique, Hans sofre transmutação pela iniciativa de diversos agentes, entre os quais Nafha, Setembrini e Clavdia Chauchat. Enquanto o jesuíta e o humanista debatem, Clavdia se mostra; seus olhos, seu raio-X, e sua consubstanciação da d o e n ç a e do amor, levam Hans a regiões tais em que até o lápis da môça se transforma num objeto significativo e seu hábito de bater as portas uma ação importante. Formado por essas três pessoas, e pelo que significam de corpo, razão e música, Hans se apronta para uma aventura na nêve

Busca sem finalidade conhecida mas com a secreta esperança de atingir um objetivo, a exploração do Berghof transforma-se num símbolo da exploração de si mesmo. Hans parte na direção daquele nada, cego, branco e cheio de v ó r t i c e s, transcendente e mortífero, como o mar e as areias da praia. Tão equívoca e tão monstruosa quanto o mar, a neve implica tanto na vida quanto na morte, mas a morte predomina; pois a neve, composta de cristais geométricos é tão anti-orgânica que as pessoas vivas "tremiam diante dessa precisão perfeita." Diante da indiferença alheia. Hans tem a

Segue: Pág. 5

Estética

Condenação da arte sem liberdade

Georg Lukacs

Georg Lukacs é a grande voz da literatura húngara dêste século. Professor na Universidade de Budapeste, foi afastado de sua cátedra, acusado de heresia e depois reintegrado em suas funções. Sua grande preocupação, mesmo durante o período stalinista, foi sempre a de incorporar as grandes vozes da literatura ocidental ao processo de conscientização do homem de hoje, que alguns (muitos, seria melhor dizer) sectários pretendiam ser um privilégio exclusivo dos escritores socialistas. Entre suas obras mais conhecidas, figuram **Assalto à Razão** (estudo do desenvolvimento da filosofia irracionalista, no Ocidente) e **O Significado Atual do Realismo Crítico.** Lukacs pode ser considerado, sem nenhum favor, uma das maiores senão a maior expressão da crítica literária neste século.

O evidente comprometimento de Luckacs com o socialismo não o impede de criticar o regulamento que alguns críticos soviéticos pretendem ditar aos artistas no sentido de enquadrar politicamente a produção literária. A grandeza de Lukacs ultrapassa a contingência de sua filiação política.

O lugar da alienação

Quer saber de uma coisa? O que eu indago sempre diante de um livro é isto: o que se diz aqui não poderia se exprimir, digamos, com as mesmas dimensões, por uma reportagem? Levantou-se e resolveu-se problemas num plano que é o da arte e não o da sociologia? Neste sentido eu sou conservador: eu exijo que quando se tem alguma coisa de importante para dizer em arte, se encontre a forma que mais convém. Isto vale tanto para Homero como para Kafka. Eu sou tão hostil a uma forma sem conteúdo, sem problemas artísticos concretos, quanto ao inverso. Depois, existem outros instrumentos, outros órgãos também legítimos — a imprensa, por exemplo. Se atentamos apenas para o aspecto conceitual do tema, uma boa obra de sociologia será mais impotrante e mais rica para o saber do que, por exemplo, **Homo Faber.** (Lukacs refere-se a um romance do escritor suíço Max Frisch, mais conhecido como dramaturgo. As linhas que se seguem aludem à intriga dêsse romance). Um engenheiro destinado a tomar consciência de sua alienação na sociedade capitalista não precisa ter uma ligação com sua própria filha. Foi um poeta que ajuntou isto pensando nos leitores "moderninhos"; mas o problema da alienação pròpriamente dito, êste será tratado com maior profundidade por qualquer sociólogo de algum valor. O papel do artista é iluminar os problemas por meios de expressão pròpriamente artística.

Condenação do realismo sem arte

— O que eu dizia era a reflexão de um filósofo da arte. Na prática, vemos se esboçar duas espécies de movimento. No Ocidente, a alienação continua, refletindo-se na literatura por modos e ligações extremamente complicados. A arte ocidental explode de contradições. Mas não podemos adotar, diante dela, posição inteiramente favorável ou inteiramente desfavorável. O período stalinista nos fêz passar à margem de cinqüenta anos de desenvolvimento capitalista; enquanto dormíamos, teria sido mais útil analisar contìnuamente, com a ajuda do método marxista-leninista, suas contradições. Agora, ninguém deve se espantar se a juventude dos países socialistas, com a janela aberta, se lance sôbre tudo o que vem do Ocidente. Seria um êrro enorme pretender impedi-la. A admiração sem reservas, a predileção não crítica pelo Ocidente é uma doença infantil que passará; mas sòmente quando a juventude tiver inteira liberdade de tudo conhecer, inclusive o que na arte do Ocidente não passa de moda. Um jovem suficientemente inteligente é capaz de distinguir ao fim de dois anos o que é válido e o que não o é. Mas é preciso, antes de tudo, que sejamos séria e completamente informados do que se faz no Ocidente. O resto virá por sua vez.

É bem verdade que, nos países socialistas, a literatura deve freqüentemente suprir a imprensa enfraquecida. Em arte, não se tem nunca o direito de renunciar aos critérios pròpriamente artísticos. De fato, o que nós dizemos da imprensa vale também para certos períodos do passado. Por exemplo, para o romance inglês do século XVIII. Tomemos **Moll Flanders,** de Defoe: é belo e ao mesmo tempo um retrato crítico da situação social do momento, mas, sobretudo, grande arte. Já começo a me irritar quando ouço dizerem que para mim não existe nada fora dos séculos XVIII e XIX. Mas eu repito, pois isso me diz respeito, a crítica marxista não deve se cansar de exigir que o escritor, mesmo quando trata de acontecimentos e problemas mais atuais, o faça no nível artístico de um Defoe. Veja que eu digo **no nível de** e não **no estilo de,** levando em conta a natureza da sociedade atual e de sua literatura.

Eu nada tenho, em princípio, contra uma literatura que desempenha aqui e ali o papel sociologia. Mas tomemos o exemplo da literatura alemã, anterior a 1848, ou aquêle, mais precisamente, do **Alemanha, um Conto de Inverno,** de Heine. O que aí se denuncia pertence à política mais terra a terra, a uma situação social e política bem particular. Mas que meios artísticos, sobretudo para a época. É necessário exigir sempre da literatura um nível artístico tão elevado que atingisse, mantendo-o, o da literatura soviética dos anos 20. Os 20 anos que se seguiram assistiram, sem contestação, a um declínio da literatura socialista, malgrado as exceções como, por exemplo na Hungria, as novelas e os dois grandes romances de Tibor Déry. É que se fêz do realismo socialista qualquer coisa que eu chamaria de o "naturalismo da era" (stalinista). Eis porque vimos regredirem escritores de talento e leitores avisados e a confusão assaltar muitos escritores que, por desgôsto justificado com êste famoso realismo, caíram no excesso que consiste em recusar qualquer espécie de realismo.

Literatura sem receita

— Tôda grande arte é realista. Desde Homero. Pela razão mesma que reflete a realidade. Eis aí o critério irrecusável de qualquer grande período artístico, mesmo, é certo, que os meios de expressão variem infinitamente. Quando se fala de realismo, é preciso ter sempre em mente uma data de nascimento. Deste ponto de vista, o realismo socialista é, para mim, o realismo surgido num certo período da história do socialismo e do seio de realidade profunda. O que repilo com a última energia é que se procure dar para êste realismo receitas, que se indique, com antecedência, o ar que êle deverá ter. Isto é tão absurdo quanto o seria prever, nos menores detalhes, como seria constituída a sociedade socialista ou comunista. Imaginai que após Swift, Defoe e Fielding, alguém decidisse, antes que aparecessem Balzac, Tolstoi, Dostoievski, escrever um tratado do realismo burguês...

Eu acho que estamos, hoje, à véspera de um grande renascimento do realismo socialista. Um Soljenitsine nos mostra já que êle vai tomar uma feição nova, pois os problemas com os quais o escritor se defronta já são completamente outros. O realismo parte sempre de problemas que vida coloca para nós. Mas, cuidado: não nos apressemos de fazer de Soljenitsine um nôvo Cholokhov. Vejamos, dentro de alguns anos, que tipo de escritor êle é. Por agora, o que nos interessa é sua maneira de colocar os problemas. Esperemos as provas, antes, pois eu me tornei, por experiência, muito cético em matéria de prognósticos literários.

Eu queria prevenir também a respeito de um outro mal-entendido. Quando eu falo de um realismo "surgido do seio da realidade profunda" do socialismo, eu não penso sòmente nos escritores que vivem no mundo socialista. Dou uma grande importância a um romance como os **Voyageurs de l'Impériale,** de Aragon; o autor trata aí de temas que seriam normalmente os de um romance burguês, mas de um ponto de vista que permitia o nascimento de alguma coisa muito nova. O mesmo em poesia. Eluard e Attila Jozsef são socialistas, mas que diferença entre êles quando comparados a poetas "burgueses". Logo, quando eu digo "realismo socialista", eu tenho em vista tôda a literatura, porque se trata de **ponto de vista** adotado e não de **tema** tratado. O tema é universal, a literatura reflete o mundo no seu conjunto. Escritores socialistas do Este e do Oeste apresentam características comuns que os distinguem dos escritores burgueses contemporâneos. É como numa galeria de arte: percorrendo-a você percebe características comuns entre pintores da mesma época e cujos princípios são idênticos. É neste sentido que o realismo socialista existe. E não nestes péssimos tratados que lhe colam nas costas regras e receitas artificiais.

As dimensões da arte

— Eu repito que, a grosso modo, tôda grande literatura, tôda literatura autêntica, é realista. Não se trata aqui do estilo, mas do ângulo de visão da realidade, da posição que se toma diante dela. Até o limite do fantástico pode ser realista. O problema colocado é o de saber até que ponto pode-se qualificar de realistas certas tendências "modernistas" ou de vanguarda. Onde eu começo a não estar de acôrdo é quando a literatura, como desorientada, renuncia a qualquer pintura pluridimensional, a qualquer marca de universalidade. Não sòmente no seu conteúdo, mas igualmente na forma. Tomarei um exemplo. O Cubismo partiu de uma frase de Cezanne: os objetos nos aparecem **também** sob forma de cilindros e cubos.

Mas quando se publicou integralmente as opiniões teóricas de Cézanne foi possível constatar que êle abarcava nas suas definições tôdas as determinações do universo sensível, côres, relações de objetos entre si, até odores etc. Logo, sua concepção é universal. O Cubismo, entretanto, não reteve de tôdas estas dimensões senão uma. O que conduziu a um certo empobrecimento da arte. E eu sou contra qualquer empobrecimento. Por sua natureza mais profunda, a arte é uma atividade de inúmeras dimensões. Ora, os últimos decênios manifestam uma tendência bem acentuada pela arte de uma só dimensão. Eu sou contra.

— A arte ou a literatura e a ciência são coisas radicalmente diversas. Nas ciências, uma pequeníssimo descoberta pode levar a outras grandes. A arte, entretanto, ou bem é universal ou não o é, simplesmente. Pode ocorrer que experiências artísticas limitadas, "numa só dimensão", forneçam inspirção fecunda a outros artistas, mas são poucas as possibilidades de que estas experiências sejam de uma grande importância para tôda a humanidade. Além do mais, não há fórmula que, em arte, pretenda ter validade geral. O que não é o caso, por exemplo, para tôda fórmula justa no domínio das ciências. A expressão artística tem sempre qualquer coisa de singular, de único, donde procede igualmente a forma. A experimentação formal em si e para si tem sempre alguma coisa de extremamente problemático. Um velho como eu, que lance um olhar sôbre os últimos sessenta anos descobre um vasto cemitério. Aquêle que na minha juventude prometia muito caiu no esquecimento; hoje, conhece-se apenas os autores que desempenharam, então, um papel considerável. É preciso pensar sempre nisto. As descobertas formais são importantes, não nego. Mas o que permanece, o que é decisivo, é o valor estético. Tomemos, como exemplo, o grande monólogo interior de **Charlote em Weimar,** de Thomas Mann, e comparemo-lo aos monólogos interiores de Mrs. Bloom, no Ulisses de Joyce. Há analogia de processo, mas enquanto Joy inventou alguma coisa comparável às associações registradas sôbre magneto, em Thomas Mann tem-se apenas a **impressão** de uma sucessão cansada de associações. Na verdade, Thomas Mann tinha uma visão muito clara, que era de **mostrar** qualquer coisa por meio dêste processo — digamos, por exemplo, que fôssem as relações entre Goethe e Schiller. Muitos processos que foram celebrados como descobertas e considerados isoladamente, sob seu aspecto puramente técnico, eram parte integrante de uma mensagem artística. Há, em **Ana Karenina,** um belíssimo episódio, a viagem de Daria à casa de Ana e seu retôrno.

Tolstoi consegue aí restituir os estados de alma diferentes de um personagem feminino num curto lapso de tempo, usando um processo que é não só formalmente, mas pelo fundo, um verdadeiro monólogo interior; por comparação com o conjunto do romance, isto é, em contraste com uma realidade objetiva, êste trecho tem por efeito suscitar novas dimensões artísticas. Mas quando a técnica é manejada pelo valor dela mesma, tornando-se próprio obejtivo, perde-se de vista sua significação, e cai-se na arte de uma dimensão única. Lawrence Durrell pretende dar ao romance as quatro dimensões de Einstein: três dimensões espaciais e uma temporal.

Resultou daí um romance cíclico: em cada vez as três dimensões espaciais e, para terminar, a dimensão temporal. Mas qualquer criança poderia dizer que sòmente juntas e indissolùvelmente reunidas estas dimensões formariam uma visão do mundo. Separadas — por exemplo, a largura sem a altura etc. — elas não chegam senão a uma nebulosa. Tais experiências são puro "blefe", feitas para "épater le bourgeois", carecem de valor. Eu penso que é dever do crítico dizer alto diante de seus semelhantes:

"O Rei está nu." Atenção: isto não vale para um Kafka, um artista importante, que merece ser levado a sério, em qualquer circunstância. Mas muitas coisas que se dizem hoje novas, destinadas a marcar época, terminarão antes de quinze anos na fossa comum das idéias.

Isto não é uma apologia do conservadorismo. Estabelecer o contato com seu tempo, com tudo o que êste comporta, é para o artista um problema intelectual e moral dos mais graves.

É seu dever tomar posição diante dos fenômenos maiores de seu tempo. Veja, por exemplo, como o velho Goethe, no ano de sua morte, apreciava **La Peau de Chagrin,** de Balzac e Le Rouge et le Noir, enquanto recusava Notre-Dame de Paris... O que mostra que não se trata de tudo aceitar pela única razão de que é nôvo, mas de escolher, de selecionar.

Eis o problema: reconhecer o que é nôvo e grande e ousar, ao mesmo tempo, dizer que "O Rei está nu", isto representa para o artista e para o crítico riscos enormes. Freqüentemente, êles têm um mêdo horrível de permanecer mergulhados no antigo, no que é de ontem. Eu não aprovo êstes escrúpulos. Todos os que se ocupam da literatura, quer sejam criadores ou críticos, correm o risco de errar, e nada nem ninguém pode nos preservar disso.

É esta a razão pela qual se traçou, entre nós, tantas linhas de ação que não correspondem a nada. Uns gostariam de guardar muito, inclsive o pior da era stalinista. Outros correm, entre nós como no Ocidente, atrás do que é nôvo, sem a preocupação de distinguir o durável do efêmero. Eu não consigo ter uma atitude acrítica diante de nós mesmos e de nossas insuficiências. Eu exijo apenas que dê prova do mesmo espírito crítico de um lado e de outro. O que quer dizer que eu não considero a arte do Ocidente como uma unidade, do mesmo sentido e da mesma tendência. Veja, por exemplo, Thomas Woolfe: seus primeiros escritos foram fortemente marcados por Joyce, mas já em **You can't go home again,** êle plasmou um estilo realista impressionante e bem a seu modo. Donde se conclui que não existem contradições apenas no conjunto da literatura de uma época ou de um país, mas também só e mesmo autor.

Joyce e Proust: as diferenças

— Em primeiro lugar, Joyce e Proust ainda não estão mortos, não pertencem ainda ao passado, já que são fatôres vivos de evolução. A história ainda não decidiu em que gênero de fossa êles terminarão. Proust é para mim um escritor admirável, mesmo que ache a forma que êle escolheu problemática. Enquanto que Joyce me parece puro experimentador. Por nada no mundo eu os meteria no mesmo saco. Não duvido que a influência de Proust sôbre a literatura permaneça muito sensível, inclusive sôbre a dos países socialistas. Mas pode-se indagar se não existe neste grande escritor a isca daquilo que chamei de literatura de uma só dimensão.

Beckett na fossa

— Minha posição aqui é mais negativa. Uma das tendências marcantes do mundo capitalista, é incontestàvelmente que homem nêle torna-se completamente alienado, eu diria mesmo **esvaziado.** Beckett vê nessa tendência a única, e a considera irresistível e se entrega à experimentação formal sôbre esta base. Isto me lembra minha juventude, a época do naturalismo com seu sentido do determinismo integral, da fatalidade na existência humana. Então, existiam também escritores que isolavam o homem de tudo o mais. Por exemplo, o jovem Maeterlink **(Les Avengles):** eu não penso que êle possa exercer hoje a menor influência; êle está bem na fossa comum. Eis a questão: quando já se escreveu muito sôbre um escritor, um fenômeno literário nôvo, as pessoas abusam de si próprias querendo se convencer de que se trata, no caso, de alguma coisa viva, revolucionária.

O capital e a arte

Existem toneladas de literatura em língua inglêsa sôbre os contemporâneos de Shakespeare. Isto quer dizer que êstes autores fazem parte da herança viva no mesmo sentido que Shakespeare? Um jovem romancista poderia muito bem escrever uma tese volumosa sôbre Maeterlink sem que isto mude nada do que digo. Hoje se pesquisa em tudo e se descobre coisas que se rotula de primeira importância sem nenhuma necessidade. Por exemplo: Arcimboldo e suas montagens de frutos... Eis uma das aberrações de nosso mundo. Colocar, lado a lado, Arcimboldo e o Tintoreto. Eu guardo o Tintoreto e o outro simplesmente não me interessa. A função de um marxista é adotar uma visão histórica dos fenômenos. Êle pode se enganar, mas deve então confessá-lo francamente, e não se deixar levar pela corrente pela única razão de que a corrente é forte. Tanto mais que em muitos casos estas correntes não são espontâneas, mas suscitadas por monopólios financeiros. Nos tempos de Marx, a produção dos meios de produção era para o capitalismo a coisa decisiva. Hoje, a produção dos bens de consumo desempenha um papel infinitamente maior. A arte moderna sofreu também as conseqüências disso. Donde estas agências, estas firmas editôras enormemente concentradas. Daí nasce um problema: em que medida os interêsses próprios do capital desempenham um papel importante no lançamento desta ou daquela corrente literária? Agora, é possível investir capitais consideráveis no domínio da arte. Permita que êste velho conte um fato de sua vida. Na minha juventude eu fundei, com alguns amigos, um teatro; naquela época bastaram alguns trocados e já nos capacitamos a encenar peças. Fundar, hoje, um teatro no Ocidente, custa tão caro quanto fundar uma revista. É assim que aumenta a influência do capital sôbre a literatura. Entenda-se: não está ao alcance do capital **criar** literatura ou de lhe insuflar vida se ela não a tem. Mas êle pode reforçar ou enfraquecer certas tendências. Seu papel não é decisivo; todavia, êle existe na medida em que muitos são tocados pela perspectiva da carreira ou do sucesso. Mas tudo isto permanece, entretanto, secundário, pois mesmo o atual "capitalismo de consumo" não pode desempenhar na arte um papel decisivo, isto é, um papel pròpriamente artístico.

O cruzamento das tendências

Eu penso também que se uma grande síntese se faz, esta será do ponto de vista socialista. Eu participo também da opinião de Sartre sôbre o ultrapassamento da era stalinista. É prodigiosamente terrível ver como essa era marcou homens, ver quem se curvou e quem permaneceu reto. De fato, todos os que vivem e que criam hoje estiveram, nos anos decisivos de sua evolução, submetidos de uma maneira ou de outra à sua influência. Êste fato fará nascer, seguramente, grandes romances ou grandes peças.

Hoje se abre diante de nós um grande período de coexistência pacífica. Por certo, não nos é indiferente saber como a literatura do Ocidente resolverá seus problemas. E ainda aqui o grande exemplo de Thomas Mann talvez nos possa ajudar. Seu **Doktor Faustus** enfeixa tôda a problemática do fascismo, e é por isto que êle permanecerá como um dos grandes romances de nosso tempo. Hoje, existe no Ocidente uma literatura em voga que se esforça em provar que todo êste mundo alienado, diante do qual sua atitude é de recusa, é, do ponto de vista artístico, terrivelmente interessante. É assim, por exemplo, que se viu aparecer na Alemanha ocidental escritores que, num certo sentido, são sustentáculos não conformistas do regime. Mas, ao mesmo tempo, há escritores que adotam diante das alienações uma atitude não equívoca, como em seu tempo Sinclair Lewis em Babitt.

Naquela época o exemplo de Lewis foi uma coisa considerável; agora isto não seria possível, pelo menos não desta maneira. Um dia nos veremos o grande romance socialista, mas passará tempo até que os escritores socialistas se livrem de tôdas suas inibições, de tôda autocensura. Donde a necessidade, para êles, de procurar aliados, de um lado na grande literatura do passado, mas também nestas correntes da literatura do Ocidente de que falamos. Êles precisam estar atentos para a maneira como os melhores denunciam a alienação. Entre êles, encontramos também, em definitivo, aliados políticos. Isto não é uma objeção ao que diz Sartre, mas um complemento.

É dever da literatura nos dar uma imagem verídica das alienações monstruosas engendradas pelo estalinismo e ajudar a suprimi-las. Ao mesmo tempo, alguma coisa de grande e de nôvo já cresceu neste período. Por exemplo, o que aparece no **Poema Pedagógico**, de Makarenko. Nossa tarefa é fazer reviver estas coisas. E se é verdade que um conflito armado tornou-se do domínio do impossível — e eu estou convencido que assim é, que a guerra fria vai pouco a pouco desaparecer — a coexistência pacífica suscitará uma luta de classes extraordinàriamente viva que se prolongará por formas novas. Então nós contaremos entre nossos aliados todos aquêles que combatem a alienação no regime capitalista, não sòmente escritores, mas sociólogos como o desprezado Wrigth Mills. Há sectários que negam a possibilidade da coexistência e outros que se vangloriam de que a coexistência porá fim à luta de classes. Eu penso que a verdade está entre as duas e eu já disse isso num artigo em 1956, a saber, uma nova forma de luta de classes. Para compreender isto é preciso retornar a Lenine, contra Stalin. Já em 1916, quando da primeira guerra mundial, Lenine dizia com endereço aos sectários: há pessoas que imaginam que restarão dois grandes campos que lançarão à face um do outro "nós somos pelo socialismo" ou, então, "nós somos pelo capitalismo". Estas pessoas, dizia Lenine, nunca compreenderão nada da Revolução. As coisas são muito mais complexas, as tendências se cruzam, as frentes se deslocam.

Marxismo sem condições

Quando durante 20 anos, o socialismo na URSS sofreu distorções, tôda sorte de problemas surgiu. Depois, produziu-se alguma coisa de capital importância: o socialismo foi salvo do assalto do fascismo. A queda do poder soviético teria significado que as perspectivas do socialismo recuavam duzentos anos. Nós tivemos que pagar muito caro esta vitória. O preço foi a decepção de muitos diante do socialismo. Os XX e XXII congressos do PCUS afereceram a possibilidade de uma reparação. Hoje, nós estamos colocados d i a n t e de duas grandes tarefas. Primeiro, mostrar ao mundo o que é o marxismo comparado com o estalinismo. Ainda existe, no Leste como no Oeste, teóricos que não querem romper com o stalinismo. Por outro lado, a Direita no Ocidente ainda se esforça em mostrar que Stalin não fêz senão desenvolver até as últimas conseqüências as idéias de Lenine. Nosso dever, portanto, é mostrar a continuidade entre Marx, Engels e Lenine, e exibir a prova de que os três empregaram o mesmo método enquanto que Stalin, sôbre alguns pontos muito importantes dêste método e de sua aplicação, rompeu com o marxismo (por exemplo, êle adotou diante dos sindicatos a mesma atitude de Trotski). Que sôbre estas questões nós possamos hoje, graças aos resultados e às conseqüências dos XX e XXII congressos, lançar a luz, é o que eu chamarei sair do túnel...

Segunda tarefa. O marxismo desnaturado pelo stalinismo não está em condições de responder aos desafios do momento — particularmente os que a juventude coloca. Ora, nós devemos fazer avançar o método marxista justamente na pesquisa de problemas que são atuais. Nós só encontraremos eco se nós, marxistas, soubermos colocar os problemas e resolvê-los melhor que os outros. Se uma renovação do marxismo parece indispensável aos jovens, se êles sentem a necessidade de voltar ao verdadeiro método marxista, é porque muitos resultados da técnica e da pesquisa modernas precisam ser levados em conta e explorados. Marx e Engels souberam sempre incorporar ao marxismo as conquistas da ciência contemporânea. Não se fêz mais isso após a morte de Lenine. Que é que Marx e Engels fizeram, por exemplo, com Darwin? Hoje, ninguém pensaria em repetir "à la lettre" tudo o que Darwin disse, quanto ao fundo de seu pensamento, mas neste sentido a apropriação de Darwin por Marx constitui uma conquista metodológica durável. Do mesmo modo, é necessário daqui por diante que nos apropriemos de tudo o que, de fato, representa progresso científico no Ocidente desde a morte de Lenine. Sòmente depois de operar essa apropriação é que estaremos em condições de reinar sôbre a juventude e sôbre os intelectuais do Ocidente, pois êles compreenderão que no sua busca sincera por uma saída, a resposta às suas perguntas se encontrará no marxismo (eu penso ainda em Wrigth Mills). A meu ver, não obteremos nada disso por resoluções oficiais, e sim pelo ultrapassamento de tôdas as implicações da era stalinista. Como você vê, as duas tarefas na verdade se reduzem a uma só.

Mas é indispensável dar à juventude a possibilidade de ela própria pesquisar. Há, em nossos dias, muitos homens prestes a tomar o caminho de que eu falo. Um dia, êsses filetes de água formarão um grande rio.

Aquêles que, educados por Stalin, se opõem a esta corrente sabem muito bem por que o fazem. A luta que está declarada é uma luta para saber o que subreviverá, se métodos e hábitos stalinistas ou o renascimento do marxismo, seu renascimento não apenas teórico, mas prático, as duas faces estreitamente ligadas.

Liberdade de expressão

Eu creio que em nossos países a arte apolítica vai poder se desenvolver numa tranqüilidade mais relativa. Sob Stalin não existia clima para isso; pelo menos, ninguém percebia. Mas, para falar a verdade não existe arte nem literatura apolíticas, pois o artista não pode deixar de tomar posição. Velasquez e Goya eram pintores da côrte, mas veja como êles souberam em seus retratos traduzir todo o seu desprêzo pela côrte da Espanha. Mas é preciso distinguir entre tomadas de posição sinceras e tomadas de posição teleguiadas. Em muitos países socialistas existe uma literatura sociológica de volume considerável, mas que se caracteriza por um perfeito positivismo. Basta que um livro dêste tipo seja precedido de um prefácio hábil, em que as citações das autoridades do momento cheguem onde são esperadas, para que logo desapareçam os problemas com o editor e com a própria crítica. Existem, assim, pessoas que apenas por satisfazerem algumas obrigações exteriores têm o direito de continuar tranqüilamente a escrever como se fazia há quarenta anos. Em compensação, aquêles que procuram tratar os problemas do presente à luz da consciência do presente, enfrentam com freqüência enormes obstáculos, mesmo que sejam bons marxistas ou talvez por causa disso. Eis porque, hoje, a condição para terminar de vez com o stalinismo é garantir ao marxismo autêntico uma integral liberdade de expressão.

Mas a arte... Em 1946 ou 1947, pronunciei uma conferência em Budapeste sôbre o tema "Arte livre ou arte dirigida?". Eu tentava explicar, então, que a arte é um fenômeno social e que, por conseguinte, não pode existir uma arte absolutamente livre. Cada sociedade fixa para esta liberdade certos limites, seja em virtude de suas tradições, seja por regulamentos, mas, sobretudo, pelo "comando social", isto é, pelos problemas que a própria sociedade coloca para o artista. Isto pode favorecer ou travar o enriquecimento da arte, mas de qualquer maneira isto restringe, indiscutivelmente, a liberdade abstrata e metafísica. Pretender, agora, que a arte tenha podido ser livre sob o capitalismo é pois uma mentira (os exemplos estão aí, de Balzac ou Flaubert a Karl Kraus). O artista que declara ser completamente livre num regime burguês manifesta simplesmente que êle soube se adaptar tão bem a êsse regime que chega a ter a impressão da liberdade. No socialismo também a liberdade da arte será sempre submetida a certas restrições. Todo Estado socialista será justificado por interditar em seu território a propaganda contra-revolucionária.

Mas, no que concerne à criação artística, que não nega agressivamente o socialismo, e supondo condições de existência normais, eu penso que os artistas deveriam fazer e deixar fazer tudo o que êles querem. Resta à crítica, estética ou ideológica, intervir depois. A arte dirigida tal como nós a conhecemos desde o stalinismo não leva senão ao naturalismo ou ao "romantismo revolucionário", isto é, a uma arte que abrindo perspectivas para o amanhã imediato, cria a ilusão em lugar da realidade. É claro que num período de calma e de estabilidade, o ar de liberdade da literatura é mais vasto que numa situação de guerra civil, onde ocorrem coisas mais prementes e onde não há tempo para se preocupar com questões tais como a de assegurar a liberdade da arte. O que caracterizava a era stalinista, é que se usava a arte em período normal como em tempo de guerra civil. Um partido comunista que adquiriu a maturidade ideológica pode evidentemente usar sua influência sôbre a arte e os artistas, mas apenas numa medida limitada, isto é, com a condição de que o Partido, por uma direção ideológica justa, seja capaz de tornar consciente ao artista "o comando social". O que não pode ser feito por portarias, mas sòmente por convicção. Veja, por exemplo, as relações de Lenine e de Gorki. Lenine exercia sua influência, mas ela não ultrapassava certos limites. (Está na sua correspondência: "Caro amigo, eu não estou de acôrdo com você...).

Eu sou absolutamente contra qualquer **posição de partido** que reduza a arte à ilustração das últimas decisões políticas. Mas a coisa é ainda mais profunda. Nas ciências, quando se estabelece os **fatos** — não falo de sua interpretação — devemos nos abster de qualquer julgamento de valor. Em arte, o julgamento de valor é fundamental. Todo poema de amor, desde a noite dos tempos, é escrito para ou contra a mulher: é um poema "participante". Se todo escritor, de Homero a Beckett, toma posição em problemas privados, com muito mais razão o faz nas questões sociais (pouco importa saber até onde **êle tem consciência de ir...**).

Nós devemos chegar a um ponto em que a tomada de posição, em nossa arte, se exprima o mais claramente possível. Apenas é minha convicção que não chegaremos a isso por coação, mas pela elevação do nível ideológico geral que existe num determinado país.

A presente entrevista, como os leitores de Lukacs poderão fàcilmente perceber, constitui um prolongamento dos temas e das posições tratados pelo autor no seu livro **"A Significação Atual do Realismo Crítico"**. Esta entrevista foi concedida por Lukacs ao jornalista e crítico tcheco-eslovaco Antonin Liehm e publicada originàriamente em **Leteramy Noviny**. Nós a traduzimos dos ns. 156-157 da **Nouvelle Critique**, que a reproduziu.

sua visão. Vê uma praia mediterrânea de "felicidade solar e espaço-sa", onde pessoas belíssimas se dedicam a atividades bucólicas. Seu coração se lança em sua direção, mas atrás dêles surge um templo onde se vêem megeras, desmembrando crianças. Acordando horrorizado e enlevado dêsse sonho de amor e de sacrifício de sangue, Hans vê que a tempestade passou, o sol saiu e que diante dêle descortina-se uma encosta nua. Se o símbolo é uma forma que reúne diversos elementos, esta visão na neve é um bom exemplo. Hans junta tôdas as coisas que aprendeu de seus mestres e os reconcilia no seu sonho. Quando desce aquela rampa na direção do sanatório, a morte, a vida, a doença e o amor, que antes brigavam na sua mente, formam aspectos de uma mesma harmonia Se êste é o clímax da história, por que vem tão longe do fim? É porque Mann faz Hans esquecer grande parte da sua visão ao voltar ao sanatório. Peeperkorn, que vai renová-la para êle, ainda está para aparecer. Por outro lado, o tema do declínio da Europa, que Hans deve compartilhar, ainda está se desenrolando.

Livros

Forma limpa e vazia

A vida não está fácil para os poetas. Para começar, o número de publicações especializadas (revistas, suplementos) diminuiu muito. A experimentação — a que ainda sobrevive — se faz em circuitos fechados, sem o fogo cruzado das polêmicas que fixam posições e atraem a atenção. Depois, o fenômeno não é apenas nosso. Em nenhum País do mundo ocidental está surgindo ou surgiu nos últimos 15 anos um grande poeta. É olhar para a Itália, a França, A Espanha, a Inglaterra, os Estados Unidos e ver que a poesia vive ainda das grandes vozes das décadas de 20 a 30, competindo ainda com as grandes vozes do fim do século passado. Os problemas colocados por Mallarmé, por Pound, por Eliot continuam ainda em cima da mesa. Na hora de inventar verifica-se que é ainda hora de descobrir.

Referimo-nos aos países ocidentais porque em relação aos países do Leste a situação é diferente. Lá êles passaram ao largo de muitos anos da invenção e descoberta da poesia ocidental e só agora começam a assimilar e a incorporar algumas experiências que, para nós, já não espantam, nem seduzem.

Fala-se em crise da poesia, em crise da arte. A civilização moderna, industrial e urbana teria criado para o homem novas formas de opreensão da realidade. Melhor: a própria realidade exige do homem uma atitude diferente para captá-la. A criação ou a ampliação de mitos e símbolos exige uma completa e quase científica manipulação de novos veículos de comunicação. A propaganda parece melhor armada do que a literatura para essa tarefa.

Essa crise estaria, portanto, a exigir um redimensionamento da atividade literária, para chegar às formas interessantes de expressão e para atingir o leitor interessado nessas formas. Seja como fôr, os poetas e os romancistas vão descendo, pouco a pouco, na galeria dos ídolos. Vão marcando cada vez menos o nosso modo de sentir e de reagir diante da realidade. Não nos acompanham, os que surgem. No entanto — e êste é o paradoxo — êles surgem e mesmo em suas estréias revelam, na grande maioria, um amadurecimento técnico, uma limpeza de expressão, uma contenção verbal que seria rara e logo notada há uns vinte anos atrás. Quer dizer, êles fazem cada vêz melhor e representam cada vez menos. Logo, devem estar fazendo errado. Só poderão estar fazendo errado.

É êste o caso, por exemplo, de Antônio Carlos de Brito cujo livro de estréia (A Palavra Cerzida) — José Álvaro, Editor — merece um laudatório prefácio de José Guilherme Merquior. Merquior escreveu êsse prefácio de Paris, onde se encontra. Está, portanto, numa cidade onde lhe é possível acompanhar o movimento poético europeu e ser prudente em relação ao nosso. Mesmo assim, Merquior acha que o jovem Antônio Carlos de Brito coloca em seu livro "aquela marca de inevitável e irresistível trazido, logo ao surgir, por tôda poesia autêntica".

No entanto, abre-se o livro e verifica-se que a palavra de Antônio Carlos de Brito é cerzida na túnica de João Cabral, de Drumond, de Murilo Mendes e até de Jorge de Lima, o Jorge dos sonetos de "Invenção de Orfeu". Já é uma vantagem que um jovem poeta escolha, de saída, padrinhos tão importantes. Mas não deixa de ser uma desvantagem, para um jovem poeta, dialogar com formas e temas que poetas do gabarito dos citados levaram a grandes fulgurações verbais. Foi Valéry quem esclareceu bem êsse problema. Não adianta procurar partir dos grandes momentos de um grande artista. Nos seus grandes momentos, os grandes artistas não têm seguidores, pois êles são grandes justamente por terem dado concreção formal a um modo de ver ou de sentir a realidade. Anda bem quem se inspirar nos cochilos dos grandes artistas, nos seus momentos de pouca inspiração, porque talvez aí tenha matéria para pescar um problema formal interessante mal resolvido ou ainda não resolvido definitivamente.

Abrindo-se o livro de Antônio Carlos de Brito vê-se que seu trabalho é sério, aplicado, mas nem assim significativo. Quando é melhor, fica no nível do que já fizeram Cabral, Drummond, Murilo, Jorge. Senão vejamos:

Como João Cabral:

o pássaro prêso na gaiola
é um geógrafo quase alheio:
Prefere, do mundo que o cerca,
não as arestas; o meio.

Como Drummond:

Fiquei mais velho. 20 anos
e nehuma preparação para a vida.

Ou:

O amor resvala e acena e já
descrente desta ou de outra
[miragem,
recolho nada entre o céu e a idade.

Como Murilo:

A tarde é uma mulher
de queixo incandescente.
Os olhos dos cavaleiros
são gêmeos do absoluto.

Como Jorge de Lima:

Esta defunta fêmea quase alada
vigiada por galos comovidos
foi a visão do arcanjo antepassado
que me servia de risos e de sangues.

Dizer que não presta, não seria justo. Na verdade, Antônio Carlos de Brito faz bom João Cabral, bom Drummond, boa Cecília Meireles, bom Schmidt, bom Murilo, bom Jorge de Lima. Se todos os livros dêsses poetas desaparecessem numa dessas enchentes que assolas o Rio, seria possível reconstruir o estilo e a retórica dêsses autores com a ajuda de Antônio Carlos Brito. Mas seria um exagêro esperar por uma calamidade dessas para reconher o mérito de um jovem estreante. Êsse mérito existe. O demérito mesmo é da poesia, que está em crise.

REGISTRO

* Civilização Brasileira
"Metal do Diabo", de Augusto Céspedes, tradução de Ana Arruda. Formato 14x21cm. 272 páginas.
"Filho de Ladrão", de Manuel Rojas, tradução de Joel Rufino dos Santos. Apresentação de Ana Maria Vergara. Formato 14x21cm. 290 páginas.
* DINAL — Distribuidora Nacional de Livros
"A Amargura das Horas Decisivas", de Meyer Levin. Tradução do original americano (The Stronghold), de Léda Maria Miranda. Formato 14x21cm. 316 páginas.
* Editora Distribuidora de Livros Escolares
"Exercícios de Português" (para todos os cursos) 5.ª Edição, M. Cavalcanti Proença. Formato 14x21cm. 172 páginas. NCr$ 3,00.
"Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira" (3.ª Edição), de Otto Maria Carpeaux. Formato 14x21cm. 340 páginas. NCr$ 6,00.
"Rio de Tôda Gente" (Antologia para o Ensino Médio de Português — 2.ª Edição), de Helena Godói Britto, M. Cavalcanti Proença, Maria da Glória Souza Pinto.
* Letras e artes
"Romanceiro da Inconfidência", de Cecília Meireles. Formato 14x21cm. 212 páginas. NCr$ 4,50.
"Fausto", de Goethe, traduzido do alemão por Antenor Nascentes e José Júlio F. de Souza. Formato 14x21cm. 188 páginas. NCr$ 4,00.
"Crônica da Casa Assassinada" (2.ª Edição), de Lúcio Cardoso. Formato 14x21cm. 452 páginas. NCr$ 4,00.
* Nova Fronteira
"Minha Mocidade", de Winston Churchill. Tradução do original inglês (My Early Life), de Carlos Lacerda. Formato 14x21cm. 395 páginas.
* Paz e terra
"Cristo e Cultura", de H. Richard Niebuhr. Tradução do original inglês (Christ and Culture), de Jovelino Pereira Ramos. Formato 14x21cm. 296 páginas.
* Saga
"O Militarismo Alemão com/sem Hitler", de L. Bezimenski. Tradução do original francês (Les généraux Allemands avec Hitler et sans lui), de Hilcar Leite. Formato 12x18cm. 2 volumes. Primeiro: 284 páginas. Segundo, 316. NCr$ 9,00.

Mito

De onde vem e o que é

Muita gente acredita
Em lobisomem, em caipora,
Fantasma e burra de padre,
Que andam fora de hora.
Se o amigo acredita
Leia a história bonita
Dos fatos que narro agora.

Com esta estrofe, o poeta popular nordestino Luís da Costa Pinheiro inicia a sua "história" dos principais mitos do nordeste e norte brasileiros.

Luís da Câmara Cascudo, em "Geografia dos mitos brasileiros", esgota o assunto. Editado pela Livraria José Olímpio, há quase trinta anos, continua atualíssimo como informação, espírito e linguagem. Quase todos os dados utilizados aqui são dêsse livro. Seu autor estuda a formação cultural de Estado por Estado e dedica um capítulo à formação étnica dos mitos brasileiros. Em seguida, divide o livro em: mitos com diferenciações regionais; ciclo da angústia infantil; ciclo dos monstros; mitos secundários, locais e adendos.

Mas, longe dos livros, do mistério da origem e da significação dos mitos, aprendendo tudo de ouvido e acreditando em tudo, o poeta continua:

A mãe d'água é um ser
Com aparência de gente,
Tem beleza encantadora,
De uma mulher excelente,
De aspecto mui sombrio
Habita dentro de um rio
Encantada eternamente.

Para êle, que faz e acredita no mito, o mito é a tentativa de explicar a sua angústia, perplexidade e terror diante do desconhecido, emprestando muitas vêzes ao próprio mistério seduções imprevistas e convites irresistíveis. Como tudo o mais na cultura brasileira, o mito também encontra no português, no índio e no negro africano, a sua fonte essencial.

Portugal era, geográfica, histórica e etnològicamente, uma síntese da Europa. Suas conquistas na Ásia e África trouxeram mais lendas que especiarias. Tudo, entretanto, era absorvido por uma constante elaboração popular. Quando o colono português chegou aqui, chegaram com êle, diversificadas e correntes no fabulário lusitano, mitos de quase tôda a Europa.

Ao elemento branco colonial o mito brasileiro deve a sua contribuição mais importante, se não em volume, mas em fôrça modificadora.

O português derrubou a mata, plantou as estacas da fazenda de criar, fêz o "sítio" e o "roçado". Amou índias e negras, multiplicou a família e fundou, com o seu infatigável braço, a raça. Esmagado pela solidão da floresta, olhando as estrêlas claras, contava histórias.

E para aquela noite nova e imensa saltavam os assombros que tinham vindo nos galeões com o Governador-Geral. Lobisomens, mulas-sem-cabeça, mouras tortas, animais espantosos, cavalos marinhos, gigantes, anões, mágicos, reis do mato, das águas e dos ares surgiam cheios de mistérios e se encontravam, e se misturavam, e se transformavam, com o encontro de Jurupari, Anhangá, Capelôbo, Curupira, Mães d'água, e tantos outros, de origem índia ou negro-africana.

O segundo em importância para a formação dos mitos brasileiros, foi o índio.

Estavam em situação de lutar ou aliar-se ao português. Foram testemunhas e participaram da colonização desde a primeira missa.

Bateram arrolados nas "bandeiras", sul e norte, matando e morrendo.

O dado mais importante, entretanto, para essa influência foi a língua. O tupi, língua boa, plástica e musical, codificada nas gramáticas, falada nos púlpitos, nos orações miraculosas e receitada nos autos festivos com intenções de catequese. Até o começo do século XVIII — segundo Teodoro Sampaio — a proporção entre as duas línguas faladas na colônia, era mais ou menos de três para um, do tupi para o português.

O padre Antônio Vieira notava, no século XVII, que se falava o tupi naturalmente, e o português estudava-se como elemento cultural, necessário, indispensável, mas secundário ao nhengatú, sonoro e dúctil. Aires do Casal informa que a língua portuguêsa "começou a ser geral ou, para melhor dizer, a ter uso em 1755". Acompanhando o bandeirante, o indígena foi dando nome aos rios, matas, montanhas, cidades, caminhos e pedras. Terminada sua missão histórica, seu idioma ficou como um sinal heráldico de passagem de posse e de domínio.

Seus mitos foram os primeiros a serem catalogados, e logo confundidos com os dos portuguêses, ajustando-se e completando-se. Os portuguêses não conseguiram, por outro lado, deformar os mitos indígenas, mas por outro os popularizaram imediatamente. E nas noites escuras o terror passeava livremente das malocas indígenas para as casas grandes onde os colonos abriam os olhos espavoridos para as trevas cheias de curupiras e de lobisomens.

O negro escravo surgiu com sua infinita humilhação e amor. E, ao contrário das duas outras grandes influências, a influência negro-africana só poderia ser compreendida através da religião. A religião para o negro não é um caminho, mas a razão, o "estado" do espírito, a própria duração da vida material. E como tudo participa dêsses "pathos", é impossível isolar o clima religioso negro um mito como o vemos saídos dos europeus e indígenas.

O português cruzando o Brasil inteiro com seus sapatões de bandeirante, fixava os mitos "gerais".

O negro não criou um mito geral, mas dificilmente os mitos da angústia infantil não são de origem negra.

Nossos mitos vivem como na teoria dos vasos comunicantes, num vaivém incessante do Acre ao Rio Grande, dos araxás goianos aos pinheiros de Santa Catarina e Paraná, dos montanhas de Minas Gerais aos tabuleiros do nordeste, do sertão da Bahia ao Maranhão.

E o condutor extraordinário de todo êsse terror misturado o sonho é o mestiço. Mestiço no sentido étnico: filho de pai de raças diversas. Mestiço é o "misturado". O mameluco companheiro inseparável das bandeiras difundiu ràpidamente o que ouvia nas raras horas de lazer. Com seu caráter plástico, impressionável, com maior mobilidade espiritual que o próprio negro, foi o principal agente dos mitos dos quatro cantos do Brasil.

Sendo o homem que imigra, o mestiço, com sua volubilidade verbal, espalhou por tôda a parte tudo quanto pensava e acreditava. Como por uma necessidade psicológica, o mestiço realizava inconscientemente a miscigenação dos mitos, como prolongado no mundo indivisível os princípios que o haviam formado.

Com a palavra novamente Luís da Costa Pinheiro, mestiço de sangue ou de espírito, contando para o povo, na língua do povo, seus assombros e alumbramentos.

Existe a visão da caça
Uma mulher invisível,
Conhecida por caipora
Que é perversa e terrível,
Habita em uma mata
Mete nos cães a chibata
É uma coisa impossível.

As fêmeas são sedutoras
Caboclas bem moreninhas
Andam despidas no mato
Do tamanho de crianncinhas,
Possuem fôrça gigante,
De natureza irritante
E ferocidade mesquinhas.

....

As fêmeas namoram o homem
Com amizade singela
E é obrigado êle dar
Todo dia fumo a ela
No dia que não levar,
Terá muito que apanhar
E perde a amizade dela

....

O Lobisomem se vira
De um amarelo enjambrado,
Que se mete a virar bicho,
Para poder correr fado
Aonde um burro se espoja,
O amarelo se arroja
E fica em bicho virado.

Percorre o mundo inteiro
Antes do galo cantar
Quando encontra uma pessoa
Se bota para chupar,
Estando em luta cerrada
Dando-se uma furada
Faz êle desencantar.

Dizem que a burra de padre
É muito mais perigosa
Que para desencantá-la
Não é de graça nem prosa
Só corre com tinideira
É danada de coiceira,
E de presença horrorosa

Dizem que ela se gera
De uma famosa concubina
Na morada de um padre
Que maculou a batina,
Por causa da maldição
Se vira nessa visão
Que é assim tão ferina.

Existe outra visão
Um tal Martim Pererê
Da forma de uma pessoa
Com escama de jacaré
Se alimenta com caça
Dizem que êle não passa
Aonde tem garapé.

Grita com voz humana
O cristão arremedando,
Quando pega uma criatura
De repente vai matando,
Com dentes de puro aço
Bota de baixo do braço
Sai em pedaços rasgando.

No canal do rio profundo
Existe o bôto encantado,
Inimigo das crianças
Êsse animal malvado,
Môça ou mulher casada
Indo no rio embarcada
Faz o batel alagado

Das 5 às 6 da tarde
Não se anda com criança
Porque o bôto encantado
Tem atração que alcança
De dentro d'água do rio
Dar um choque tão macio
Que faz perder a lembrança.

Música

É preciso partir para brilhar

Tudo parece indicar que a música popular brasileira anda calçando botas de sete léguas. Jornais, revistas, colunas sociais, crônicas, a televisão e o rádio, principalmente a televisão, costumam gritar aos quatro ventos que a Europa nos conhece, que os Estados Unidos começaram a adotar o samba, a bossa nova etc. Paulinho da Viola, Dori Caymi, Sérgio Ricardo, Chico Buarque, Carlos Lira, Luís Eça, Gilberto Gil, Cecil Hime, Sidney Waismann, Baden Powell, Sidney Müller, para dizer apenas alguns nomes, são citados daqui e dali. Com tantas conversas em tôrno dos jovens compositores acabamos acreditando que tudo deve estar correndo às mil maravilhas, e que o Brasil, finalmente, conseguiu ter um ambiente para fazer surgir, pelo menos, a maneira do seu povo cantar.

Mas a verdade não é bem esta, usada muito mais pela máquina publicitária para iludir o público que só através dela vai tomando conhecimento, e falso, do que acontece à nossa música.

Paulinho da Viola por exemplo, um dos compositores de maior talento da música popular brasileira diz textualmente — "sinto-me marginalizado". Não marginalizado porque sua música é considerada "romântica" ou qualquer outro chavão, mas porque não encontra ambiente musical para um trabalho sempre mais sério e sempre mais bem conhecido.

"Quando comecei a estudar sèriamente com Esther Sciiar, que é compositora erudita, os críticos começaram a dizer que eu estava perdendo a autenticidade, que queria virar compositor "culto", que não seria mais o mesmo Paulinho etc. Disseram mesmo que eu queria abandonar o morro, a Escola de Samba. Mas o mais engraçado nisso tudo é que minha música também não é bem aceita na Escola. Quando escrevi o Samba-Enrêdo Sargento de Milícias, a Portela quase não o cantou. Eu não sou compositor do morro. Minha música começou a aparecer quando em rodas, conversos, bate-papo daqui e dali com Zé Kéti, Élton, Cartola, resolvemos compor alguma coisa. Aos poucos cada um seguiu o seu caminho. Quando quis seguir o meu, como agora, sinto-me pràticamente sòzinho. O que precisamos é de mais união, muito mais união. Música popular, um dia, deixa de ser feita na base da intuição. Porque não existe essa coisa de música de morro, música de cidade, música de uns e de outros. Existe música sim, dentro de cada um que a compõe segundo aquilo que é feito, por dentro. Para isso é preciso que a gente se conheça, conheça aquilo do que é feita a música, sua gente, sua história. Música é cultura em cada um de nós. Só a cultura é capaz de nos fornecer dados certos, maneiras certas de compor. Só ela abre caminho para a nossa intuição, é capaz de expandi-la. Por enquanto nós estamos mais sufocados pela música. Apenas alguns, na prática, são usados, daí a idéia errada de que nós compositores estamos conseguindo fazer tudo a que

pensamos. Ainda falta muita humildade e compreensão também. Principalmente humildade, que nos faria todos unidos. Fora isso é a idéia errada que se espalha pelo público através dos vícios da imprensa que nos divulga".

Para Dori Caymi, não existe ainda no Brasil o respeito pelo compositor — "minha reclamação é principalmente contra a imprensa. Enquanto no Festival de San Remo por exemplo, o compositor premiado recebe apoio, é procurado, visto pelo trabalho que realizou, entre nós êle só serve para as críticas negativas da imprensa. Basta ver o que aconteceu com o Mestre Villa-Lobos. Conseguiu alguma coisa no Brasil? Nada. Teve de ir embora, e só lá fora pôde mostrar a importância da sua música e ser aplaudido. Nos Estados Unidos então, o compositor que tiver talento será muito bem recebido e poderá trabalhar honestamente. Em pouquíssimo tempo que estive por lá ganhei muito mais do que poderia pensar em ganhar em dois anos de Brasil. No Canadá, em seis meses, dei 42 concertos. Quantos dei no Brasil? A não ser durante o Festival Internacional da Canção nunca mais tive oportunidade de me apresentar ao público com algum merecimento. Acho que isso quer dizer tudo. Tom Jobim é um ótimo exemplo de como se arranja um compositor por aqui. O Tom teve sorte de ficar conhecido e respeitado primeiro no Brasil. Mas só passou a viver do seu trabalho quando foi embora. Carlos Lira está em Paris dando recitais, enquanto Sérgio Ricardo, no Rio, quebra a cabeça por aí, e Luís Eça tem de se contentar com um **show** às vêzes no Rio, às vêzes em São Paulo. Não há publicidade, o compositor fica sòzinho — a imprensa apóia e exagera apenas alguns, esquece sempre a maioria. Para se fazer conhecido, o compositor deve primeiro ir ou para os Estados Unidos ou para a Europa. Eu acho que entre maio e junho irei embora".

Sidney Waismann é menos conhecido dos dois, compondo principalmente para filmes. Estuda música erudita com Esther Scliar e foi aluno de Edino Krieger. — "Até agora só fiz trabalhos para o cinema e teatro, mas mesmo pretendendo compor música erudita acho que o ambiente musical de uma gente deve ser o mesmo e unido. O que falta ao Paulinho falta a mim — ambiente, trabalho e apoio. O que falta a nós dois eu acho que pode estar faltando a grande maioria dos compositores brasileiros — uma sistematização da música, seja ela popular ou erudita. Atualmente o que vemos é uma insuficiência cultural, muitos vícios, falta de humildade e dispersão de muitos daqueles que pretendem estar realizando a música popular brasileira. É bom lembrar que no fim do ano passado nos reunimos em tôrno de Antônio Houaiss, no Teatro Jovem, quando havia a Feira de Música Popular. Éramos muitos compositores, pràticamente todos que estão hoje ainda por aí. Conosco se reunia gente de teatro, cinema, estudantes, psicólogos. Houaiss orientava e explicava os debates, fundamentando as críticas, apoiando-as ou negando-as. O fato é que todos saíamos com a sensação de têrmos aprendido alguma coisa. Paulinho aprendeu, Gilberto Gil aprendeu, eu aprendi.

A Feira não dizia qual música deveria ser feita, pois isto de música participante, guerra contra o iê-iê-iê e outras coisas, não tem sentido. Nós nos esclarecíamos, cada um, sôbre a sua própria música. E isso era o que importava e o que importa. A Feira se desorganizou e como muita coisa, terminou. Debates assim nos fazem falta. Senão, cada vez mais isolados e mais amedrontados com a industrialização musical, acabamos por nos sentir mesmo marginalizados e perplexos. Todos nós estamos nos formando ainda — e é natural que a gente se sinta só. Só não é natural que permaneçamos isolados. Está na hora de irmos terminando de vez com a cultura musical viciada, seus chavões, suas molas publicitárias. Já é tempo de têrmos uma base sólida e segura para realizarmos um trabalho sério. Muita gente inventa tolices como "guerra entre a música popular brasileira e o iê-iê-iê" — e daí surgem confusões e uma engrenagem de tolice. O que têm os Betles a ver com a nossa música? A música dêles é uma beleza — nasceu dêles, é uma forma de expressão que deve ser compreendida e não usada a torto e a direito de modo errado".

"O processo comercial exige do compositor uma capacitação que não existe. Através de falsos conceitos, falsas apresentações, história falsa de um processo musical só poderá resultar um público falso que tem uma idéia errada do compositor. Aí está, acho o processo de marginalização, a crise da música popular brasileira".

Estes três depoimentos deixam bem claro o seguinte — os compositores da música popular brasileira estão sendo mal informados ao público. Três elementos, Paulinho da Viola, Dori Caimi e Sidney Waismann, que participam diretamente da vida cultural brasileira sentem-se à margem. Como êles vários outros compositores. A falta de compreensão do verdadeiro significado de cultura poderá esvaziar o Brasil dos seus músicos.

Oceanografia

Tudo do mar vai ficando sem mistério

Uma maior compreensão da formação das bacias oceânicas deverá resultar do programa de pesquisas ora realizado pelo navio "Discovery" que zarpou de Plymouth, no sudoeste da Inglaterra, em janeiro último.

O navio em questão, sob a direção do Instituto Nacional da Oceanografia da Grã-Bretanha, executará extensos estudos geológicos e geofísicos durante um cruzeiro de quatro meses no Mar Vermelho, no Gôlfo de Aden e no Oceano Indico.

A teoria atual afirma que os oceanos foram formados com o deslisamento da crosta terrestre, em diversos sentidos, dando origem aos continentes. No período inical do cruzeiro, serão efetuados testes preliminares de nôvo instrumento geológico destinado a realizar levantamento mais detalhado e mais rápido nas partes mais profundas do leito do mar. O referido instrumento emite um estreito feixe de ondas ultrasônicas que revelam características do leito oceânico numa faixa de 16 quilômetros de largura, à medida que o navio se desloca para a frente.

Um dos projetos mais importantes dêsse cruzeiro diz respeito à colêta de espécimes de rocha tirados das encostas de uma fossa submarina de 320 quilômetros de extensão que atravessa todo o Gôlfo de Aden.

Os exemplares de rochas obtidos de cada extremidade dessa fossa deverão ser de granito, que forma a base do continente africano, incluindo a Arábia, enquanto que os exemplares da região central deverão ser constituídos de rochas de basalto, segundo a previsão da teoria do deslisamento continental.

Métodos sísmicos serão empregados para determinar a espessura das camadas de rocha, enquanto que instrumentos magnéticos e de gravidade auxiliarão na identificação da natureza das rochas encontradas nas profundidades maiores.

Fotografias do fundo do mar indicarão se os exemplares de rochas obtidos são das encostas ou se jaziam perto do leito.

Em tôdas as pesquisas, faz-se essencial uma navegação precisa. Como não existem estações de rádio em terra cobrindo a área, bóias com radar serão ancoradas no mar. A posição do navio será determinada em relação a essas bóias que estão sendo tratadas no mar pela primeira vez.

Uma fase posterior da expedição prevê o estudo em detalhe de uma área da plataforma sob o Oceano Indico onde, em 1963, o "Discovery" encontrou grandes quantidades de manganês em forma de nódulos e incrustações no leito do mar. Acúmulos semelhantes poderão, no futuro servir de valiosa fonte de recursos econômicos de tais metais como manganês, cobre, cobalto e níquel.

Poesia

A eleição de um momento

O Haikai é a forma poética por excelência do Japão. Profundamente ligado ao espírito do Zen, é a antítese da volubilidade natural do japonês. Sua característica mais marcante é a simplicidade, mas é também não raro humorístico, não-intelectual, contraditório, não-moralista, livre.

Buson

Acendendo uma vela
na outra
noite de primaver

Issa

Portão de madeira;
a fechadura
é um caracol.

Buson

Tarde de outono:
existe alegria
até na solidão!

Bashô

A luz do dia
o pescoço do vagalume
é vermelho.

Kyoski

A cobra se foi.
Os olhos que me encararam
ficaram na relva.

Bashô

Começo de outono:
o mar, os campos,
o mesmo verde.

Bashô

O velho poço:
um sapo pula lá dentro.
Barulho de água.

Buson

Sôbre o biombo dourado
— de quem é o vestido de gaze? —
o vento de outono.

Issa

A lua e as flôres.
Quarenta e nove anos
andando por aí à-toa.

Teatro

Política sem arte

Constitui uma série de dificuldades criticar em têrmos teatrais o Grupo Opinião, pois infelizmente suas produções são em geral analisadas sob um ângulo político menor. Quem se identifica com a tônica dos espetáculos aplaude sem restrição e quem não afina com essa tônica reage negativamente. Pelo menos uma vez, foi usada contra o grupo até a violência física.

Como teatro não é matemática, cada um pode puxar a brasa para a sua sardinha ou mesmo, inocentemente, entortar o ouvido à vontade.

O Grupo Opinião iniciou suas atividades, logo após a radical mudança de govêrno em abril de 64, com um espetáculo originalíssimo e que exerceu profunda influência. Em seguida à sua "Opinião" clamou por "Liberdade, Liberdade", cujo original se compunha de textos de filósofos, escritores e poetas famosos, além de canções de protesto. "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come" foi a terceira produção e era uma espécie de Tom Jones do nordeste. Pelo título da peça nota-se que o grupo não se sentia com muitas possibilidades de opção. E agora com êste "A Saída? onde fica a saída?", que deve estrear por êsses dias, tem-se bem a medida da tentativa desesperada do Grupo de encontrar uma solução para os problemas atuais.

A tônica política dos espetáculos do G.O. tem sido, da mesma maneira, aplaudida ou combatida com veemência. Certamente em tempos como os de hoje, onde política interfere em tudo, é razoável, coerente, válido, legítimo e até diríamos indispensável, tratar de política também em tudo.

Teatro deve fazer teatro. Estudante deve estudar etc. Argumentos como êsses vêm sendo muito usados ùltimamente. Mas em tempos como êsses torna-se um imperativo moral participar de algum modo.

Teatro deve fazer teatro. Certo. Mas não exclusivamente. Como também não deve se limitar a ser exclusivamente um veículo. Quando se elege o teatro como meio de participação é necessário que o espetáculo possua, além de seu aspecto político, qualidades especificamente teatrais. Como vêem, não há nenhuma sutileza. Contudo um exemplo: quando João Cabral de Melo Neto escreveu "Morte e Vida Severina", produziu um texto político. Mas êsse texto atinge seus obejtivos políticos exatamente pelas suas qualidades literárias.

Ao analisar "A saída?" deve-se separar seu objetivo político do exclusivamente teatral. O objetivo político é válido mas só o tempo dirá se foi ou não alcançado. Assim, não constitui objeto de análise. A peça defende a "necessidade da formação de uma opinião pública mundial como único meio de evitar uma terceira guerra, desejada e até necessária para a sobrevivência do chamado "complexo industrial-militar".

Em síntese, é isso que lentamente as cenas vão compondo. Mas como isso é dito, eis o problema para quem se propõe a comentar o texto.

Inicialmente o que nos parece o equívoco mais evidente é o tratamento escolhido para um teatro de Arena. O uso de várias telas, **slides**, gravações, filmes, destrói a intimidade, única superioridade que o teatro de arena oferece sôbre os outros. A extensão — uma ação cronológica é a pior inimiga de uma ação dramática" — é o segundo grande equívoco dêsse texto que abrange os principais acontecimentos mundiais dos últimos 25 anos. Desde a bomba lançada sôbre Hiroxima, a Coréia, a crise de Cuba, até o assassínio de Kennedy e a guerra do Vietename. Certamente seria impossível chegar a um resultado satisfatório tratando os fatos jornalìsticamente e contendo tudo isso em duas horas. Se tais fatos servissem como notas para serem transpostos em têrmos artísticos — de ficção teatral — haveria aquela síntese própria de arte da ficção e seria, ao menos teòricamente, possível chegar a um bom resultado. Como foi realizado, o texto, na maior parte do tempo, parece caminhar por dois planos: as decisões de cúpula e como essas decisões são recebidas (ou sofridas) pelo povo. Às vêzes o texto adquire aquêle clima característico de uma boa engrenagem didática. Às vêzes atinge níveis de grande categoria e em outros, de uma grosseria e vulgaridade inteiramente gratuitas.

Esta peça vem sendo escrita e reescrita há dois anos. A primeira versão era o dôbro da atual, o que provocou dois aspectos contraditórios. Por um lado o texto ficou muito esquemático, mas por outro a necessidade de síntese resultou em alguns cortes extremamente inteligentes. Parece-nos que o critério adotado não foi o de eliminar episódios inteiros mas mantê-los todos, suprimindo apenas palavras, frases, trechos. Por êsses caminhos chegamos então ao que, a nosso ver, é a mais grave deficiência da peça: ela não é completa em si mesma, havendo necessidade de um conhecimento anterior para entendê-la em tôda a sua extensão e profundidade. Para quem está a par dos fatos apresentados, não há novidade. Para quem os desconhece, o texto não fornece as informações necessárias.

É claro que o texto de "A saída? onde está a saída?", de Antônio Carlos Fontoura, Armando Costa e Ferreira Gular possui uma linguagem fluente, várias soluções habilidosas e cenas emocionantes de imprevisível beleza. O que nos parece deficiência não é o resultado da falta de inteligência ou sensibilidade de seus autores. A verdade é que ninguém que se propusesse ao que êles se propuseram chegaria a um resultado melhor. O ponto de partida — tratamento e extensão — é o responsável por todo o equívoco.

Os psicanalistas não gostam de falar. Preferem ouvir. Alguns acham que o clima entre êles e os analisandos pode ficar turvado se aparecerem em público com declarações em defesa da psicanálise. Como se vê estamos pisando no terreno da magia e do maravilhoso. Outros acham que não há o que responder: as acusações feitas neste Cultura JS não tem fundamento. Há também os que concordam com a tese de que a Psicanálise não adquiriu consistência científica, mas — afirmam — as razões não são as apontadas no artigo por nós divulgado. São outros: mais sutis e refinados. A verdade é que os nossos psicanalistas estão em pleno processo de fuga. E enquanto não se resolvem a aparecer, nosso leitor continua vendo apenas a face da moeda que nos mostramos. A outra face os doutores deveriam mostrar. Todavia, é possível que essa moeda tenha as duas faces iguais. Até lá a bruxa continua no divã.

Se atentarmos para a cultura, "cultura animi", como a um ideal já atingido – e não a seu processo, – a cultura é, antes de mais nada, uma forma, uma figura, um ritmo individual, peculiar em cada caso. Nos limites dessa forma peculiar e condicionadas por seus cânones produzem-se tôdas as livres atividades espirituais de uma pessoa e também tôdas as manifestações automáticas da vida psico-física (expressão e gesto, elocução e silêncio), isto é, todo o modo de conduzir-se e de expressar-se desta pessoa. A cultura é, portanto, uma categoria do "ser", não do saber ou do sentir.

Max Scheler.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Março, 31, 1967 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vítor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).